



Governo do Estado de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

RESOLUÇÃO N.º 79, DE 9 DE OUTUBRO DE 2024

"Dispõe sobre a implementação e regulamentação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima-UERR."

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto da UERR, em seu Art. 22, aprovado pelo Decreto nº. 24.022-E, de 10 de outubro de 2017 e o Decreto Estadual nº 2151-P, de 28 de dezembro de 2023, e em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho em Sessão Ordinária realizada em 4 de outubro de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a implementação e regulamentação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima -UERR, conforme o Projeto anexo, que é parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

PUBLIQUE-SE. REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.

CLAUDIO TRAVASSOS DELICATO
Presidente do Conselho Universitário



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Travassos Delicato**,
Presidente do Conselho Universitário, em 10/10/2024, às 10:50,
conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço
<https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **14755176** e o
código CRC **EA606C30**.

17201.002783/2023.05

14755176v6



Governo do Estado de Roraima
Universidade Estadual de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**

Aprovado pelo Conselho Universitário da
UERR, sob o Parecer nº. 69/2024 e a
Resolução nº. 79, de 9 de outubro de 2024.

Boa Vista-RR
2024

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

Prof. Dr. Edson Damas da Silveira

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Dra. Leila Chagas de Souza Costa

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Dra. Isabella Coutinho Costa

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Ana Lúcia de Souza Mendes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz(Interino)

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Alvim Bandeira Neto

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1. IES: Universidade Estadual de Roraima

2.2. Sigla: UERR

2.3. CNPJ: 08.240.695/0001-90

2.4. Categoria Administrativa: Pública Estadual Organização Acadêmica: Universidade

2.5. Lei de Criação: Lei Complementar Nº 91, de 10 de novembro de 2005.

2.6. Endereço do sítio: <http://www.uerr.edu.br>.

3. IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1. EIXO: Recursos Naturais

3.2. ÁREA: Produção Agrícola e Pecuária

3.3. CURSO: Tecnologia Superior em Gestão do Agronegócio

3.4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: Tecnólogo Superior em Gestão do Agronegócio

3.5. MODALIDADE: Presencial, com possibilidade de 40% na modalidade EaD, conforme a Portaria do MEC nº 2.117/2019.

3.6. TURNOS: Matutino, Vespertino ou Noturno, de acordo com a necessidade da Instituição

3.7. TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Tempo Mínimo: 3 anos – Tempo Máximo: 4,5 anos

3.8. NÚMERO DE VAGAS: 40 vagas por turno

3.9. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.575 horas

3.10. LOCAL DE OFERTA DO CURSO: *Campus Reitoria, Campus Rorainópolis* ou Pólo de Caracaraí, de acordo a necessidade da Instituição.

3.11. FORMAS DE INGRESSO: Vestibular e demais modalidades de ingresso em conformidade com as normas vigentes adotadas pela UERR.

4. COLEGIADO DO CURSO

Dr. Robson Oliveira de Souza

Dr. Plínio Henrique Oliveira Gomide

Me. Francisco Péricles Galúcio Aires

Dr. John Eric Lemos de Amorim

5. NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE- NDE

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima, Portaria Interna Nº 29 /UERR/CUNI/REIT/PROEG/SECPROEG, DE 10 de junho de 2024:

I) Prof. Dr. Robson Oliveira de Souza – Presidente

II) Prof. Dr. Plínio Henrique Oliveira Gomide – Vice- Presidente

III) Prof. Me. Francisco Péricles Galúcio Aires – Secretário

IV) Prof. Dr. John Eric Lemos de Amorim – Membro

V) Prof. Dr. Josias Ferreira da Silva – Membro

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
1 JUSTIFICATIVA	8
2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO	9
3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES	12
3.1 Competências	12
3.2 Habilidades.....	13
3.3 Atitudes	14
4 OBJETIVOS	14
4.1 Objetivo geral	14
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4.3 Mercado de Trabalho	15
4.4 Caracterização do Curso.....	15
5 GESTÃO DO CURSO.....	16
5.1 Colegiado do Curso	16
5.2 Corpo Docente.....	16
5.3 Núcleo Docente Estruturante	16
6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
6.1 Perfil do Egresso	17
6.2 Acompanhamento do Egresso	17
7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	18
7.1 Estrutura Curricular do Curso	18
7.1.1 Modalidades de Ensino:.....	19
7.1.2 Funcionamento:	19
7.1.3 Formas de Ingresso:	19
7.1.4 Localidades de Ofertas:	19
7.1.5 Número de Vagas:	19
7.1.6 Grau Conferido:	19
7.1.7 Formas de aproveitamento:.....	19
7.2 Habilidades e Ênfase	19
7.3 Integralização curriculares	20
7.4 Componentes Curriculares	20
7.4.1 Estágio Curricular Supervisionado	20
7.4.2 Da Monitoria.....	22
7.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso	23
7.5 Iniciação Científica	23
7.6 Atividades de Extensão	24
7.6.1 Atividade de Extensão Curricular (AEC)	24
7.7 Modalidade de Ensino à Distância (EaD)	25
7.7.1 Professor formador	25
7.7.2 Sistema de tutoria.....	26
7.7.3 Capacitação da equipe multidisciplinar	26

7.7.4	Encontros presenciais	27
7.7.5	Sistema de avaliação	27
7.7.6	Aula inaugural.....	28
7.7.7	Webconferência	29
7.7.8	Sistema de frequência	29
7.7.9	Gravação de videoaulas	30
7.7.10	Conteúdo das disciplinas	30
7.7.11	Salas virtuais	31
7.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG)	31
7.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	32
7.9.1	Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	32
7.9.2	Estágio Extracurricular (não obrigatório)	33
8	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	34
9	INFRAESTRUTURA.....	34
10	MATRIZ CURRICULAR	35
10.1	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	35
10.2	DISCIPLINAS OPTATIVAS	37
10.3	DISCIPLINAS ELETIVAS	38
11	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS.....	39
12	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	67
13	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS	71
14	BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	76
15	APÊNDICES	77
	Apêndice I - Diretrizes regulamentares do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.....	77
	CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR	84
	FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TCC.....	85
	FICHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE TCC - PARTE TEXTUAL.....	86
	FICHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE TCC - APRESENTAÇÃO ORAL.....	87
	Apêndice II - Diretrizes regulamentares das ações de extensão curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.....	88
	Quadro 1 - Descrição e cargas horárias das atividades de extensão curricular.	91
	Apêndice III - Diretrizes regulamentares das atividades complementares de graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.	92
	Quadro 1 - Descrição e respectivas cargas horárias das atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.....	94
	Apêndice IV - Diretrizes que regulamenta o estágio curricular supervisionado e estágio extracurricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.....	96
	FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR TÉCNICO	103

APRESENTAÇÃO

As demandas mundiais por alimentos, produtos e subprodutos do setor agropecuário têm pressionado cada vez mais a profissionalização do homem do campo, ou melhor, do empreendedor rural, que tem grande contribuição no desenvolvimento nacional. Mesmo com uma redução de 2,99% em 2023, é responsável por 23,8% do PIB. A visão empresarial moderna, aplicada também ao agronegócio, tem, além da maximização dos usos de recursos e do retorno econômico, uma visão mais conservacionista e com responsabilidades ambientais e sociais, atualizada no uso das novas tecnologias, tanto na parte gerencial e comercial (produtos e insumos), quanto nas de produção.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima (UERR), cujo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado visando a oferta desse curso e a formação dos tecnólogos, acompanha a dinâmica do setor agropecuário e as demandas da sociedade. Para tanto, o Projeto Pedagógico do Curso Superior em Tecnologia em Gestão do Agronegócio está em conformidade com o Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais Resoluções institucionais da UERR, bem como nas orientações da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, e do Catálogo Nacional de Cursos de Tecnologia, 4ª edição de 2022, que definiram as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estruturando por eixo tecnológico a organização da Educação Profissional e Tecnológica.

De acordo com o catálogo, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá duração estimada de três anos (2.400 horas), com carga horária mínima de atividades presenciais de 800 horas em qualquer modalidade, o que equivale a 33% da carga horária mínima total. No caso específico deste curso e seguindo orientação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), conforme Resolução Nº 6, de 13 de março de 2023, no item 3.1.3.2.2.2 que trata da Educação Presencial com percentual EaD, este PPC optou por articular parte da matriz do curso na modalidade a distância em 40% e garantindo 60% da carga horária presencial. Esse arranjo combina a flexibilidade EaD e a confiabilidade do presencial.

Com efeito, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e competências que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais. É nesse contexto que surge o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UERR, onde as disciplinas do curso buscam entregar uma formação do egresso às novas tecnologias emergentes, advindas dos sistemas produtivos, com responsabilidade social, econômica, política, cultural e ambiental.

Ressalta-se a necessidade de adequações constantes na estrutura curricular de cursos de graduação tecnológica, acompanhando a dinâmica evolutiva dos processos produtivos. Portanto, ao promover o curso de Gestão do Agronegócio, a UERR inaugura um novo tempo em sua participação na formação com responsabilidade social que atenderá às demandas crescentes do estado.

1 JUSTIFICATIVA

É de conhecimento geral o potencial do Brasil no setor primário e, particularmente, na produção agropecuária, que a cada ano vem apresentando crescimento considerável em várias cadeias produtivas, como, por exemplo, frutas, cereais, carnes, entre outros. Porém, é preciso considerar a preocupação crescente nos âmbitos social, econômico, político, cultural e ambiental, devido às cadeias produtivas locais que devem ser fundamentadas no menor impacto ambiental com a melhor produtividade por área, desenvolvimento socioeconômico e respeito às diversidades culturais. Isso leva à necessidade de uma transformação mais especializada em todos os níveis da cadeia produtiva, fazendo com que as propriedades rurais passem a ser geridas como empresas do ramo do agronegócio, repercutindo em uma demanda por mão de obra especializada. O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio se apresenta como uma importante alternativa de qualificação profissional para os envolvidos na área do agronegócio e para a comunidade em geral. Nesse contexto, o curso vem respaldar o acadêmico, futuro profissional tecnólogo e empreendedores, com conteúdo de formação teórica e prática específica, sendo esses aplicáveis e úteis no dia a dia do tecnólogo em gestão do agronegócio, capacitando-os para este mercado promissor que sofre carência de profissionais e estabelecendo o compromisso com a formação profissional.

A Universidade Estadual de Roraima, ao criar o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, tem a missão de formar profissionais aptos para o gerenciamento do agronegócio, promovendo melhorias nas condições social, econômica, política, cultural e ambiental. A oferta deste curso marca uma nova fase da instituição em atender às demandas por mão de obra qualificada em cursos de curta duração frente aos desafios da atualidade, sempre amparados nos marcos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que situam a educação profissional na confluência dos direitos do cidadão à educação e ao trabalho. Quanto à Resolução do CNE/CP Nº 01/2021, destaca que:

“[...] a educação profissional de nível tecnológico se refere a eixos tecnológicos e suas respectivas áreas tecnológicas, quando identificadas, possibilitando a construção de itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, conforme a relevância para o contexto local e as reais possibilidades das instituições e redes de ensino públicas e privadas, visando ao desenvolvimento de

competências para o exercício da cidadania e específicas para o exercício profissional competente, na perspectiva do desenvolvimento sustentável.”

Utilizando-se da autonomia universitária, a UERR, ao decidir pela oferta de cursos superiores de tecnologia, parte de cuidadosa análise do contexto socioeconômico nacional, regional e local. Em Roraima, há uma necessidade crescente por mão de obra qualificada para atender ao setor produtivo, haja vista que este estado representa, assim como boa parte do Norte do país, a última fronteira agrícola. Desse modo, as habilitações profissionais tecnológicas na área de Gestão vêm constituindo uma oferta predominante em todo o país e oportuna para a sociedade. Assim, ao criar o curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, a UERR busca contribuir para o desenvolvimento da população e do Estado de Roraima, disponibilizando ao mercado de trabalho profissionais para suprir as demandas existentes.

2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio foi elaborado com base na legislação vigente e trata-se de um curso de graduação que formará tecnólogos em gestão do agronegócio. Ao final do curso, o discente estará apto a desenvolver projetos que envolvam as viabilidades econômicas de empreendimentos agropecuários. O agronegócio é sinônimo de agricultura empresarial e engloba uma vasta gama de atividades agropecuárias, incluindo produtos de origem animal e vegetal. Essas atividades utilizam arranjos produtivos que empregam tecnologia, aplicável também aos produtos provenientes da agricultura familiar. Portanto, é necessário conhecer as diversas etapas do agronegócio, como o planejamento de projetos, fornecimento de insumos e equipamentos agropecuários, produção, venda e distribuição de produtos, processamento e ações de marketing, sempre considerando os aspectos socioambientais e as melhores práticas em agronegócio. Com base no Parecer CNE/CEB Nº 16/99, Resolução do CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, bem como a Resolução do CNE/CP Nº 2, de 4 de abril de 2024 que dispõe sobre a incorporação aos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos (CNCT) e de Cursos Superiores de Tecnologia (CST), de Áreas Tecnológicas aos respectivos Eixos Tecnológicos, que instituem as diretrizes curriculares nacionais para a organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Assim, a Universidade Estadual de Roraima (UERR) expõe sua percepção sobre a educação tecnológica nos dias atuais. A instituição destaca a responsabilidade na formação inclusiva de

profissionais em cursos superiores de tecnologia, garantindo-lhes acesso efetivo às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade. Outros marcos normativos também servem de referência para o Curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UERR, tais como: Parecer CNE/CES 277/2006, de 7 de dezembro de 2006 que estabelece nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;

- Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

- Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;

- Portaria Nº 512, de 31 de maio de 2019. Dispõe sobre o componente específico da área de Tecnologia em Agronegócio do Enade 2019;

- Resolução Normativa Conselho Federal de Administração - CFA Nº 505¹, 11 DE MAIO DE 2017. Dispõe sobre o registro no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração.

- Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

- Parecer CNE/CP nº 3/2024, aprovado em 23 de janeiro de 2024 - Reexame do Parecer CNE/CP nº 19, de 11 de abril de 2023, que reexaminou o Parecer CNE/CP nº 30, de 8 de novembro de 2022, que tratou da proposta de estruturação dos Catálogos Nacionais de cursos de Educação Profissional e Tecnológica em áreas tecnológicas, Eixos Tecnológicos e as Áreas Tecnológicas Organizadoras do Catálogo de Cursos Técnicos e Tecnológicos.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima foi concebido para atender às demandas internas do estado, com uma matriz curricular atualizada em consonância com as diretrizes curriculares apresentadas pelo Ministério da Educação (MEC). A interdisciplinaridade e a flexibilidade na disposição dos conteúdos asseguram espaços para a necessária contextualização das práticas e conceitos propostos, dentro de fundamentos teóricos e da realidade loco-regional. A constante atualização é imprescindível para a formação acadêmica, cujo propósito é capacitar o acadêmico a acompanhar e interagir de maneira crítica e independente em sua atuação profissional.É

¹ Art. 1º Os egressos de Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração, oficiais, oficializados ou reconhecidos pelo Ministério da Educação, cujos Eixos Tecnológicos sejam voltados aos campos abrangidos pela Lei nº 4.769/1965, terão os seus registros e atribuições regulados por esta Resolução. Art. 2º Para fins do disposto nesta Resolução, consideram-se Cursos Superiores de Tecnologia conexos à Administração os seguintes: (...) VIII - Eixo Tecnológico Recursos Naturais: a) Curso Superior de Tecnologia em Agronegócios. Disponível: <https://documentos.cfa.org.br/?c=documento&a=show&id=56>. 20/11/2022.

fundamental para a formação de um gestor ter uma visão holística, onde a responsabilidade socioambiental é tratada de forma interdisciplinar, dada sua grande importância para a produção agrícola estadual. O curso de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO)² associada 2221-05 (Tecnólogo em Engenharia Rural), capacita o profissional tecnólogo a atuar em diversas áreas, incluindo cooperativas e associações, empresas de certificação, empresas de planejamento e desenvolvimento de projetos, assessoria técnica e consultoria, propriedades rurais e empreendimentos de agricultura familiar, organizações não-governamentais, órgãos públicos, institutos e centros de pesquisa, e instituições de ensino, conforme exigido pela legislação vigente.

Adicionalmente, este profissional precisa entender a magnitude do progresso tecnológico e suas implicações na produção, distribuição da força de trabalho e qualificação. Dentro desse novo contexto, destaca-se a importância da Educação Profissional nos seus três níveis: básico, técnico e tecnológico. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro no último trimestre de 2022, considerando os desempenhos da economia brasileira e do agronegócio, alcançou 24,8% do total. Nesse mesmo ano, o PIB do segmento de insumos do agronegócio cresceu 23,11% em relação a 2021. Este desempenho foi impulsionado pelos resultados das indústrias de insumos de base agrícola, principalmente devido à elevação dos preços desses produtos. A indústria de máquinas agrícolas cresceu 20,67% em 2022 comparado a 2021. No setor da bovinocultura para corte, o faturamento cresceu 2,31% em relação a 2021, enquanto na bovinocultura leiteira, o crescimento foi de 8,44% em relação ao ano anterior (CEPEA, 2022).

A ampliação da participação brasileira no mercado mundial, assim como o incremento do mercado interno, dependem fundamentalmente de nossa capacitação tecnológica e de gestão, ou seja, da capacidade de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços. O agronegócio é um segmento pujante da economia brasileira que articula um conjunto significativo de empresas de diversos ramos, incluindo produtoras de rações,

² A CBO, instituída por portaria ministerial nº. 397, de 9 de outubro de 2002, tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares. Os efeitos de uniformização pretendida pela Classificação Brasileira de Ocupações são de ordem administrativa e não se estendem as relações de trabalho. Já a regulamentação da profissão, diferentemente da CBO é realizada por meio de lei, cuja apreciação é feita pelo Congresso Nacional, por meio de seus Deputados e Senadores, e levada à sanção do Presidente da República. Disponível: <http://www.mteco.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>. Acesso: 20/11/2022.

defensivos agrícolas, fertilizantes, máquinas agrícolas, sementes, empresas agrícolas e pecuárias, armazéns, transportadoras, frigoríficos, moinhos, indústrias de sucos, exportadores, atacadistas, mercados e supermercados. Todo esse processo requer melhoria na gestão empresarial, e nesse contexto, entende-se que o Tecnólogo em Gestão do Agronegócio formado na UERR pode contribuir significativamente para a melhoria desse setor em Roraima.

O reconhecimento dos entes envolvidos na produção e comercialização de produtos rurais, incluindo pequenos, médios e grandes produtores, posiciona-os como empreendedores rurais, cujas atividades produtivas são tratadas como agronegócio (familiar e empresarial). A crescente utilização do termo agronegócio reflete as transformações na produção e no processamento de produtos agropecuários. A abertura de mercado e o aumento das exigências dos consumidores nacionais e internacionais, principalmente de alimentos, impõem desafios crescentes às empresas do agronegócio, que precisam tornar-se cada dia mais eficientes e competitivas. Qualquer empresa ou organização do agronegócio que pretenda manter-se no mercado necessita, portanto, de profissionais com ampla visão de toda a cadeia de produção. O mercado de trabalho é amplo e promissor, e o futuro profissional deverá estar capacitado para exercer funções de direção, análise e negociação em qualquer empresa ou organização do agronegócio.

Neste sentido, a UERR prima pela qualidade na formação de graduados na educação profissional, diretamente ligados ao mundo do trabalho, viabilizando o aporte de recursos humanos necessários à competitividade do setor produtivo local, ao mesmo tempo em que amplia as oportunidades de novos empreendimentos no estado. O Curso Superior em Gestão de Agronegócio surge como uma resposta do setor educacional às necessidades e demandas do agronegócio roraimense.

3 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES

3.1 COMPETÊNCIAS

O profissional formado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio terá conhecimentos sólidos e abrangentes na área de atuação, com capacidade crítica e uma mente aberta para assimilar novos conhecimentos científicos e educacionais, mantendo sempre a ética no contexto cultural, socioeconômico e político. Além disso, deverá saber trabalhar em equipe, demonstrar interesse no autoaperfeiçoamento contínuo, possuir curiosidade e

capacidade para estudos extracurriculares, individuais ou em grupo, além de ter espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas à gestão de agronegócios. É essencial que este profissional acompanhe as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade.

Considerando que o gestor do agronegócio atua tanto no setor privado quanto no público, para suprir a necessidade de mão-de-obra especializada, e em função de um currículo estruturado nas áreas de conhecimento científico, tecnológico e de gestão, o profissional Tecnólogo em Gestão do Agronegócio será capaz de:

Planejar, gerenciar e executar atividades de diagnóstico, propondo medidas mitigadoras e soluções nas áreas de atuação;

Coordenar equipes multidisciplinares;

Elaborar, implantar, acompanhar e avaliar políticas e programas;

Elaborar, implantar, acompanhar e avaliar programas de monitoramento visando à qualidade;

Realizar vistorias, perícias, avaliações e emitir laudos e pareceres técnicos em sua área de formação.

3.2 HABILIDADES

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2022), o graduado em Tecnologia em Gestão de Agronegócio possuirá as seguintes habilidades:

- Planejar, projetar e executar empreendimentos voltados ao agronegócio, considerando indicadores e mercados estratégicos nacionais e internacionais;
- Interpretar fatores sociais, econômicos, ambientais e institucionais para propor políticas públicas voltadas ao agronegócio, promovendo a organização do setor com integrações, associações e cooperativas;
- Caracterizar e interpretar as diversas cadeias produtivas do agronegócio para a implantação de arranjos produtivos locais;
- Promover a gestão de negócios e coordenar a cadeia produtiva nas operações de produção, armazenamento, processamento, distribuição, marketing e comercialização de produtos e derivados, com foco em desempenho e controle de qualidade;
- Prestar assistência técnica e assessoria em laudos, pareceres, relatórios, estudos de prospecção e projetos ligados ao agronegócio para implantação direta ou para obtenção de crédito rural e agroindustrial.

3.3 ATITUDES

No rol das atitudes e valores esperados pelo egresso encontram-se o respeito à qualidade e complexidade da questão agrária que envolve o meio ambiente, o ser humano, portanto, espera-se que suas ações no decorrer da vida profissional sejam pautadas na ética buscando contribuir na construção de uma sociedade justa, democrática, produtiva e sustentável. Nesse contexto, o profissional deve cultivar uma série de valores consolidados, como:

- Ética profissional, tanto no desenvolvimento de suas pesquisas e demais atividades quanto no relacionamento com colegas;
- Engajamento na melhoria dos arranjos produtivos sem perder de vista a conservação da biodiversidade e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.
- Respeito às regras do mercado sem perder de vista os valores humanos de preservação da espécie.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais éticos e comprometidos com a qualidade de vida, que viabilizem soluções tecnológicas e competitivas para o desenvolvimento do agronegócio, a partir do domínio de gestão e das cadeias produtivas do setor.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais de nível superior com habilitação em Tecnologia em Gestão do Agronegócio, para atender às tendências tecnológicas da região, do Estado e do País, em consonância com as demandas dos sistemas produtivos ligados ao setor do agronegócio;
- Formar profissionais capazes de participar como agentes decisórios e altamente qualificados para atuar no planejamento, no gerenciamento e no controle das etapas da cadeia produtiva de agronegócios;

- Introduzir conceitos atualizados e técnicas de gestão do agronegócio em função da carência de profissionais com formação específica em macro segmentos de produção, industrialização e comercialização de produtos agroindustriais;
- Colaborar no desenvolvimento de projetos sustentáveis e economicamente viáveis, com alternativas de captação de recursos, beneficiamento, logística e comercialização;
- Refletir criticamente sobre os impactos sociais e ambientais do agronegócio e utilizar racionalmente os recursos naturais.

4.3 MERCADO DE TRABALHO

Esse profissional terá ampla atuação em empreendimentos agropecuários e agroindustriais, sindicatos rurais, cooperativas e associações, empresas especializadas em logística de agronegócios, empresas de comercialização de insumos e produtos agropecuários, empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria, secretarias governamentais de agricultura, órgãos públicos e privados de fiscalização e de incentivo à produção agropecuária, organizações não governamentais (ONGs), empresas de leilões e eventos rurais e instituições de ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

4.4 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

- Titulação que confere: Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.
- Regime acadêmico: semestral.
- Número de vagas: 30 vagas por turno em turmas presenciais com 40% de carga horária em EaD e até 150 vagas em turmas totalmente EaD.
 - Carga horária total: 2.640 horas.
 - Processo seletivo: 1 anual.
 - Tempo de integralização: mínimo de 06 semestres e máximo de 09 semestres.
 - Turno de funcionamento: noturno.
 - Total de dias letivos semanais: 06 (seis).
 - Total de dias letivos anuais: mínimo de 200 (duzentos).
 - Total de semanas letivas anuais: 40 (quarenta).
 - Total de semanas letivas semestrais: 20 (vinte).
 - Conselho regional: Conselho Regional de Administração (CRA).

5 GESTÃO DO CURSO

5.1 COLEGIADO DO CURSO

O curso estará vinculado ao Colegiado de Tecnologia em Ciências Agrárias - CTCA e contará com um conjunto de professores, e técnicos-administrativos que trabalharão em conjunto para melhor execução do curso.

5.2 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso será composto pelos professores do quadro efetivo da UERR e que possuam formação e interesse pela área, como também contratados temporariamente, profissionais cedidos por força de convênio ou parcerias, para ministrar disciplinas quando necessário.

Quadro 1 - Perfil dos docentes do CTCA

Nome	Titulação	Área de atuação	Curriculo Lattes
Francisco Pérciles Galúcio Aires	Mestre	Agroecologia	http://lattes.cnpq.br/1888959548881053
John Eric Lemos de Amorim	Doutor	Geografia	< http://lattes.cnpq.br/0691985037460576 >
Plínio Henrique Oliveira Gomide	Doutor	Ciência do Solo	< http://lattes.cnpq.br/5042138933638449 >
Robson Oliveira de Souza	Doutor	Ciências Pesqueiras	http://lattes.cnpq.br/3179039444155137

5.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O NDE obedecerá às orientações estabelecidas no Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010 e na Resolução CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010, e nas normas institucionais, como também pela Resolução n°. 11, de 11 de dezembro de 2020, bem como as alterações feitas pela Resolução *Ad Referendum* do CONUNI/UERR N°. 3, de 23 de março de 2021, que dispõe sobre a regulamentação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Roraima.

6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 PERFIL DO EGRESSO

O profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima terá um perfil interdisciplinar, tecnicamente preparado para atuar com a complexidade da questão agrária. Nesse contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio formará profissionais habilitados a ocupar cargos administrativos e de gerência, e/ou para trabalhar como assessor e consultor em empresas, organizações e órgãos rurais, especialmente em agroindústrias, cooperativas e unidades de produção agropecuária. O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio deverá ser capaz ainda de:

- Administrar propriedades e empresas rurais;
- Desenvolver e gerir empreendimentos e processos;
- Desenvolver estratégias de produção, de executar políticas agrícolas;
- Entender as diversas conexões das cadeias produtivas;
- Utilizar o marketing e demais formas de comunicação no meio rural;
- Desenvolver processos com qualidade e adequação ambiental;
- Atuar na comercialização e logística de produtos agroindustriais;
- Ingressar em programas de pós-graduação em níveis de especialização, mestrado e doutorado, podendo optar pela carreira acadêmica que engloba a educação, pesquisa e extensão;
- Atuar com consultoria, auditoria e instrutória técnica.

6.2 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

As formas de acompanhamento dos Tecnólogos, formados pela Universidade Estadual de Roraima, se dará mediante:

- Cadastro atualizados dos egressos;
- Espaço nas redes sociais da UERR;
- Espaços de galerias e fotos dos egressos;
- Cadastro profissional com suas respectivas áreas de atuação;
- Encontros periódicos com os egressos;

- Canal de informação da UERR, bem como, pesquisas de demandas na qualificação e capacitação continuadas.

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

A Coordenação do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando favorecer a correlação dos conteúdos. No dimensionamento da carga horária de cada componente curricular, buscou-se a adequação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos.

A proposta curricular busca a formação integral e pertinente por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Entendido como instrumento de balizamento do fazer universitário, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnólogo em Gestão de Agronegócio da Universidade Estadual de Roraima toma como referência os princípios da flexibilidade e da autonomia.

Nesse sentido, a matriz curricular busca organizar os conteúdos a partir da realidade de loco-regional no exercício da autonomia da UERR. Essa ação não se esgota na ampliação da oferta de disciplinas eletivas, possibilitando ao aluno a montagem do seu currículo; nem se reduz ao aumento ou redução de carga horária de disciplinas ou do Curso, mas possibilita maior mobilidade no curso, o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para uma formação mais significativa.

Fundamenta-se, portanto, nos pilares da educação contemporânea estabelecidos pela UNESCO (2005) que consiste no “aprender a ser”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver”, “aprender a conhecer” e “aprender a aprender”, visando à melhoria da condição humana, bem como ao desenvolvimento da sua capacidade de buscar, por seus próprios meios, o seu desenvolvimento pleno, integral e continuado.

Com essa compreensão, propõe-se este projeto de curso associado à implementação de alternativas didáticas, metodológicas e pedagógicas que contribuam para uma articulação entre teorias e práticas, desafios frente à realidade e resolução de problemas loco-regionais. Na proposta estão contemplados conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos, de maneira a assegurar o espaço da avaliação contínua. Isso evidencia o sentido de

processualidade do Projeto Pedagógico que, a partir da crítica sobre a realidade vivenciada, estará aberto às alterações e aos reordenamentos necessários, de forma a assegurar o caráter coletivo das decisões e o compromisso social da UERR como norteadores da avaliação, com vistas a seu aperfeiçoamento.

7.1.1 Modalidades de Ensino:

Presencial com percentual de oferta na modalidade em EaD, de acordo as Diretrizes Nacionais da Educação à Distância.

7.1.2 Funcionamento:

Matutino, Vespertino ou Noturno, de acordo com a necessidade da Instituição.

7.1.3 Formas de Ingresso:

Vestibular entre outras formas de ingresso regulamentadas pela Instituição.

7.1.4 Localidades de Ofertas:

Presencial no **Campus** Reitoria ou em EaD nos *Campi* que possuem estrutura.

7.1.5 Número de Vagas:

40 em turmas presenciais e até 150 em EaD, limitando-se a 30 por polo.

7.1.6 Grau Conferido:

Tecnólogo em Gestão de Agronegócio.

7.1.7 Formas de aproveitamento:

Caso o acadêmico seja portador de diploma serão aproveitadas as disciplinas mediante parecer técnico da coordenação do curso, considerando o que estabelece as normas institucionais.

7.2 HABILIDADES E ÊNFASE

Gestão em agronegócio, com ênfase em liderança de equipes, planejamento estratégico e tomada de decisões referentes à cadeia produtiva do agronegócio.

7.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULARES

Para a integralização curricular, também é requerido o cumprimento de carga horária estabelecida na Matriz Curricular do Curso, considerando a carga horária e o quantitativo de créditos contabilizados semestralmente e ao final do curso. Os componentes curriculares, na forma teórica e/ou prática, são ofertados semestralmente durante todo o curso, obedecendo ao cronograma de ofertas. Assim a integralização mínima será de 3 (três) anos e máxima de 4,5 (quatro e meio) anos.

7.4 COMPONENTES CURRICULARES

O currículo do curso visa à formação na área de Gestão de Agronegócio, com visão empreendedora, a partir de componentes curriculares e atividades complementares, entre outras estratégias, que possibilitam ao estudante flexibilizar o currículo presente em um conjunto de disciplinas fundamentais para a sua formação profissional. Desta forma, busca-se uma base teórica e prática que sustente as atividades desenvolvidas pelos graduandos durante sua formação e profissionalmente pelos egressos.

O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio, em consonância com a LDB, DCNs, CNCT e o PDI da UERR, apregoam um currículo que busca a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Nesse contexto, atendem-se a expectativa crescente da sociedade do conhecimento, na qual transmitir conteúdos não tem relevância, já que a geração de oportunidades de vida e trabalho provêm de processos autorais do conhecimento.

7.4.1 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é requisito obrigatório para a integralização curricular do aluno, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro 2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, sob a supervisão/orientação do professor ligado à área para a qual seja necessária a prática, em situação de exercício profissional. A presença do professor deve ser permanente no decorrer do seu desenvolvimento.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de

trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”. Os estágios são de responsabilidade da Coordenação do Curso e de órgãos auxiliares do estágio. Assim, caberá à coordenação designar professores que orientarão os estagiários. A este compete a tarefa de planejar e orientar os alunos na execução.

O ECS poderá ser desenvolvido em diversos órgãos públicos, empresas privadas, organizações não governamentais (ONGs), profissionais liberais devidamente registrados no Conselho de Fiscalização Profissional e demais entidades citadas no artigo 5º da Resolução CONUNI/UERR N.º 46, de 11 de outubro de 2022, mediante convênio com a UERR. A orientação deverá ser feita pelos docentes da UERR e a supervisão pelos profissionais da organização concedente, por meio de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização das atividades.

Os objetivos e competências do estágio, para o curso de Tecnologia em Gestão de Agronegócio são:

- a. Complementar o ensino e a aprendizagem;
- b. Proporcionar a adaptação psicológico social do estudante à sua futura atividade profissional;
- c. Propiciar o treinamento do estudante para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho;
- d. Proporcionar ao acadêmico uma visão crítica da atuação profissional em razão na vivência no estágio;
- e. Orientar o estudante na escolha de sua especialização profissional;
- f. Desenvolver a capacidade escrita dos acadêmicos, quando da elaboração do relatório de estágio, que deverá ser elaborado tendo em vista as normas técnicas e a clareza de texto.

Além desta atividade de integração do futuro profissional e o campo de atuação tem-se as atividades práticas em outros componente curricular, como disciplinas, trabalho de conclusão de curso, atividades de extensão e participação em empresas juniores. As empresas juniores recebem treinamento de docentes ou profissionais da área preparando-se para consolidar-se no mercado de trabalho.

O estágio deve buscar o constante aprimoramento pessoal e profissional e a inserção na vida profissional tendo duração mínima de 90 horas que podem ser cumpridas em uma ou mais instituições. Na realização do estágio, o acadêmico deverá produzir relatórios que expressam informações sobre o que ocorre no dia a dia do profissional, as experiências com a aplicabilidade dos métodos e técnicas de gestão e finalmente a identificação dos pontos fortes e fracos com as sugestões de possíveis intervenções relacionadas à dinâmica organizacional,

gerencial, operacional e ambiental por meio da pesquisa dos conhecimentos vinculados aos conteúdos ministrados no curso.

Para a inserção no campo de estágio o estudante juntamente com o coordenador deverão fazer a seleção do campo, preencher os documentos de apresentação do estagiário ao campo, controle de carga horária de frequência do estagiário ao campo de estágio, fichas de avaliação do desempenho e plano de estágio. Na avaliação deverá ser considerada a frequência nas aulas teóricas, no campo de estágio, o relatório produzido e a avaliação de desempenho (Quadro 1).

Quadro 01 - A carga horária de 90 horas de Estágio deve ser distribuída da seguinte forma:

CH	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
8h	Aulas teóricas de orientação aos procedimentos	Professor
8h	Planejamento e elaboração do Plano de Estágio.	Orientador/Supervisor/Estudante
30h	Observação das rotinas e estrutura organizacional e técnica.	Estudante
30h	Atuação direta no campo profissional	Estudante
6h	Produção do Relatório	Estudante/Orientador/Supervisor
8h	Socialização das experiências	Estudante/Orientador
TOTAL: 90 HORAS		-----

Fonte: NDE (2024)

7.4.2 Da Monitoria

A atividade de monitoria é uma parte fundamental da proposta de trabalho da UERR, sendo oferecida conforme as demandas dos professores das disciplinas e em conformidade com as normativas institucionais. A monitoria se integra ao ensino, pesquisa e extensão, que são elementos inter-relacionados no nosso plano acadêmico.

Os monitores têm suas atividades prioritariamente voltadas para o ensino, mas também têm a possibilidade de participar de Iniciação Científica na área de Tecnologia e de projetos de Extensão. Esta integração entre ensino, pesquisa e extensão é uma parte essencial do Plano Acadêmico do Curso. Como metodologia de trabalho, priorizamos o estudo colaborativo dos conteúdos abordados nas disciplinas, promovendo a formação de grupos de trabalho. Desta forma, buscamos transformar os monitores em facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, alinhando-se aos nossos objetivos. Os pressupostos para a monitoria são:

- Complementar a formação acadêmica do aluno, na área de seu maior interesse;
- Oportunizar ao monitor, o repasse de conhecimentos adquiridos a outros alunos;

- Possibilitar a cooperação do corpo discente, nas atividades de ensino, com vistas à melhoria das mesmas;
- Dar oportunidade ao monitor de desenvolver aptidão nas carreiras profissionais, a exemplo da carreira docente;
- Facilitar o relacionamento entre alunos e professores, especialmente na execução dos planos de curso;
- O monitor deve auxiliar os professores em tarefas de ensino, incluindo a preparação de material didático e avaliação de trabalhos escolares, bem como na manutenção de equipamentos e/ou materiais destinados a tal fim.

7.4.3 Trabalho de Conclusão de Curso

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso (TCC), seja individualmente ou em grupo, deve seguir as normas institucionais e as diretrizes da ABNT para as áreas de pesquisa, amparado pela Resolução do CONUNI nº 47/2023, de 07 de novembro de 2023 que regulamenta o TCC dos cursos de graduação no âmbito da UERR. Dependendo do gênero textual, os TCCs podem ser apresentados como: Monografia, Artigo Científico, Relatório Técnico, Portfólio, Produção de Vídeo, Memorial Profissional ou Protótipo (PDI/UERR, 2023/2027).

Os trabalhos devem ser apresentados no evento de Prática Interdisciplinar de Extensão III. A avaliação do TCC será realizada por uma Banca Examinadora composta por três docentes, incluindo o(a) orientador(a), e a nota mínima para aprovação é 70 (setenta). As normas e procedimentos para a execução e conclusão do TCC no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio estão detalhados no Apêndice I.

7.5 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A iniciação científica tem por função incentivar os estudantes a ingressarem em grupos de estudos do colegiado do curso, ou oferecidos por outros colegiados, incentivar a participação acadêmica nos programas de pesquisa da Universidade e das agências de fomentos como CNPq, CAPES, FINEP, FAPERR, entre outras, também busca estimular a apresentação dos resultados obtidos em pesquisas e estudos em eventos científicos favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

7.6 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária é uma oportunidade de o acadêmico aprimorar seus conhecimentos, contribuir para melhoria da comunidade externa por meio de ações institucionais e ainda adquirir horas complementares. Ela poderá ocorrer durante toda a formação. Do total da carga horária exigida para a integralização do curso, deve ser destinado o mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária obrigatória (2400) às atividades de extensão, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação. Nesse sentido as atividades de extensão encontra-se regulamentada pela Resolução do CNE/CP nº 07/2018 que dispõe sobre as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 e a Resolução do CONUNI nº 27, de 5 de abril de 2024 que regulamenta a extensão como componente curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UERR. Para a elaboração de projetos próprios de extensão, serão priorizados os que estiverem voltados para a garantia de acesso à informação nas áreas da cultura, educação e meio ambiente, e devem estar orientados, dentre outros objetivos, para o aprimoramento do exercício da cidadania, com base no uso da informação, e ao desenvolvimento da habilidade e do gosto pela leitura, na perspectiva do aprimoramento dos indivíduos e da melhoria da qualidade de vida da população.

7.6.1 Atividade de Extensão Curricular (AEC)

A Resolução do Ministério da Educação e Cultura – MEC, nº 07 de 18 de dezembro de 2018, estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira na forma de componente curricular obrigatório. Concordando com essa normatização, a UERR publicou a Resolução do CONUNI nº 27/2024, regulamentando as ações de extensão como componente curricular dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação no âmbito da universidade. Conforme estabelecem essas resoluções, as atividades de extensão devem se integrar à matriz curricular constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promovam a interação transformadora entre a instituição de ensino superior e os demais setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Neste sentido, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular acadêmica por meio de mecanismos de Ação de Extensão Curricular (AEC). Essas ações devem, obrigatoriamente, envolver os discentes do Curso Superior de Tecnologia em

Gestão do Agronegócio e afins em atividades constituídas por ações extensionistas disciplinares ou interdisciplinares e deverão ser previstas na estrutura curricular do curso, ou ainda, por meio de projetos independentes de extensão. Neste caso, os discentes podem desenvolver atividades extensionistas inseridas nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, conforme estabelece o Artigo 2º da resolução específica da UERR (Nº 11 de 07/03/2022). Os procedimentos envolvidos na preparação, execução e conclusão das atividades de extensão a serem realizadas pelos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio estão regulamentados no Apêndice II.

7.7 MODALIDADE DE ENSINO À DISTÂNCIA (EAD)

A UERR no seu PDI, em conformidade com a Portaria Nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019 do Ministério da Educação, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, prevê que os cursos presenciais podem ofertar até 40% da sua carga horária total na modalidade EaD. Nesse sentido, a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio irá propor em cada semestre letivo a oferta e seleção das disciplinas na modalidade EaD, conforme distribuição das disciplinas na matriz curricular do curso.

Para atender as disciplinas nessa modalidade será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando-se a plataforma Moodle, para criação das salas virtuais e também para hospedar todos os conteúdos e atividades de aprendizagem realizadas a distância. A interação entre alunos, professores e o conteúdo será viabilizada por meio dos recursos oferecidos no AVA, tais como: plano de estudos, cronograma da disciplina, calendário das avaliações presenciais e aulas práticas, fóruns, materiais de estudos disponibilizados aos alunos (textos, vídeos, slides...), vídeo aulas gravadas e tutoria. O detalhamento sobre como as atividades a distância ocorrerão em cada período letivo será informado nos planos de ensino de cada disciplina.

7.7.1 Professor formador

O professor formador deverá ser docente que faça parte do colegiado do curso ou em áreas afins com formação específica na área de conhecimento. Para a educação a distância, as atribuições do professor formador da UERR são divididas em dois momentos pontuais:

- 1) Participação ativa na composição da sala virtual de sua disciplina no AVA, ação

esta que deverá ser desenvolvida em período anterior ao início das aulas, podendo ter auxílio do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), bem como dos demais membros da equipe multidisciplinar que possuem como atribuições a construção, estruturação, personalização e os refinamentos das salas virtuais;

2) Atuação constante e de forma que permita ao professor formador, com auxílio dos tutores, gerenciar o acompanhamento do desenvolvimento dos acadêmicos.

7.7.2 Sistema de tutoria

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por prover o rompimento da noção de tempo/espaço do ensino tradicional. No entanto, para o curso de Tecnologia em Gestão de Agronegócio, em turmas presenciais, as disciplinas ofertadas em EaD, por se tratar de uma turma que atenderá 30 alunos, não será estabelecido o papel da tutoria, tendo em vista que a Resolução Nº 5, de 08 de Julho de 2020, alterada pela Resolução *Ad Referendum* nº. 19 de 1 de abril de 2024, que prevê tutoria a partir de turmas com 31 alunos. Neste caso, as atribuições de tutor serão de responsabilidade do professor formador.

Em contrapartida, as turmas do curso de Tecnólogos em Gestão de Agronegócio, na modalidade em EaD, seguirão as resoluções vigentes. Nesse caso as atribuições do tutor serão:

- a) Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- b) Manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas;
- c) Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
- d) Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela UERR;
- e) Quando solicitado, elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de curso;
- f) Participar do processo de avaliação da disciplina e;
- g) Participar das atividades de capacitação e atualização.

7.7.3 Capacitação da equipe multidisciplinar

No início de cada semestre letivo o NEaD promoverá capacitação para a equipe multidisciplinar com especial atenção para professores formadores e tutores, tendo como foco a usabilidade e as ferramentas do AVA e as metodologias utilizadas para se trabalhar com

educação a distância. As capacitações poderão ser realizadas de forma presencial ou online, sendo que, na modalidade EaD, poderá ser realizada parcerias com outras instituições com suporte tecnológico com base para o ensino em EaD. Semestralmente o NEaD irá analisar, junto aos coordenadores de curso, quais as demandas de capacitação são necessárias para o bom andamento dos cursos, buscando junto à gestão da Universidade Estadual de Roraima (UERR) recursos e caminhos para a realização das formações necessárias.

7.7.4 Encontros presenciais

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas de cada Curso. As atividades presenciais obrigatórias são: avaliações, atividades práticas e Estágio Curricular Supervisionado. Para as disciplinas teóricas, a *priori*, existe a previsão de encontro presencial para realização da avaliação, ou seja, deverá ocorrer pelo menos 02 encontros presenciais no decorrer das disciplinas na modalidade EaD (01 para a avaliação presencial e outro para a atividade prática). Os demais encontros devem ser realizados por meio de Webconferência de acordo com o planejamento do professor. Para as disciplinas que possuem atividades práticas. Havendo a necessidade de mais encontros, estes deverão ser devidamente justificados, organizados e agendados junto à coordenação do curso. Para as disciplinas que envolvem as práticas pedagógicas de formação do profissionista e as visitas de campo da disciplina Estágio Curricular Supervisionado não poderão ocorrer na modalidade EaD, de acordo com Portaria N° 2.041, de 29 de novembro de 2023.

7.7.5 Sistema de avaliação

A metodologia de avaliação para a educação a distância da UERR segue as mesmas normas estabelecidas para a educação presencial e definidas no PDI da instituição (Resolução N.º 6, de 13 de março de 2023). Neste sentido e em conformidade com a metodologia adotada pelos professores das disciplinas, uma das três notas possíveis deverá ser computada por meio da aplicação de avaliação a ser realizada de forma presencial. Assim, a avaliação a ser realizada de forma presencial, sempre que o formato da disciplina permitir, deve ser organizada, padronizada e estruturada na forma de uma prova objetiva e com uma quantidade de cinco assertivas com valor total de 100 pontos.

A avaliação presencial deverá ser definida no planejamento da disciplina com datas e

horários previstos em cronograma prévio a ser divulgado no início das aulas. Conforme metodologia adotada por cada professor formador para a composição das outras duas notas, o professor deverá utilizar-se das diversas ferramentas disponíveis no AVA, em especial os recursos da “tarefa”, “questionário” ou mesmo “fóruns de discussão”. As datas das atividades estão previstas e expostas em calendário específico no AVA, bem como a data da realização da segunda chamada da avaliação presencial. Para a avaliação final e para as avaliações realizadas de forma não presencial, não haverá previsão de segunda chamada uma vez que haverá um intervalo de tempo, de, pelo menos, sete dias úteis, para que os acadêmicos realizem de forma online suas avaliações.

Destaca-se que as avaliações realizadas no AVA por meio da ferramenta questionário possuem algumas características, tais como: existe um banco de questões que pode ser alimentado ao longo do semestre; o professor poderá montar suas avaliações objetivas com a quantidade de questões que entender coerente para a disciplina e conteúdo; o sistema apresenta uma questão por vez na tela do dispositivo computacional, avançando para a próxima somente após o aluno assinalar a resposta de sua opção; o sistema de avaliação randomiza as questões e as assertivas, logo dificilmente haverá possibilidade de termos duas ou mais telas com a mesma questão; o sistema de avaliação apresenta um temporizador definido pelo professor formador da disciplina, ou seja, existe um prazo máximo para o aluno concluir a prova, sendo que ao final deste tempo, o sistema deverá enviar de forma automática o questionário, computando as respostas assinaladas e não assinaladas; ao iniciar a avaliação, o acadêmico não terá mais o direito de cancelar ou pausar, sendo necessário finalizar a avaliação e, caso contrário, irá perder a avaliação. Já a ferramenta “tarefa” permite o envio de trabalhos discursivos tais como redações, resumos, projetos, resultados de pesquisas dirigidas e qualquer tipo de trabalho específico das disciplinas, desde que possam ser disponibilizados em documentos gerados por editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentadores de slides, bem como documentos em formato PDF.

7.7.6 Aula inaugural

No início de cada semestre letivo, o NEaD promoverá uma aula inaugural que será realizada por meio de ferramentas de transmissão de *streaming*, tendo como público-alvo todos os cursos na modalidade EaD da UERR. Esta aula inaugural será transmitida por meio de um canal do NEaD no Youtube, ficando gravada para acesso futuro dos alunos que, por algum motivo, não conseguiram participar da transmissão síncrona. A aula irá abordar aspectos

técnicos do AVA, explicar a metodologia de ensino proposta pela educação a distância da UERR e o seu sistema de avaliação, apresentar o calendário acadêmico da educação a distância, a metodologia do sistema de tutoria, informar os canais de comunicação e direcionar dicas de estudos para a educação a distância. Ao final, haverá espaço para a apresentação das coordenações dos cursos, dos professores formadores e dos tutores.

7.7.7 Webconferência

Todas as salas virtuais deverão possuir ferramentas para a realização de webconferência que está integrada ao AVA, funcionando, inclusive, em dispositivos móveis. Desta forma, para todas as disciplinas haverá um cronograma de encontros virtuais síncronos noturnos, que deverão ocorrer em intervalos de no máximo 15 dias, alternados entre as disciplinas do curso. A ferramenta possibilita a interação entre alunos e professores, permitindo ao aluno o envio de suas perguntas ou dúvidas para serem respondidas em tempo real pelo professor formador. Em conformidade com a metodologia adotada para cada disciplina, o professor poderá utilizar a ferramenta para que os alunos façam apresentações de seminários online, inclusive em grupos, independentemente de onde estejam. Todas as sessões realizadas na ferramenta de Webconferência ficam gravadas e hospedadas na sala virtual da disciplina, o que permite ao aluno acesso futuro para retomar os estudos ou sanar dúvidas. O professor formador deverá informar, no início do semestre letivo, junto ao calendário acadêmico da EaD, um cronograma de encontros síncronos, bem como os assuntos que deverão ser abordados em cada uma destas webconferências.

7.7.8 Sistema de frequência

Na educação a distância não existe uma padronização ou modelo específico para aferir a frequência dos acadêmicos, sendo que cada instituição dispõe de uma maneira particular de exigir a frequência nas disciplinas EaD. Neste sentido, a presença e acompanhamento dos acadêmicos pelos tutores é essencial para aferir os alunos que estão participando das atividades obrigatórias disponíveis no AVA. Para tanto, no modelo de educação a distância apresentado pela UERR, as salas virtuais estarão configuradas no sentido de monitorar toda a atividade realizada pelos acadêmicos, desde a leitura de um texto, abertura de uma videoaula, realização de tarefas e avaliações, bem como a participação em fóruns de discussões. O AVA da UERR utilizará a ferramenta “presença” para que o aluno possa registrar sua presença ao acessar as

salas virtuais de suas disciplinas. Desta forma, para além das participações em fóruns, realização de tarefas e provas, o professor formador e os tutores terão disponíveis os relatórios de monitoramento das atividades realizadas pelos alunos, bem como o relatório da **ferramenta presença**.

7.7.9 Gravação de videoaulas

Todas as salas virtuais deverão ter videoaulas gravadas pelo professor formador titular da disciplina. Os vídeos ficam disponíveis na sala virtual para que o aluno possa ter acesso e assistir quantas vezes julgar necessário. Em conformidade com a metodologia do professor formador, estas videoaulas deverão abordar os conteúdos mais complexos e centrais de cada disciplina. Desta forma, cada disciplina deverá possuir no mínimo seis e no máximo doze videoaulas de vinte minutos cada. As videoaulas devem seguir um padrão de qualidade com a gravação em estúdio específico e com profissionais capacitados para realizar a captura das imagens e a edição dos vídeos. Todas as videoaulas, independentemente dos conteúdos e do curso, deverão ter o mesmo padrão visual e de qualidade da imagem, seguindo um roteiro específico que busca no Plano de Ensino e no programa da disciplina a integração das diversas mídias de apresentação de conteúdos na sala de aula virtual.

7.7.10 Conteúdo das disciplinas

No modelo de educação a distância proposto pela UERR, a entrega do conteúdo para o aluno será realizada por diversos meios e canais de comunicação disponíveis no AVA. Desta forma, busca-se a integração entre textos elaborados pelo professor, textos científicos, videoaulas gravadas pelo professor formador, videoaulas de terceiros selecionadas por meio de curadoria, imagens, gráficos, bem como o acesso à biblioteca virtual da UERR. Assim, trilha-se um caminho em que a leitura fique leve e prazerosa na sala virtual, disponibilizando os textos no formato da internet (html), facilitando a usabilidade do aluno na navegação dos conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Por outro lado, para os alunos que possuem dificuldade no acesso à internet, haverá a possibilidade de realização de download dos conteúdos textuais em formato PDF. Para além da disponibilização dos conteúdos, as salas virtuais serão estruturadas com estratégias de gamificação, ficando a navegação mais dinâmica e interativa, com um roteiro de estudos e um sistema de recompensas.

7.7.11 Salas virtuais

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizam o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e assíncrona. No modelo de educação a distância proposto pela UERR, optou-se pela utilização do software livre Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para realizar a integração dos conteúdos, promover a interação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e gerenciar as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos. Desta forma, a estrutura das salas virtuais contará com ferramentas de comunicação síncrona, tais como chat e webconferência. Destaca-se que, para além das ferramentas disponíveis no AVA, os tutores devem utilizar-se de outras estratégias de comunicação síncrona, tais como ligações telefônicas, audioconferência e comunicação via mensagens instantâneas que podem ser realizadas por meio de dispositivos móveis. Por outro lado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza ferramentas de comunicação assíncronas, tais como fóruns de discussão e envio de e-mails. Neste sentido, as salas virtuais terão uma estrutura padronizada que incluirá a presença de elementos-chaves para o processo ensino-aprendizagem, realizados no modelo de educação a distância proposto pela UERR, tais como: disponibilização do calendário acadêmico com todas as informações necessárias ao aluno para o bom planejamento do semestre letivo; apresentação do professor e dos tutores em cada sala de aula virtual; espaço para integração com professores e tutores (fóruns de integração); espaço para tirar dúvidas (fórum tira dúvidas); espaço para discutir a revisão de conteúdos (fórum de revisão); espaço para debates sobre o conteúdo (fórum discussão); conteúdos disponibilizados por unidades com datas já previamente agendadas para início; disponibilização de, pelo menos, uma videoaula em cada unidade; espaço para realização de webconferência; link de acesso à biblioteca virtual da UERR; atividades avaliativas (fóruns, tarefas e questionário); conteúdo disponibilizado em formato gamificado, contendo um percurso de aprendizagem e as referências em respeito às leis de direitos autorais.

7.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO (ACG)

As atividades complementares constituem espaços para resposta a demandas emergentes na formação, aprofundamentos específicos, através de atividades de pesquisa e extensão, seminários e grupos de estudos, atividades de articulação entre estudos teóricos e

práticos e projetos de intervenção. Este componente curricular terá a duração mínima de 100 horas e será cumprido no decorrer do período de formação do curso, estando as diferentes atividades exigidas, discriminadas no apêndice deste documento. O regulamento envolvido na execução das atividades complementares de graduação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está apresentado no Apêndice III.

7.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio deve buscar o constante aprimoramento pessoal e profissional e à inserção na vida profissional e que podem ser cumpridas em uma ou mais instituições. Na realização do estágio, o acadêmico deverá produzir relatórios que expressem informações sobre o que ocorre no dia a dia do profissional, as experiências com a aplicabilidade dos métodos e técnicas da biblioteconomia e finalmente a intervenção na dinâmica organizacional, gerencial, operacional e ambiental por meio da pesquisa dos conhecimentos vinculados aos conteúdos ministrados no curso.

Para a inserção no campo de estágio o estudante juntamente com o professor orientador deverão fazer a seleção do campo, preencher os documentos de apresentação do estagiário ao campo, controle de carga horária de frequência do estagiário ao campo de estágio, fichas de avaliação do desempenho e plano de estágio. Na avaliação deverá ser considerada a frequência nas aulas teóricas, no campo de estágio, o relatório produzido e a avaliação de desempenho.

7.9.1 Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

O Estágio Supervisionado é requisito obrigatório para a integralização curricular para carga horária integral do curso, sob a supervisão/orientação do professor ligado à área para a qual seja necessária a prática, em situação de exercício profissional. A presença do professor deve ser permanente no decorrer do seu desenvolvimento.

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes: “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos”.

Os estágios são de responsabilidade da Coordenação do Curso e de órgãos auxiliares do estágio, de acordo com a Resolução UERR/CONUNI nº 46, de 11 de outubro de 2022 que dispõe sobre a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado no âmbito do curso de

graduação da UERR. Assim, caberá a coordenação designar professores que orientarão os estagiários. A este compete a tarefa de planejar e orientar os alunos na execução. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) será realizado no quinto semestre do curso, com duração de 90 horas. O ECS poderá ser desenvolvido em diversos órgãos públicos, empresas privadas e organizações não governamentais (ONGs), conveniadas com a UERR e que empregam profissionais da área. A supervisão deverá ser feita pelos docentes da UERR e pelos profissionais da organização concedente, por meio de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização das atividades. Os objetivos e competências do Estágio, para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio são:

- a) Complementar o ensino e a aprendizagem;
- b) Proporcionar a adaptação psicológico social do estudante à sua futura atividade profissional;
- c) Propiciar o treinamento do estudante para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho;
- d) Orientar o estudante na escolha de sua especialização profissional;
- e) Desenvolver a capacidade escrita dos acadêmicos, quando da elaboração do relatório de estágio, que deverá ser elaborado tendo em vista as normas técnicas e a clareza de texto.

7.9.2 Estágio Extracurricular (não obrigatório)

O estágio extracurricular é uma atividade complementar à formação acadêmica, que não é obrigatória e não faz parte do currículo do curso. Esse tipo de atividade pode ser realizado por iniciativa do próprio estudante, que busca uma oportunidade de aprendizado prático em uma empresa ou instituição que esteja relacionada à sua área de interesse. O estágio extracurricular pode ser uma excelente oportunidade para o discente aprimorar habilidades técnicas e comportamentais, ampliar a rede de contatos profissionais e conhecer diferentes realidades do mercado de trabalho. Quando da realização pelo discente, o estágio extracurricular também poderá ser aproveitado como atividade complementar, com carga horária a ser aproveitada correspondente ao limite máximo de 60 horas, ou para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme resoluções específicas vigentes da UERR. O regulamento envolvido na execução das atividades de estágios do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio está apresentado no Apêndice IV.

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A partir dos pressupostos do “Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES” serão consideradas três dimensões avaliativas: 1. Organização didático-pedagógica; 2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo; 3. Instalações físicas. A avaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que é composta por membros da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, formando um colegiado. O objetivo maior da avaliação é garantir um processo democrático, onde os acadêmicos sejam autores e executores em busca de uma aprendizagem efetiva. Os professores de cada disciplina devem trabalhar casos teóricos e práticos, apresentando soluções que se amoldem de acordo com a filosofia do curso e o perfil do egresso. Nesse sentido, a avaliação se mostrará como um dos indicadores fundamentais para a verificação da qualidade do ensino a fim de garantir a efetivação do processo de ensino-aprendizagem

Nesse contexto, o Colegiado do curso utilizará os pareceres do Núcleo Docente Estruturante, os relatórios da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os resultados obtidos no Exame nacional dos Cursos (ENADE).

O colegiado do curso também adotará pesquisas de impactos com vistas a estar em permanente atualização e melhoria dos processos de gestão do curso. Essa avaliação é obtida por meio de auto avaliação dos pares e aplicação de formulários que gerem informações sobre forma de funcionamento, metodologias, acervo bibliográfico, laboratórios e formas de avaliação.

9 INFRAESTRUTURA

O Campus Boa Vista tem Infraestrutura organizada para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Essa organização apresenta os seguintes setores: Sala para Direção; Sala para Administração; Sala para Coordenação Acadêmica; Sala para as Coordenações dos Cursos; Sala para Coordenação de Pós-Graduação; Biblioteca; Sala de Telemática; Laboratório de Informática; Laboratório de Ciências; Laboratório de Fitoquímica e Produtos Naturais; Laboratório de Biologia Aplicada; Laboratório de Silvicultura e Ecofisiologia Florestal; Laboratório de Ciências do solos e Tecido Vegetal; Laboratório de

Produtos Agronômicos e Florestais; Laboratório de Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento e Sistemas de Informações Geográficas; Laboratório de Manejo Florestal e Geotecnologias; Sala para Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica – Neapo; Sala para a Empresa Júnior; Auditório; Sala de Reuniões; Sala para os professores; Sala de Convivência Acadêmica; além de salas de aulas.

A UERR dispõe de uma sala de estudo e atendimento, como também sala de reunião e apresentação de eventos e demais atividades acadêmicas, ambas devidamente equipadas e climatizadas. O Campus Boa Vista tem um Acervo Bibliográfico (físico e virtual) para atender às necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os Livros físicos estão subdivididos nas seguintes áreas: • Ciências Sociais Aplicadas: 558 títulos totalizando e 8 publicações correntes nacionais e 6 publicações não correntes nacionais; • Ciências Humanas: 1920 títulos. • Ciências Exatas e da Terra: 235 títulos totalizando 2246 volumes, 4 publicações correntes nacionais e 6 publicações não correntes nacionais; • Ciências Biológicas: 198 títulos totalizando 1205 volumes e 6 publicações não correntes nacionais - Engenharia/Tecnologia: 42 títulos, totalizando 223 volumes; • Ciências Agrárias: 71 títulos totalizando 498 volumes e 9 publicações não correntes nacionais.

10 MATRIZ CURRICULAR

10.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Com relação a matriz curricular do curso, no PDI conforme Resolução do CONUNI N.º 6, de 13 de março de 2023 que “dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, para o período 2023-2027.”, no item 3.1.3.2.2.2 que trata da Educação Presencial com percentual EaD esse PPC optou por articular parte da matriz do curso na modalidade a distância, respeitando o limite de 40% da carga horária total de cada curso, conforme preconizada pela Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e reforçada na referida resolução.

Com efeito, no caso específico desse curso, o quantitativo de disciplinas ofertadas na matriz curricular do curso, bem como, a carga horária, no que se entende ser razoável e permitirá a otimização do tempo do estudante com a necessidade de cumprimento da carga horária do curso, de modo que o curso não se alongue em função da necessidade se cumprir a carga horária obrigatória. E o fato de ser noturno demandaria mais de três anos se não tivesse essa

possibilidade, pois, considerando o fato de pretendermos atingir também um público que exerce atividades ligadas ao setor agropecuário durante o dia e sendo esse um curso noturno, combinará a confiabilidade de um curso presencial com a flexibilidade do EaD.

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO						
SEMESTRE		CARGA HORÁRIA				Créditos
DISCIPLINAS		Total	Prática	Teórica	Extensão	
1º	Metodologia do Trabalho Científico	60	-	60	-	4
	Ética, Sociedade e Ambiente	60	-	60	-	4
	Leitura e Produção de Textos	60	-	60	-	4
	Fundamentos do Agronegócio e da Produção Agropecuária	60	-	60	-	4
	Sociologia das Sociedades Agrárias	60	-	60	-	4
	Informática Aplicada a Ciências Agrárias	60	20	40	-	4
Total do Semestre		360	20	340	-	24
DISCIPLINAS		Total	Prática	Teórica	Extensão	Créditos
2º	Economia Rural	60	15	45	-	4
	Estatística Básica	60	-	60	-	4
	Zootecnia Geral	60	15	45	-	4
	Introdução à Ciência do Solo	60	-	60	-	4
	Gestão do Agronegócio	60	-	60	-	4
	Prática Interdisciplinar de Extensão I	75	-	15	60	5
Total do Semestre		375	30	285	60	25
DISCIPLINAS		Total	Prática	Teórica	Extensão	Créditos
3º	Cadeias Produtivas do Agronegócio I	60	20	40	-	4
	Ecologia	60	-	60	-	4
	Contabilidade e Matemática Financeira Aplicada ao Agronegócio	60	-	60	-	4
	Gestão de Pessoas e Segurança do Trabalho no Agronegócio	60	-	60	-	4
	Logística, Cadeia de Suprimentos e Gestão da Qualidade no Agronegócio	60	-	60	-	4
	Política Agrícola, Crédito Rural, Associativismo e Cooperativismo	60	20	40	-	4
Total do Semestre		360	40	320	-	24
DISCIPLINAS		Total	Prática	Teórica	Extensão	Créditos
4º	Cadeias produtivas do Agronegócio II	60	-	60	-	4
	Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável e Segurança Alimentar	60	-	60	-	4
	Empreendedorismo e Marketing Estratégico aplicado ao Agronegócio	60	30	30	-	4
	Planejamento, Projetos e Inovação Tecnológica no Agronegócio	60	30	30	-	4
	Gestão de Sistemas Agroflorestais	60	-	60	-	4
	Administração e Legislações Rurais e Ambientais	60	20	40	-	4

	Prática Interdisciplinar de Extensão II	75	-	15	60	5
Total do Semestre		435	80	295	60	29
DISCIPLINAS		Total	Prática	Teórica	Extensão	Créditos
5º	Cadeias produtivas do Agronegócio III	60	-	60	-	4
	Tecnologia de Certificação de Produtos Alimentares	60	30	30	-	4
	Gestão Estratégica do Comércio Varejista e Atacadistas de Alimentos	60	-	40	20	4
	Comercialização e Empreendedorismo no Agronegócio	60	-	40	20	4
	Mecanização Agrícola	60	-	40	20	4
	Optativa	60		60		4
	Estágio Supervisionado	90	65	25		6
Total do Semestre		450	95	295	60	30
DISCIPLINAS		Total	Prática	Teórica	Extensão	Créditos
6º	Cadeias Produtivas do Agronegócio IV	60		60	-	4
	Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais	60	20	40	-	4
	Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento	60	-	60	-	4
	Gestão de Projetos Agropecuários e Agroindustriais	60	20	40	-	4
	Desenvolvimento Regional do Agronegócio em Roraima.	60	-	45	15	4
	Eletiva	60	-	60	-	4
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	-	60	-	4
	Prática Interdisciplinar de Extensão III	75	-	15	60	5
Total do Semestre		495	40	380	75	33
CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS		2.475	305	1.915	255	165
C.H. PRÁTICA PROFISSIONAL (Resolução CNE/CP nº 1/2021)		305 horas				
C.H. ESTÁGIO SUPERVISIONADO (Resolução CNE/CP nº 03/2002/Parecer CNE/CP nº 02/2024)		90 horas				
C.H. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO (Resolução CNE/CES Nº 07/2018)		255 horas				
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		100 horas³				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.575 HORAS						

10.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

Conforme PDI (2023-2027), as disciplinas optativas (todas de 60 horas) complementam a formação acadêmica podendo ser de livre escolha, dentre um rol de disciplinas oferecidas no programa do curso, e devidamente estabelecida na matriz curricular, conforme Quadro 3.

³ As horas das Atividades Complementares serão adicionadas a carga horária total das disciplinas do curso.

Quadro 3 - Lista de disciplinas optativas.

Disciplinas Optativas
1 - Agricultura Familiar e Sustentabilidade
2 - Inglês Instrumental
3 - Agropecuária de Precisão
4 - Matemática Básica
5 - Sociologia e Extensão Rural
6 - Educação Ambiental

Fonte: Comissão de Criação do Curso, 2022.

10.3 DISCIPLINAS ELETIVAS

De acordo com o PDI (2017, p.54), as disciplinas eletivas:

[...] são aquelas que suplementam a formação acadêmica, podendo ser cursadas pelos interessados, desde que não haja pré-requisito no Programa da Disciplina escolhida, dentre aquelas oferecidas em outros cursos de graduação, respeitados os limites estabelecidos pela instituição. É obrigatório ao acadêmico cumprir o número de disciplinas eletivas estabelecidas no PPC. Elas também são de escolha do acadêmico para aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a sua formação acadêmica. Essas disciplinas não fazem parte da matriz curricular do curso, mas devem, a partir do momento em que constar no PPC, contabilizar para a integralização do currículo do curso.

Conforme PDI (2017), as disciplinas eletivas (todas de 60 horas) complementam a formação acadêmica podendo ser de livre escolha, dentre um rol de disciplinas oferecidas no programa do curso, e devidamente estabelecida na matriz curricular, conforme Quadro 4.

Quadro 4 - Lista de disciplinas eletivas.

Disciplinas Eletivas
1 - Estudo de Libras
2 - Nutrição Animal e Produção Forrageira
3 - Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal
4 - Introdução à Agronomia
5 - Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos
6 – Horticultura

Fonte: Comissão de Criação do Curso, 2022.

11 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidades e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa relacionando com o trabalho final do curso a partir dos relatórios de Estágio.
OBJETIVO: Proporcionar as ferramentas, conhecimentos e habilidades necessárias para conduzir pesquisas de maneira sistemática, ética e rigorosa. Ela desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa científica e acadêmica, pois orienta os indivíduos sobre como realizar investigações de forma eficaz e confiável.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. GIL, Antônio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Antônio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017. PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração: Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Trabalhos acadêmicos – apresentação. 3ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. KOLLER, Sílvia H. (org). Manual de produção científica [recurso eletrônico] / Organizadores, Sílvia H. Koller, Maria Clara P. de Paula Couto, Jean Von Hohendorff. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.
DISCIPLINA: Ética, Sociedade e Ambiente
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: Conceitos de Ética e Ciência, considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável e da educação ambiental. Ética

Profissional.
<p>OBJETIVO:</p> <p>Explorar e promover a compreensão das interações complexas entre ética, sociedade e ambiente natural. Abordar questões fundamentais relacionadas à ética e responsabilidade humana em relação ao meio ambiente e à sociedade em geral, bem como, sobre os princípios éticos que orientam as interações humanas com o ambiente natural, incluindo considerações sobre responsabilidade, justiça e respeito pelo mundo natural.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FLORIT, Luciano Félix. [et al] Ética socioambiental / editores Luciano Félix Florit, Carlos Alberto Cioce Sampaio, Arlindo Philippi Jr. – 1. ed. – Barueri, [SP]: Manole, 2019.</p> <p>FRANCISCO DOS SANTOS PANERO; SILVA, Wender Antônio da. Ética, Sociedade e Ambiente. [s.l.] : UERR Edições, 2020. DOI: 10.24979/uerr.edicoes.20. Disponível em: https://edicoes.uerr.edu.br/index.php/inicio/catalog/book/20. Acesso em: 5 set. 2024.</p> <p>HABERMAS, J. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>HADDAD, Paulo Roberto. Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável / Paulo Roberto Haddad. – São Paulo: Saraiva, 2015.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>METCALF, Peter. Cultura e sociedade / Peter Metcalf; revisão técnica de Danilo Ferreira da Fonseca; tradução de Ariovaldo Griesi. – São Paulo: Saraiva, 2015.</p> <p>PEREIRA, Adriana Camargo. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente / Adriana Camargo Pereira, Gibson Zucca da Silva, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari. - São Paulo : Saraiva, 2011.</p> <p>ROSA, André H. [et al]. Meio ambiente e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Organizadores, André Henrique Rosa, Leonardo Fernandes Fraceto, Viviane Moschini- Carlos. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2012.</p> <p>SOUZA, Maria G. de. Conduta Ética e Sustentabilidade Empresaria. [recurso eletrônico] Maria Gonçalves de Souza. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.</p>
<p>DISCIPLINA: Leitura e Produção de Textos</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Leitura, processos e análise de textos científicos e não científicos. O processo de interação texto-leitor e as estratégias argumentativas. Paráfrase. Produção de textos acadêmicos (resumo, resenha). Língua e linguagem. Prática de produção e interpretação textual – Aspectos linguístico e gramaticais da Língua Portuguesa. Estrutura da oração e do período: aspectos sintáticos e semânticos. Leitura e produção de textos como processos de interlocução determinados pelas circunstâncias de enunciação – dimensão interativa da leitura e da escrita. Gêneros e tipos de textos. Variação linguística: diversidade de usos da língua. Coerência e coesão textuais. Estratégias argumentativas. Produção de textos técnico-administrativos – ofício, relatório, projeto, utilizando temas da área do agronegócio e linguagem para a multimídia.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Desenvolver habilidades no que diz respeito à leitura crítica e à produção de textos escritos de forma eficaz numa variedade de contextos, capacitando-os a comunicar suas ideias de maneira clara, persuasiva e apropriada. Essas habilidades são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AIUBI, Tânia. Português : práticas de leitura e escrita [recurso eletrônico] / Organizadora, Tânia Aiub. – Porto Alegre : Penso, 2015.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para Entender O Texto: Leitura e Redação. 18 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação Em Prosa Moderna: Aprenda A Escrever, Aprendendo A Pensar. 24. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p>

<p>GERALDI, João Wanderley. O Texto Na Sala De Aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>MORAES, Roque. Análise textual discursiva / Roque Moraes, Maria do Carmo Galiuzzi. 3. ed. rev. e ampl. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2016. – 264 p. – (Coleção educação em ciências).</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita / Ernani Terra. – São Paulo: Saraiva Educação, 2019.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>NUNES, Terezinha. Leitura e ortografia [recurso eletrônico] : além dos primeiros passos / Terezinha Nunes, Peter Bryant ; tradução: Vivian Nickel. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Redação e leitura: guia para o ensino/ Lucia Santaella. -- São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>
--

<p>DISCIPLINA: Fundamentos da Produção Agropecuária e do Agronegócio</p> <p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p> <p>EMENTA:</p> <p>Histórico da Agricultura. Principais órgãos das plantas e suas funções. Nutrição mineral nas plantas. Absorção e translocação de água e solutos nas plantas. Mercados, crescimento e desenvolvimento vegetal integrados. Estudo de caso: viveiro de produção de mudas. Introdução à produção animal (zootecnia). Generalidade e terminologia. Noções gerais de sistemas de produção pecuária. Noções de pastagens. Noções de nutrição animal. Mercados e serviços zootécnicos. Noções gerais de cadeias de produções animais.</p> <p>Origem e evolução do agronegócio. Agronegócios: conceitos e dimensões. Estudos de cadeias produtivas e sistemas agroindustriais. Evolução da gestão e inovação tecnológica no agronegócio. Visão sistêmica do agronegócio. Agronegócio e sua inter- relação com o desenvolvimento econômico. Mercado mundial de agronegócio: oportunidades; desafios e regulação.</p> <p>OBJETIVO:</p> <p>Proporcionar uma compreensão abrangente dos princípios e práticas envolvidos na produção agropecuária com conteúdos relacionados a produção vegetal e animal fornecendo-lhes o conhecimento teórico e prático necessário para gerenciar eficazmente operações relacionadas as suas respectivas cadeias produtiva. Além de trazer conceitos e componentes que compõem a indústria do agronegócio. Visa fornecer aos alunos uma base sólida de conhecimento sobre a indústria do agronegócio, preparando-os para compreender os desafios e oportunidades desse setor vital, promovendo a gestão eficaz de operações agrícolas e fomentando a inovação e a sustentabilidade no agronegócio.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição Animal. São Paulo: Nobel, v.1 e 2,1983.</p> <p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de agronegócios. Massilon J. Araújo. – 6. ed., ampl., atual. e rev. – Barueri [SP]: Atlas, 2022.</p> <p>BIALOSKORSKI, S. <i>Agribusiness cooperativo</i>. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 11, p.235-253.</p> <p>CALLADO, Antônio André Cunha (Org.). Agronegócio. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>CASTRO, Fabiana Santos. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes [recurso eletrônico]/Fabiana Santos Castro, Priscila Rolim e Vasconcelos; [revisão técnica: Diogo Feliciano Dias Araújo, Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FERREIRA, Carlos Magri. Fundamentos para a implantação e avaliação da produção sustentável de grãos / Carlos Magri Ferreira. – Santo Antônio de Goiás : Embrapa Arroz e Feijão, 2008. 228 p. : il. ; 22 cm.</p> <p>OLIVEIRA, Carolina Rossi de [et al.] Produção e tecnologia de sementes [recurso eletrônico]/ Carolina Rossi de Oliveira . [et al.]; revisão técnica: Fabiana de Medeiros Silveira e Diogo Feliciano Dias Araújo. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p>

<p>SILVA, Rui Corrêa da. Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo/ Rui Corrêa da Silva. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. Introdução à gestão do agronegócio [recurso eletrônico] / Maria Flávia de Figueiredo Tavares; [revisão técnica: Alexandre Maroso Gessi]. – 2ª ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BROOM, D. M.; FRASER, A. F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. 4ª ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>KINGHORN, B.; WERF, V. der W.; RYAN, M. Melhoramento Animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>MAZOYER, M. E ROUDART, L. História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, 2008.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo [et al]. Sustentabilidade no agronegócio / editores Cleverson Vitório Andreoli, Arlindo Philippi Jr. – 1. ed. – Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2021.</p> <p>REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 2ª ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>ROLIN, Antonio F. M. Produção Animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>TAVARES, Maria F. de . [et al.] Introdução à agronomia e ao agronegócio [recurso eletrônico] / Maria Flávia de Figueiredo Tavares. [et al.]; [revisão técnica: Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>VAZ, C. M.; SILVEIRA, L. Ovinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2007.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, Decio [et al]. Gestão de sistemas de agronegócios / Decio Zylbersztajn, Marcos Fava Neves, Silvia M. de Queiroz Caleman, organizadores. - São Paulo : Atlas, 2015.</p>

<p>DISCIPLINA: Informática Aplicada às Ciências Agrárias</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos e evolução histórica da informática; Conhecimento de aplicativos e softwares gerais e específicos; Noções básicas para a formatação de documentos de texto; Criação de planilha e banco de dados; Tratamento de dados para a geração de gráfico; Introdução ao aplicativo de estatística R; Tratamento de imagens; Preparação de <i>slides</i> deapresentação; Ferramentas de busca para pesquisa acadêmica e científica.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Preparar os estudantes das ciências agrárias com as habilidades e conhecimentos necessários para utilizar a informática de maneira eficaz em suas atividades acadêmicas e profissionais, melhorando a eficiência, a precisão e a sustentabilidade das práticas agrícolas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALVES, W. P. Informática fundamental: Introdução ao processamento de dados. 1ª ed. Editora Saraiva. 2010. 224 p.</p> <p>BARRIVIERA, Rodolfo. Informática básica aplicada às ciências agrárias [livro eletrônico] / Rodolfo Barriviera, Marcelo Giovanetti Canteri. – Londrina : Eduel, 2013.</p> <p>JAMES, H. <i>The farmer's guide to the internet.</i> 2.ed. TVA Rural Studies. Lexington, 1996. 334p.</p> <p>LESHIN, C.B. <i>Internet investigations in Agriculture.</i> Prentice Hall. New Jersey. 1997. 170 p.</p> <p>SABINO, R. Excel básico para o mundo do trabalho. Editora Senac SP. 2019. 136 p.</p> <p>SABINO, R. Power Point 2019. Editora: Senac SP, 2019. 158 p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSUNÇÃO, Wagner da Silveira. **Comércio eletrônico** [recurso eletrônico] / Wagner da Silveira Assunção, Pâmela Freitas Fagundes, Anya Sartori Piatnicki Révillion ; [revisão técnica: Alexsander Canaparro da Silva]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.

SCHUMULLER, J.; BATISTA, S. **Análise estatística com R para leigos**. 2ª ed. Editora Alta Books. 2019. 456 p.

TANENBAUM, Andrewa S. **Sistemas operacionais [recurso eletrônico] : projeto e implementação** / Andrew S. Tanenbaum, Albert S. Woodhull ; tradução João Tortello. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2008.

2º SEMESTRE**DISCIPLINA: Sociologia e Ciências Agrárias****Código:****Carga Horária (CH) Total:** 60h**Número de Créditos:** 4**Pré-requisitos:****EMENTA:**

Abordar os temas clássicos e contemporâneos da sociologia aplicado ao meio rural de maneira que sejam mapeadas algumas de suas principais tradições intelectuais. As transformações nas relações sociais e na forma de compreender o rural considerando, particularmente, a sua diversidade social e a emergência de novos atores e novas ruralidades. Os movimentos sociais do campo e as múltiplas formas de resistência, bem como as perspectivas de construção de novos modelos organizativos e produtivos. Estudo e a reflexão sobre os temas relativos ao fazer científico, à produção técnica e à formação profissional, mais estreitamente correlacionados ao campo profissional das Ciências Agrárias. O pano de fundo do ensino aqui estará calcado nas questões da produção e transmissão do conhecimento, na própria natureza do conhecimento da realidade, seja científica, bem como no pressuposto da vivência de grandes mudanças culturais que impõem rupturas nos paradigmas científicos e profissionais. Contribuição da economia política, relacionadas as determinações da dinâmica do padrão de organização da produção do agro-brasileiro a partir da Segunda guerra mundial, enfatizando os interesses econômicos, sociais e tecnológicos que se consolidam e refletem sobre a formação dos profissionais para o agronegócio.

OBJETIVO:

Sociologia nas Ciências Agrárias visa aprofundar a compreensão das interações sociais no contexto agrícola e rural, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais eficazes e políticas mais justas nesses setores. Ela desempenha um papel crucial na abordagem de questões complexas relacionadas à agricultura, meio ambiente, desenvolvimento rural e bem-estar das comunidades rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COCCO, G.; GALVÃO, A. P. & SILVA, G. (Orgs.). **Capitalismo cognitivo– trabalho, redes e inovação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

CHARON, Joel M. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Porto Alegre: EdPUCRS, 2002.

JOLLIVET, M. **A vocação atual da sociologia rural**. Estudos Sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro, n.11. out. 1998, pp.5-26

MARTINS, J. S. **Crítica da sociologia rural: o futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural**. In: MARTINS, J. S. *A Sociedade vista do abismo*. Petrópolis, Vozes, 2002 (p. 219-228);

MALUF, R.S; FLEXOR, G. **Questões agrárias, agrícolas e rurais** [recurso eletrônico]: conjunturas e políticas públicas / organização Renato S. Maluf, Georges Flexor. - 1. ed. - Rio de Janeiro: E-Papers, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHNEIDER, S. **Da crise da sociologia rural à emergência da sociologia da agricultura**. In:

<p>Cadernos de Ciência e Tecnologia, Brasília, Embrapa, Vol. 14, nº 02, 1997 (pp.225-238) SOROKIN, P.A.; ZIMMERMAN, C.A.; GALPIN, C.J. Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: Martins, J.S. (org.). Introdução crítica à Sociologia Rural. São Paulo: Hucitec, 1986 [1930]. p. 198-224. VEIGA, J. E. “Nascimento de outra ruralidade”. Estudos. Avançados, 20 (57), 2006, pp. 333–353</p>
--

DISCIPLINA: Economia Rural
<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: Caracterização do Sistema Econômico. Fatores que influenciam a atividade econômica. Bases teóricas da economia rural. Oferta e demanda. Teoria da produção. Matemática financeira aplicada ao setor rural. Custos na empresa rural.</p>
<p>OBJETIVO: Tem como objetivo fundamental analisar e compreender os aspectos econômicos da agricultura e das áreas rurais, fornecendo informações e insights para promover o desenvolvimento sustentável, a eficiência agrícola e a melhoria das condições de vida nas comunidades rurais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócios. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. ARBAGE, A. P. Fundamentos de Economia Rural: conceitos básicos a aplicações. Chapecó: Argos, 2003. BLANCHARD, O. Macroeconomia. Tradução da 2ª edição americana. Rio de Janeiro: Campus, 2001. KRUGMAN, P.R. & OBSTFELD, M. Economia Internacional: Teoria E Política. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1999. 809p. MANKIW, N. G. Introdução à economia. 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2009. SOUZA FILHO, H.M.; BUAINAN, A. M. Economia agrícola. Editora EdUFSCar, 2011. 119 p. VASCONCELOS, M. A.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 1998.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FEIJÓ, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural. São Paulo: LTC. 2011. 362 p. MAIA, J. M. Economia Internacional e Comércio Exterior. 2 ed. São Paulo: atlas. 1995, 335 p. MENDES, J. T. G. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002. SILVA, C.R.L. & LUIZ, S. Economia e mercados: introdução à economia. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2001, 218 p. SILVA, M. L.; JACOVINE, L. A. G.; VALVERDE, S. R. Economia Florestal. Viçosa: UFV, 2002</p>

DISCIPLINA: Estatística Básica
<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: Princípios básicos de estatística. Medidas de tendência central e de dispersão. Agrupamento de dados. Análise descritiva e exploratória dos dados. Variáveis contínuas e descontínuas. Introdução à probabilidade. Distribuição normal. Amostragem. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Funções de variáveis aleatórias. Variância e covariância. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas.</p>
<p>OBJETIVO: Fornecer aos alunos uma compreensão fundamental dos princípios estatísticos e das ferramentas estatísticas essenciais, pois desempenha um papel crucial em várias áreas, incluindo ciência agrárias.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 4ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p.
- FERREIRA, D.F. **Estatística básica**. Lavras: Editora UFLA, 2005. 664p.
- FERREIRA, P.V. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. 3ª ed. Maceió: EDUFAL, 2001. 422p.
- HAZZAN, Samuel. **Matemática básica: para administração, economia, contabilidade e negócios** / Samuel Hazzan. – 1ª ed. - São Paulo: Atlas, 2021.
- IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva**. São Carlos: Atual, 2004.
- PIMENTEL-GOMES, F. **Curso de estatística experimental**. 15ª ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451p.
- PIMENTEL GOMES, F.; GARCIA, C. H. **Estatística aplicada a experimentos agronômicos e florestais**. Piracicaba: FEALQ, 2002.
- VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 256p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial** / Masakazu Hoji. – 12ª ed. – [3. Reimpr.] – São Paulo: Atlas, 2021.
- MOORE, D. S., **A Estatística básica e sua prática**. Rio De Janeiro: LTC, 2005.
- VIEIRA, Sonia. **Elementos de estatística**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA: Zootecnia Geral**Código:****Carga Horária (CH) Total:** 60h**Número de Créditos:** 4**Pré-requisitos:****EMENTA:**

Introdução à zootecnia: conceitos, funções econômicas e sistemas de criação. Origem e classificação de animais de interesse zootécnico; sistemas de criação; noções básicas em melhoramento animal; alimentos; conceitos em nutrição animal; noções em metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios; minerais e vitaminas na alimentação animal; noções em nutrição de ruminantes e monogástricos; formulação de rações.

OBJETIVO:

Busca otimizar a produção animal, garantir a qualidade dos produtos de origem animal, promover o bem-estar dos animais e contribuir para a sustentabilidade da agricultura e pecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, Fabiana Santos. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes** [recurso eletrônico] / Fabiana Santos Castro, Priscila Rolim e Vasconcelos; [revisão técnica: Diogo Feliciano Dias Araújo, Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- COSTA, R. S. **Tópicos de Zootecnia Geral**, 2000, 1ª Edição, Mossoró RN, Grafica Terdo Rosado, 2000.
- DOMINGUES, O. **Elementos de zootecnia tropical**. 6.ed. São Paulo: Nobel, 1984. 143 p.
- DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968. 329p
- DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. São Paulo: Nobel, 1974. 143p.
- PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal: conceitos elementares** / Ricardo Alexandre Silva Pessoa. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DIAS, D. S. O. & MAGALHÃES, C. E F. **Exterior de Bovinos**. Goiânia: UFG/EV. Apostila. 2001. 10p.
- DOMINGUES, O. **O Zebu Reprodução e Multiplicação Dirigida**. 1974. 112p
- GIANNONI, M. A. GIANNONI, M. L. **Gado de leite: genética e melhoramento**. São Paulo: Nobel, 1987.
- LÔBO, R. B. **Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore**. 30 ed. Ribeirão Preto: FINEP, 1996. 88p.

<p>MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teorias e práticas. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1980.</p> <p>ROLIM, Antonio Francisco Martin. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde/ Antonio Francisco Martin Rolim. -- 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>ZACHARY, James F. Bases da patologia em veterinária / James F. Zachary ; tradução Alexandre Aldighieri Soares [et al.] ; revisão técnica Paulo César Maiorka [et al.]. – 6ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p>

DISCIPLINA: Introdução à Ciência do Solo
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Planeta Terra. Composição, estrutura, dinâmica e equilíbrio do planeta. Rochas e minerais. Intemperismo. Fatores de formação de solos. Solo. O solo como parte essencial do meio ambiente. Propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Classificação dos solos do Brasil. Aptidão agrícola das terras.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Essa disciplina fornece a base necessária para que os estudantes entendam a importância do solo como um recurso vital e os capacita a aplicar seus conhecimentos em práticas de manejo sustentável, agricultura, conservação e planejamento ambiental.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 8ª ed. São Paulo: Ícone, 2012.</p> <p>BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989. 878 p.</p> <p>CORINGA, .de A. O. Solos. Curitiba: Livro Técnico, 2012.</p> <p>PRADO, H. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação, levantamento, manejo. 3. ed. Piracicaba: 2003. 275 p.</p> <p>REICHARDT, Klaus. Solo, planta e atmosfera : conceitos, processos e aplicações / Klaus Reichardt, Luís Carlos Timm. – 3ª ed. – Barueri, SP : Manole, 2016.</p> <p>SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 5ª ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018.</p> <p>VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo. São Paulo: Agronômica Ceres, 1975. 464p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAÚJO, Q. R. 500 ANOS de uso do solo no Brasil. Ilheus: Editus, 2002. 605p.</p> <p>AVANÇOS em Ciência do Solo - a física do solo na produção agrícola e qualidade ambiental São Cristóvão: Ed.UFS, Aracaju: Fapitec, 2009. 209p.</p> <p>KIEHL, E. J. Manual de edafologia : relações solo-planta. São Paulo: Agronômica Ceres, 1979. 262p.</p> <p>LEPSCH, I. F. Solos: formação e conservação. 5.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1993. 157 p.</p> <p>SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 7ª ed. Viçosa, MG: Editora Universitária, 2015.</p> <p>SANTOS, H. G. dos (Ed.). Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2013.</p>

DISCIPLINA: Gestão do Agronegócio
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Conceituação de gestão do agronegócio. Características peculiares do setor agropecuário. As unidades de produção rural. O ambiente nas empresas rurais. Objetivos e estratégias das empresas rurais. Os níveis empresariais. Áreas empresariais. Processo administrativo das empresas rurais. Teorias das organizações. Estudos de caso em consultoria rural. 2 - Organização, sistema e</p>

<p>métodos nas empresas rurais. Controle de qualidade. Planejamento e controle da produção: origem e função do planejamento e controle da produção. Técnicas de Planejamento e Controle da Produção. Novas tecnologias de inovação e gestão rural. Estudos de caso em Consultoria Rural. 2 - Teoria dos Sistemas aplicado ao Agronegócio. Teorias dos Ciclos. Agriculturalização e desindustrialização. Os blocos econômicos (UE, BRICS, NAFTA, etc). Fusões e Aquisições. Enfoque micro, macro e mesoanalítico. Cadeias Produtivas Agroindustriais. Arranjos Produtivos Locais. Conjuntura e tendências do agronegócio. Estudos de Casos. Organização da produção agropecuária. Estratégias gerais no agronegócio. Ambiente Organizacional e Institucional dos SAG's. Gestão e governança institucional. Objetivos e estratégias das empresas rurais. Teorias das organizações. Noções básicas de gestão: da qualidade; dos custos; financeira; dos estoques; da logística; da informação; e, projetos. Gerência e organização competitiva. Gestão global, estratégia inovadoras e eficiência organizacional. Planejamento estratégico e desafios. Ambiente interno e externo: estratégias. Conjuntura e tendências do agronegócio. Estudos de Casos.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Visa preparar os alunos para enfrentar os desafios complexos do setor agropecuário, capacitando-os com as habilidades necessárias para gerenciar eficazmente empresas e organizações envolvidas na produção e comercialização de produtos agrícolas e pecuários. Além disso, enfatiza a importância da sustentabilidade e da inovação no contexto do agronegócio.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, M.J. Fundamentos do agronegócio. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BATALHA, M. O. (coord.) Gestão Agroindustrial v.1 - GEPAL. Atlas, 1997.</p> <p>DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. <i>Concept of agribusiness</i>, Boston: Harvard University, 1957.</p> <p>LIMA, J. G.; POZO, O. C. V. ; FREITAS, R. R.; MAURI, G. D. Startups no agronegócio brasileiro: uma revisão sobre as potencialidades do setor. Brazilian Journal of Production Engineering. Vol. 3, p. 107-121, 2017.</p> <p>FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas / Osvaldo Elias Farah, Marly Cavalcanti, Luciana Passos Marcondes (Orgs.). – 2ª ed. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017. [Recurso eletrônico]</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 8ª ed. - total. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MEZOMO, I. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração/ Vários colaboradores. Iracema de Barros Mezomo 6ªed. rev. e atual. --Barueri, SP: Manole, 2015.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PECI, A.; SOBRAL, F. Administração teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª ed. SP: Pearson, 2013.</p> <p>REDIVO, A. R.; TRÊS, CACIO; FERREIRA, GERALDO ALVES. A Tecnologia de Informação aplicada ao Agronegócio: Um estudo sobre o “Sistema Agrogestor” nas fazendas do Município de Sinop/MT. Contabilidade & Amazônia, vol. 1, p. 43- 52, 2012.</p> <p>SAAB, M. S. B. L. de M.; NEVES, M. F.; CLÁUDIO, L. D. G. O desafio da coordenação e seus impactos sobre a competitividade de cadeias e sistemas agroindustriais. Revista Brasileira de Zootecnia. Vol. 38, p. 412- 422, 2009.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Coord.) Agronegócios: Gestão e Inovação. SP: Saraiva, 2006.</p>

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Cadeias Produtivas do Agronegócio I	
Código:	
Carga Horária (CH) Total: 60h	Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:	
EMENTA:	
<p>Estudo das Cadeias Produtivas das culturas anuais: Panorama do Mercado Mundial, nacional e regional para as Cadeias produtivas das principais culturas produtoras de grãos, fibras e energia. Inserção do Brasil no Mercado Mundial. Mercado de oferta e demanda nacional e mundial. Pontos críticos e fortes em relação à demanda e oferta. Legislação. Métodos e sistemas</p>	

de produção. Controle sanitário. Logística de colheita, beneficiamento, comercialização e transporte. Mercado futuro.
<p>OBJETIVO:</p> <p>Fornecer aos alunos as habilidades e o conhecimento necessários para entender a dinâmica da cadeia produtiva de alimentos e produtos agrícolas, identificar oportunidades de melhoria e contribuir para o desenvolvimento sustentável e rentável do agronegócio. Isso é fundamental para profissionais que desejam trabalhar em diversas áreas do agronegócio, incluindo produção, logística, gestão de qualidade, marketing e gestão estratégica.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MICHELLON, E. Cadeia produtiva & desenvolvimento regional: uma análise a partir do setor têxtil do algodão no noroeste do Paraná. Maringá: Clichetec, 1999.</p> <p>MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio I – Propriedade agrícola e produção. [recurso eletrônico]. Alan Malinsk ; [revisão técnica: Julio Graeff Erpen]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio III [recurso eletrônico]/ Alan Malinsk; [revisão técnica: Julio Graeff Erpen]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.</p> <p>STEIN, Ronei Tiago. [et al.]. Cadeias produtivas do agronegócio II [recurso eletrônico] / Ronei Tiago Stein [et al.] ; [revisão técnica: Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SALIN, V., Information technology in agri-food supply chains. <i>International Food and Agribusiness Management Review</i>, vol. 1, n. 3, p. 329-334, 1998.</p> <p>STEIN, Ronei Tiago. Inserção do agronegócio no mercado internacional [recurso eletrônico] / Ronei Tiago Stein [et al.] ; revisão técnica: Rodrigo Cristiano Diehl. – Porto Alegre : SAGAH, 2021.</p> <p>TAVARES, B. O.; NEGRETI, A. S.; PIGATTO, G. A. S.; PIGATTO, G. Recursos e vantagens competitivas no agronegócio: Revisão Bibliográfica. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, vol. 10, p. 40-76, 2017.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, Decio. Gestão de sistemas de agronegócios. Decio Zylbersztajn, Marcos Fava Neves, Silvia M. de Queiroz Caleman, organizadores. São Paulo: Atlas, 2015.</p>
<p>DISCIPLINA: Ecologia</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Matéria, energia e sistema. Conceito e funcionamento dos ecossistemas e a energia nos sistemas ecológicos. Ciclos biogeoquímicos. Biodiversidade e evolução. Interações entre espécies e controle de populações. Clima e biodiversidade. Restauração ecológica. Ecologia e sustentabilidade. Ecossistemas das florestas, agroecossistemas e sistemas agroflorestais. Ecologia regional. Principais Biomas do Brasil.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Fornecer aos alunos uma compreensão profunda dos sistemas ecológicos. Estudar as relações entre os organismos vivos e o ambiente em que vivem. A ecologia é uma disciplina que se concentra no estudo dos padrões e processos que regulam a distribuição, abundância e interações dos seres vivos, bem como a dinâmica dos ecossistemas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CONTI, L. Ecologia: Capital, Trabalho e Ambiente. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.</p> <p>DAJOZ, R. Tratado de Ecologia. Madri: Ediciones Mundi Prensa, 1974.</p> <p>LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Sustentabilidade e educação [livro eletrônico] : um olhar da ecologia política / Carlos Frederico Bernardo Loureiro. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção questões da nossa época ; v. 39)</p> <p>MYLLER, G. T. & SPOOLMAN, S. E. Ecologia e sustentabilidade, São Paulo: Cengage Learning, 6ª edição, 2012, 295p.</p> <p>PINTO-COELHO, Ricardo Motta. Fundamentos em ecologia [recurso eletrônico] / Ricardo Motta</p>

Pinto- Coelho. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOLLEY, F. B. et al. Ciclagem de Minerais em um Ecossistema de Floresta Tropical Úmida . São Paulo: EPU – EDUSP, 1978. ODUM, E. P. Ecologia . São Paulo: Editora Guanabara, 1988. 434p. SEWELL, G. H. Administração e Controle de Qualidade Ambiental . São Paulo: EDUSP, 1975. 295p. REIS, Agnes Caroline dos. [et al.] Ecologia e análises ambientais [recurso eletrônico]/ Agnes Caroline dos Reis [et al.]; revisão técnica: Vanessa de Souza Machado; Thayne Woycinck Kowalski. Porto Alegre: SAGAH, 2020. STEIN, Ronei. Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade [recurso eletrônico] / Ronei Tiago Stein, Renata Bruna dos Santos Coscolin ; [revisão técnica: Iara Oliveira Fernandes]. Porto Alegre: SAGAH, 2019. WALTER, H. Vegetação e Zonas Climáticas : Tratado de Ecologia Global. São Paulo: E.P.U., 1986.

DISCIPLINA: Contabilidade e Matemática Financeira Aplicada ao Agronegócio
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: Introdução à contabilidade e custos. Conceito de empresa. Bens de venda e de crédito. Débitos e créditos de financiamento e funcionamentos. Noções sobre custo: de produção, diretos e indiretos, fixos e variáveis. Escrituração. Sistema fundamentais de salários. Conceito de despesas gerais de produção. Balanço. Lucros e perdas. Uso da contabilidade para fins gerenciais. Análise das demonstrações contábeis para efeito gerencial. Controle orçamentário e administrativo. Uso de amostragem no sistema de informações contábeis. Emissão de relatórios gerenciais para tomada de decisões. Razões e proporções. Juros simples. Desconto simples. Juros compostos. Descontos compostos. Capitalizações e amostragens usando sistema composto. Empréstimo. Fluxo de caixa. Investimentos, Riscos e Retornos. Prática: Exercícios sobre a teoria.
OBJETIVO: Capacitar os alunos a gerenciar eficazmente as questões financeiras e contábeis específicas do agronegócio, auxiliando na tomada de decisões estratégicas, na análise de rentabilidade de projetos e na gestão responsável das operações no setor agropecuário. Essa disciplina é fundamental para profissionais que desejam trabalhar no agronegócio, sejam eles produtores, gestores de propriedades rurais, consultores agrícolas ou profissionais de áreas relacionadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações / Alexandre Assaf Neto. 15. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. CALLADO, A. A. (2017). Agronegócio (4ª ed.). São Paulo: Atlas. HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial . 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2014. HOJI, Masakazu. Matemática financeira: didática, objetiva e prática / Masakazu Hoji. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2016. NAKAO, S. H. (2017). CONTABILIDADE FINANCEIRA NO AGRONEGÓCIO (1ª ed.). São Paulo: Atlas.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARION, José Carlos. Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda / José Carlos Marion. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020. REZENDE, Amaury José. [et al.] Contabilidade financeira no agronegócio / Amaury José Rezende [et al.]; organização Sílvia Hiroshi Nakao. São Paulo: Atlas, 2017.

DISCIPLINA: Gestão de Pessoas e Segurança do Trabalho no Agronegócio

<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: 1 - O ambiente organizacional. Desafios para a gestão de pessoas. A evolução das relações de trabalho. O modelo de gestão de pessoas: abordagem conceitual e sua divisão enquanto subsistemas (provisão, aplicação, manutenção, desenvolvimento e monitoração). 2 - Conceitos e legislação de segurança do trabalho. Análise de riscos. Acidentes e doenças do trabalho: princípios, regras e métodos de prevenção. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Segurança do Trabalho e Meio Ambiente. Segurança do Trabalho na Agropecuária e Agroindústria.</p>
<p>OBJETIVO: Visa capacitar os alunos a lidar eficazmente com questões relacionadas à gestão de recursos humanos e à segurança no ambiente de trabalho. Isso é fundamental para o desempenho e a sustentabilidade das organizações, bem como para o bem-estar e a segurança dos trabalhadores. A disciplina prepara os alunos para atuar em funções de liderança, recursos humanos, gerenciamento de equipes e segurança ocupacional em diversos setores.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARAÚJO, Luís César G. de. Gestão de pessoas / Luís César G. de Araújo – São Paulo: Atlas, 2006. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho na agropecuária e na agroindústria / Antonio Nunes Barbosa Filho. São Paulo: Atlas, 2017. CAIRES, José Carlos. Comportamento Organizacional - Desafios da Gerência do Agronegócio, 2005. On line. Disponível em: http://www.agronline.com.br/artigos/artigo.php?id=208. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. DUTRA, J.S. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. 2ª ed. SP: Atlas, 2016. LIMA, Edson R. de. Sistema de segurança do trabalho / Edson Roberto de Lima.[et al]. São Paulo: Érica, 2018.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MORAES, G. A. Legislação de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e emprego. 11ª ed. Rio de Janeiro: GVC, 2015. ROUX, Ana Maria [et al]. Gestão de pessoas : nas empresas contemporâneas brasileiras / Ana Maria Roux, Valentini Coelho Cesar [et. al.]; organização Eliete Bernal Arellano e Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. SILVA, Agenor Antônio e. Segurança do trabalho e meio ambiente : o diferencial da dupla atuação / Agenor Antônio e Silva, Mardele Eugênia Teixeira Rezende, Paulo Taveira. São Paulo: Érica, 2019.</p>

<p>DISCIPLINA: Logística, Cadeia de Suprimentos e Gestão da Qualidade no Agronegócio</p>
<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: 1 - O conceito de logística: da visão tradicional à visão moderna. O papel da logística nas organizações. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. Decisões e estratégias de logística. Interface logística e transporte. Caracterização do sistema de transporte. 2 - Conceito e definição de qualidade. A evolução da qualidade. Qualidade de produto. Qualidade de serviço. A Gestão da Qualidade Total (TQM). Importância da dimensão qualidade. Manutenção e melhoria de padrões. A natureza humana da qualidade. Estratégia Empreendedora para a qualidade total: orientada para o cliente, contínua e participativa. Certificação ISO.</p>
<p>OBJETIVO: Capacitar os alunos a compreender e aplicar os conceitos e práticas relacionados à logística, à gestão da cadeia de suprimentos e à qualidade para melhorar a eficiência operacional, a satisfação do cliente e a competitividade das organizações. A disciplina é relevante para estudantes e profissionais que desejam atuar em áreas relacionadas à logística, à gestão da cadeia</p>

de suprimentos e à qualidade em diversos setores industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAÚJO, M. BALLOU, R. H.; YOSHIZAKI, H. T. Y. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**; tradução Raul Rubenlch. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. **Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- CORRÊA, Henrique Luiz. **Administração de cadeias de suprimentos e logística : integração na era da Indústria 4.0** / Henrique Luiz Corrêa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- PAURA, Glávio Leal. **Fundamentos da Logística**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Curitiba Paraná: Rede e-Tec Brasil, 2012.
- ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Gestão Logística**. 3. ed. rev. atual – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, Brasília: CAPES: UAB, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CUSTÓDIO, M. F. (Org). **Gestão da qualidade e produtividade**. São Paulo: Pearson, 2015.
- ZYLBERSZTAJN, Decio. **Gestão de sistemas de agronegócios** / Decio Zylbersztajn, Marcos Fava Neves, Silvia M. de Queiroz Caleman, organizadores. São Paulo: Atlas, 2015.
- NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2015.
- TOLEDO, J. C. de. **Qualidade: gestão e métodos** / José Carlos de Toledo [et al.]. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

DISCIPLINA: Política Agrícola, Crédito Associativismo e Cooperativismo

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Política agrícola para o meio rural: política agrícola e política agrária. Instrumentos de política agrícola: preços mínimos, controle da oferta. Estoques reguladores, subsídios, impostos, preços máximos. Evolução da política agrícola no Brasil: políticas públicas dos governos federal, estadual e municipal para o agronegócio brasileiro. Política macroeconômica: políticas de estímulos fiscais, financeiros e institucionais. Política florestal e de proteção ambiental. Política comercial. Logística e transporte. 2 - Cooperativismo: Histórico do cooperativismo, princípios do cooperativismo, legislação cooperativista no Brasil. A empresa cooperativa na agropecuária. Comercialização: formação dos preços agrícolas, políticas de comercialização, análise de mercado, alternativas de comercialização, análise de mercado de produtos selecionados. Crédito rural: importância do crédito rural, normas do crédito rural no Brasil, elaboração de projetos de financiamento. Fundamentos da filosofia associativista/cooperativista. Filosofia social e humana do cooperativismo. Principais correntes e princípios básicos do cooperativismo. Normas e instruções de funcionamento da cooperativa.

OBJETIVO:

Fornecer aos alunos as ferramentas e o conhecimento necessários para compreender as políticas, práticas e desafios que moldam o setor agrícola, bem como as estratégias de acesso ao crédito e de organização associativa que podem ser fundamentais para o sucesso dos agricultores e para o desenvolvimento rural. Isso é relevante para estudantes e profissionais que desejam trabalhar no campo da agricultura, no planejamento de políticas agrícolas, em instituições financeiras que atendem ao setor agrícola e em organizações associativas ou cooperativas de produtores rurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial** / Silvio Aparecido Crepaldi. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.

DE MOURA COSTA, D., REIS NEVES, M., BIAVASCHI, J., SANTOS, P., FABBRI, M., THEODORO, R. Cooperativas na política agrícola de crédito rural. **Revista de Política Agrícola**, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 28, dez. 2019. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/1455>>. Acesso em: 05 Set. 2024.

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia agrícola e desenvolvimento rural** / Ricardo Luis Chaves Feijó. - Rio de Janeiro : LTC, 2011.

REIS, Marcus. **Crédito rural: teoria e prática** / Marcus Reis. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo** / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: Senar, 2019. 112 p; il. 21 cm (Coleção Senar, 259).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, C. O.; TEIXEIRA, E. C. Agricultura familiar e comercial no censo agropecuário de 2006. In: MATTOS, B. [et al]. **Políticas públicas e desenvolvimento**. Viçosa, MG: 2011, p. 375-405.

GEDIEL, J. A. P. Trabalho, cooperativismo e direito. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 36-38, out./dez. 2006.

OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática** / Djalma de pinho Rebouças de Oliveira. 7ª ed. São paulo: Atlas, 2015.

SPAREMBERGER, Ariosto. **Princípios de agronegócios: conceitos e estudos de caso** / Ariosto Sparemberger, Pedro Luís Büttendbender, Luciano Zamberlan. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2019.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Gestão financeira para cooperativas: enfoques contábil e gerencial** / José Eduardo Zdanowicz. São Paulo: Atlas, 2014

4º SEMESTRE**DISCIPLINA: Cadeias produtivas do Agronegócio II****Código:****Carga Horária (CH) Total:** 60h**Número de Créditos:** 4**Pré-requisitos:****EMENTA:**

Abordagem básica das cadeias produtivas de animais de pequeno e médio porte. Panorama atual, desafios e perspectivas do mercado mundial, nacional e regional. Avaliação das potencialidades e condicionantes da produção. Métodos e sistemas de produção. Estratégias de logística e comercialização: marketing e planejamento. Legislação. Sustentabilidade e Gestão ambiental do empreendimento. 1 - Cadeia Produtiva da avicultura. 2 - Cadeia Produtiva da Suinocultura. 3 – Cadeia Produtiva da ovinocultura. 4 – Aquicultura.

OBJETIVO:

Fornecer aos alunos as habilidades e o conhecimento necessários para entender a dinâmica da cadeia produtiva de alimentos e produtos agrícolas, identificar oportunidades de melhoria e contribuir para o desenvolvimento sustentável e rentável do agronegócio. Isso é fundamental para profissionais que desejam trabalhar em diversas áreas do agronegócio, incluindo produção, logística, gestão de qualidade, marketing e gestão estratégica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADEU, C. **Frangos de Corte - Criação, Abate e Comercialização**. 2ª ed. Aprenda Fácil Editora. 2012.

CASTRO, F. S. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes** [recurso eletrônico] / Fabiana Santos Castro, Priscila Rolim e Vasconcelos; [revisão técnica: Diogo Feliciano Dias Araújo, Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PINHO, José Benedito; AGUIAR, Danilo Rolim Dias (Editor). **O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: desafios e perspectivas**. Brasília: Suprema, 1998. 2 V.

RODRIGUES, P. O.; et al. **Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos**. Brasília, DF: EMBRAPA. 2013.

STADUTO, Jefferson Andronio Raimundo. **AGRONEGÓCIO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**: reflexões sobre a competitividade das cadeias de produção paranaense. Cascavel: EDUNIOESTE, 2007. 280, [4] P.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio. Agronegócio Brasileiro = *Brasilian Agribusiness*. Brasília: MAPA/SRIA, [2006]. 116 p.

MACARI, M.; MENDES, A. A.; MENTEN, J. F. **Produção de frangos de corte**. 2ª ed. São Paulo: Facta, 2014.

FERREIRA, R. A. **Suinocultura: manual prático de criação**. 2ª ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.

SPAREMBERGER, Ariosto. **PRINCÍPIOS DE AGRONEGÓCIOS CONCEITOS E ESTUDOS DE CASO**. Ijuí 2010.

STEIN, R. T. **Cadeias produtivas do agronegócio II** [recurso eletrônico] / Ronei Tiago Stein. [et al.]; [revisão técnica: Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA SOBRINHO, A. G. da. **Criação de ovinos**. 3ª ed. rev. e atual. Jaboticabal, SP: Funep, 2006.

TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. **INTRODUÇÃO À GESTÃO DO AGRONEGÓCIO**. 2. Porto Alegre 2018.

DISCIPLINA: Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável e Segurança Alimentar

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Bases conceituais da agroecologia. Evolução em Agroecologia. Agriculturas de base ecológica. Bases metodológicas da agroecologia. Agricultura Familiar e Produção de Alimentos. Estratégias técnicas para o manejo agroecológico: manejo ecológico do solo; manejo e conservação da água para múltiplos fins; manejo ecológico de pragas e doenças; produção integrada e agrobiodiversidade. Pesquisa, desenvolvimento e inovação em agroecologia. Confluências entre o desenvolvimento sustentável e a agroecologia. Identidade territorial e desenvolvimento rural sustentável. Comunidade Sustenta a Agricultura (CSA) e feiras agroecológicas. A Segurança Alimentar. Panorama da Fome e desigualdades no Brasil. Políticas de Segurança Alimentar. Direito à Agroecologia.

OBJETIVO:

Compreender a agroecologia como direito, ciência e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, A. F. [et al]. **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ALTIERI, M. A. Agroecology: A new research and development paradigm for world agriculture. *Agriculture, Ecosystems & Environment*, v. 27, n. 1, p. 37– 46, 1989a.

ALTIERI, M.A. *El “estado del arte” de la agroecología y su contribución al desarrollo rural en América Latina*, in: Cadenas Marin A. (Ed.), *Agricultura y desarrollo sostenible*. Madrid: MAPA (Serie Estudios), pp. 151–203. 1989b.

GLADSTONE, L. Jr. **Direito à Agroecologia: a viabilidade e os entraves de uma prática agrícola sustentável**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020.

MAGALHÃES, M. F. **Estratégias para o desenvolvimento sustentável: ASG+P** / Marcos Felipe Magalhães. - 2. ed. - Barueri [SP]: Atlas, 2023.

MARCHIONI, D. M. L. [et al]. **Sistemas alimentares e alimentação sustentável** / organização Dirce Maria Lobo Marchioni, Aline Martins de Carvalho; colaboradores Alisson Diego Machado ... [et al.]. – 1ª ed. - Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022.

PRIMAVERESI, O. **Manejo Ambiental Agrícola: para agricultura tropical agrônômica e sociedade**. 1ª ed. São Paulo: Editora Agrônômica Ceres, 2013.

SOUSA, L.R.M. de et al. Food security status in times of financial and political crisis in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

STROPARO, T. R; SOUZA, S. T. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): renda, soberania alimentar e sustentabilidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 17, n. 3, 2022.

TOMICH, T. P. et al. Agroecology: A review from a global-change perspective *Annual Review of Environment and Resources*, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREOLI, C. V., PHILIPPI JR, A. (orgs.). **Sustentabilidade no agronegócio**/ editores Cleverson Vitório Andreoli, Arlindo Philippi Jr. 1ª ed. – Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021.

BORGRES, C. (org.). **Empreendedorismo sustentável**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

HADDAD. P. R. **Meio ambiente, planejamento e desenvolvimento sustentável**/Paulo Roberto Haddad. – São Paulo: Saraiva, 2015.

RUSCHEINSKY, A. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**/organizador, Aloísio Ruscheinsky. 2ª ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2012.

DISCIPLINA: Empreendedorismo e Marketing Estratégico aplicado ao Agronegócio

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h **Número de Créditos:** 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

O Espírito empreendedor. Entendendo o mundo dos negócios. Focalizando o mundo dos negócios: Criatividade e Inovação. Cooperação e comprometimento para criar. Análise de mercado. Plano de Negócio. Empreendedorismo no agronegócio, estudos de oportunidades de mercado nacional e mundial. Conceito de marketing. O marketing no agronegócio. Segmentação e Posicionamento de Mercado. Composto de Marketing: Os 4P's - produto, preço, praça e promoção. Estratégia de produto, de precificação, de venda e comunicação com o mercado. Marcas. Marketing de relacionamento. Plano de Marketing. Marketing Pessoal. Estratégias de Marketing para o agronegócio.

OBJETIVO:

Compreender os processos de criação de novos produtos para o mercado dentro de um planejamento de negócios e de marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor / Idalberto Chiavenato. 5ª ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

FARAH, O. E. [et al]. **Empreendedorismo estratégico**: criação e gestão de pequenas empresas / Osvaldo Elias Farah, Marly Cavalcanti, Luciana Passos Marcondes (Orgs.).2ª ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017. [Recurso eletrônico].

FERREL, O. C.; HARTLINE, M. D. **Estratégia de Marketing**. 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. **Marketing Fundamentos e Processos**. Curitiba: IESD. p. 148. ano 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

REIS, J. G. M. dos, COSTA NETO, P. L. de O. **Engenharia de produção aplicada ao agronegócio** / João Gilberto Mendes dos Reis e Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto (organizadores) – São Paulo: Blucher, 2018.

URDAN, A. T.; URDAN, F. T. **Gestão do composto de marketing**: visão integrada de produto, preço, distribuição e comunicação, táticas para empresas brasileiras, casos e aplicações. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

DISCIPLINA: Planejamento, Projetos e Inovação Tecnológica no Agronegócio

<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: Noções gerais de planejamento. Planejamento estratégico no espaço rural. Projetos: fases do projeto; tipos de projetos; custos de projetos; planejamento, projetos e produção. Empresas e projetos agropecuários. Programas e projetos em agronegócio: experiência brasileira e desenvolvimento. O planejamento estratégico e seus desdobramentos. Gestão estratégica e sistemas de informação. Importância da informação e da comunicação para o sucesso da decisão. A natureza da decisão no agronegócio. Processo de tomada de decisão em uma organização. Estruturas e modelos de tomada de decisão. Estrutura e características de simuladores de agronegócios. Desenvolvimento de habilidades gerenciais e de tomada de decisão em um ambiente simulado de competição empresarial. Estudos, avanços, perspectivas e inovações tecnológicas e científicas na área.</p>
<p>OBJETIVO: Compreender as estratégias para o planejamento e implantação de projetos agrícolas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BESSANT, John. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico] / John Bessant, Joe Tidd; tradução: Francisco Araújo da Costa. 3ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019. CRUZ, Tadeu. Planejamento estratégico [recurso eletrônico]: uma introdução/Tadeu Cruz. São Paulo: Atlas, 2019. GANDIN, D. Planejamento como prática educativa. 18ª ed. São Paulo: Loyola, 2014. ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Análise das políticas agrícolas - Brasil. [S.l.], out. 2005. SCOLARI, D. D. G. Produção agrícola mundial: o potencial do Brasil. Revista da Fundação Milton Campos, Brasília, DF, n. 25, p. 09-86, mar.. 2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MICELI, W. M. Derivativos de agronegócios: gestão de riscos de mercado. 2ª ed. São Paulo: Saint Paul, 2017. REIS, João Gilberto Mendes dos, COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Engenharia de produção aplicada ao agronegócio / João Gilberto Mendes dos Reis e Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto (organizadores) – São Paulo : Blucher, 2018. ZUIN & QUEIROZ. Agronegócios / Luís Fernando Soares Zuin e Timóteo Ramos Queiroz(Coords.). 2ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.</p>
<p>DISCIPLINA: Gestão de Sistemas Agroflorestais</p>
<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: Ecologia dos sistemas agroflorestais (SAFs). Classificação dos SAFs. Funções técnicas, ecológicas, sociais e econômicos dos SAFs. Projetos aplicados aos modelos de desenvolvimento sustentável. Elaboração de Projetos de SAFs. Planejamento e gestão de SAFs na agricultura familiar. Legislação ambiental básica. Sistemas financeiros, tipos de financiamentos e aplicações voltados aos SAFs. Agronegócio e SAFs.</p>
<p>OBJETIVO: Fornecer conhecimentos teóricos e práticos para compreender, planejar, implementar e gerenciar sistemas agroflorestais (SAFs) de maneira sustentável, considerando os aspectos econômicos, sociais e ambientais, o que contribui para promover práticas agrícolas mais resilientes e ambientalmente amigáveis, que podem beneficiar tanto os agricultores quanto o meio ambiente.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARMANDO, E. S.; BUENO, Y. M.; ALVES, E. R. S.; CAVALCANTE, C. H.c Agrofloresta para Agricultura Familiar. Brasília. 2002. Circular Técnica 16, 2002. BERTALOT, M.J.A.; MENDOZA, E. Sistemas agroflorestais como alternativas de manejo para</p>

<p>sistemas agrícolas. Botucatu. ABD. 2000. 23 p. il.</p> <p>BUCK, L.E.; LASSOIE, J.P.; FERNANDES, E.C.M. (Eds.) Agroforestry in sustainable agricultural systems. Boca Raton, Fl. CRC Press. 1999. 416 p. il.</p> <p>DUBOIS, J.C.: VIANA, V.M. e ANDERSON, A.B. 1996. Manual Agroflorestal para a Amazônia: primeiro volume. Rio de Janeiro, RJ. REBRAF. 228p.</p> <p>MACEDO, R.L.G. Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA/FAEP. 2000. 157 p.</p> <p>MACEDO, R.L.G.; VALE, A.B. do; VENTURIN, N. Eucalipto em Sistemas agroflorestais. Lavras: UFLA, 2010. 331 p.</p> <p>MAY, P.H.; TROVATTO, C.M.M.; DEITENBACH, A.; FLORIANI, G.S.; DUBOIS, J.C.L.; VIVAN, J.L. Manual agroflorestal para a Mata Atlântica. Brasília: Ministério de Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Agricultura Familiar, 2008. 196 p.</p> <p>PENEIREIRO F.M., RODRIGUES F.Q., OLIVEIRA M.D. & LUDEWIGS B.T. Introdução aos sistemas agroflorestais - Um guia técnico: Apostila do educador agroflorestal. UFAC, Rio Branco, AC., 2008.</p> <p>REBRAF. Políticas públicas e financiamento para o desenvolvimento agroflorestal no Brasil. MMA, Brasília, DF, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAUJO, Iraciara Santos de. Silvicultura: Conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental / Iraciara Santos de Araujo, Ivanoel Marques de Oliveira, Ke-tiane dos Santos Alves. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>BARSANO, Paulo Roberto. Legislação aplicada à agropecuária / Paulo Roberto Barsano, Viviane Japiassú Viana. 1ª ed. -- São Paulo: Érica, 2015.</p> <p>CAIN, Michael L. Ecologia [recurso eletrônico]/ Michael L. Cain, William D. Bowman, Sally D. Hacker ; revisão técnica: Fernando Joner, Paulo Luiz de Oliveira. 3ª ed.</p>

DISCIPLINA: Administração e Legislações Rurais e Ambientais
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Definição, objetivos e conceitos básicos em administração rural. Tarefas das organizações, características do sistema social, elementos de uma organização, tipos, formas de organização e avaliação dos diferentes tipos de organização. Gestão de pessoas e conflitos. Legislações rurais, estatuto da terra (lei nº 4.504 – 1964), registros públicos (lei nº 6.015 – 1973) sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente (lei nº 6.514, 2008) infrações e sanções administrativas ao meio ambiente (lei nº 9.605, 1998), código florestal brasileiro (lei nº 12.651 – 2012) e política nacional gerenciamento de resíduos (lei nº 12.305 – 2010).</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Capacitar os alunos a administrar propriedades rurais e empreendimentos agrícolas de forma eficiente, responsável e em conformidade com as legislações ambientais e rurais aplicáveis. Além disso, a disciplina promove a compreensão da importância da sustentabilidade e da conservação dos recursos naturais no contexto agrícola.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABREU, M.C.S.; RADOS, G.J.V.; FIGUEIREDO, H.S.J. As Pressões Ambientais da Estrutura da Indústria. RAE Eletrônica, 2004.</p> <p>ALBERTON, A.; COSTA, N.C.A.J. Meio Ambiente e Desempenho Econômico-Financeiro: Benefícios dos Sistemas de Gestão Ambiental (SGAs) e o Impacto da ISO 14001 nas Empresas Brasileiras. RAC-Eletrônica, 2007.</p> <p>ANÁLISE GESTÃO AMBIENTAL. São Paulo: Análise Editorial, 2009-2011. Anual.</p> <p>BACKER, P. Gestão Ambiental: A Administração do Verde. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1995. 53.</p>

<p>DA SILVA, F. C. T.; SANTOS, R.; COSTA, L. F. C. Mundo Rural e Política: Ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Campos, 1998.</p> <p>SANTOS, D. F.; SANTOS, R. C.; CATAPAN, A. Administração do agronegócio no Brasil. Curitiba: editora CRV, 2020.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Estatuto da terra. Lei nº 4.504 – 1964.</p> <p>BRASIL. Registros públicos. Lei nº 6.015 – 1973.</p> <p>BRASIL. Código florestal brasileiro. Lei nº 12.651 – 2012.</p> <p>GONÇALVES, D.B. Desenvolvimento Sustentável: o Desafio da Presente Geração. Revista Espaço Acadêmico. N. 51, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, R.P.; FEICHAS, S.A.Q. Desafios na Construção de Indicadores de Sustentabilidade. Ambiente & Sociedade, 2009.</p>

5º SEMESTRE

<p>DISCIPLINA: Cadeias Produtivas do Agronegócio III</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo das Cadeias Produtivas dos Hortifrutigrangeiros: Panorama do Mercado Mundial, nacional e regional para as Cadeias produtivas das principais olerícolas e fruteiras tropicais. Inserção do Brasil no Mercado Mundial. Mercado de oferta e demanda nacional e mundial. Pontos críticos e fortes em relação à demanda e oferta. Legislação. Métodos e sistemas de produção. Controle sanitário. Logística de colheita, pós colheita, comercialização e transporte. 1 - Cadeia Produtiva da Fruticultura. 2 - Cadeia Produtiva da Olericultura. 3 - Plasticultura.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Compreender e atuar nas cadeias produtivas de Hortifrutigrangeiros, conhecendo, dentre outras, as legislações em vigor, controle sanitário e a comercialização e transporte dos produtos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRIOLO, J. L. Olericultura Geral: princípios e técnicas. 2. ed. Santa Maria: UFSM, 2013.</p> <p>FONSECA, Eliene M. dos S. Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas / Eliene Maciel dos Santos Fonseca, Rosivaldo Cordeiro de Araujo. -- 1. ed. --São Paulo : Érica, 2015.</p> <p>GARCIA, R.; MOTTA, F.G.; AMATO NETO, J. Uma análise das características da estrutura de governança em sistemas locais de produção de suas relações com a cadeia global. Gestão & Produção, v.11, n.3, p.343-354, set/dez, 2004.</p> <p>OLAVE, M.E.L.; AMATO NETO, J. Redes de cooperação produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. Gest. Prod., v.8, n.3, p.289-318, 2001. RAMALHO, J.R. Novas conjunturas industriais e participação local em estratégias de desenvolvimento. Dados. Rio de Janeiro, v.48, n.3, p. 491-523, set. 2005.</p> <p>RUSIN, Carine. Fruticultura [recurso eletrônico] / Carine Rusin. [et al.]; revisão técnica: Fabiana de Medeiros Silveira. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.</p> <p>VOLLMANN, T.E.; BERRY, W.; WHYBARK, D.C.; JACOBS, F.R. Sistema de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman 2006.</p> <p>WAACK, R. S.; MACHADO FILHO, C. A. P. Administração Estratégica em Cooperativas Agroalimentares. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE GESTÃO DE SISTEMAS AGROALIMENTARES, II, Ribeirão Preto, 1999. Anais ... Riberão Preto, 1999.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MALINSK, Alan. Cadeias produtivas do agronegócio III [recurso eletrônico] Alan Malinsk ; [revisão técnica: Julio Graeff Erpen]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.</p> <p>SIQUEIRA, D.L. Planejamento e Implantação de Pomar: Aprenda Fácil. Editora; 2000.</p>

VICENTE, Laís de carvalho. **Olericultura** [recurso eletrônico] / Laís de Carvalho Vicente... [et al.] ; revisão técnica: Fabiana de Medeiros Silveira. – Porto Alegre : SAGAH, 2021.

DISCIPLINA: Tecnologia de Alimentos e Certificação de Produtos Alimentares

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade dos Alimentos. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Introdução aos princípios e processos tecnológicos envolvidos no processamento de alimentos de origem animal e vegetal. Controle de qualidade e legislação. Legislação de alimentos. Registro de alimentos. Marcas e patentes: conceitos, importância, legislação e procedimentos. Certificação de produtos alimentares convencionais e orgânicos. Rotulagem de alimentos. Embalagem de alimentos. Rastreabilidade de produtos agropecuários. Certificação de produtos de origem comprovada e outras certificações (*Global GAP, Fairtrade*).

OBJETIVO:

Preparar os alunos para trabalhar na indústria de alimentos, considerando a produção, o processamento, a qualidade, a segurança e a certificação de produtos alimentares. Expor a compreensão da tecnologia de alimentos e das práticas de certificação é essencial para garantir que os produtos alimentares atendam aos padrões de qualidade e segurança, além de cumprir as regulamentações governamentais e as expectativas dos consumidores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Instrução normativa nº 7, de 17 de maio de 1999. **Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais.** Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, v.99, n.94, p.11-14, 19 de maio de 1999. (Seção 1).

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal nº 9.279, de 14/05/1996. **Regula direitos e obrigações relativas à propriedade industrial.** Brasília, maio de 1996.

BERTI, Lívia Nicioli. **Processos de certificação da qualidade** / Lívia Nicioli Berti. – São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.

CONCEIÇÃO, J. C. P. R.; BARROS, A. L. M. **A importância da certificação e da rastreabilidade para garantia de competitividade no agronegócio: conceitos e proposta de um modelo analítico.** In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA RURAL, 44., 2006, Anais: Fortaleza, 2006.

SILVA FILHO O. M.; PALLET, D.; BRABET, C. **Panorama das qualificações e certificações de produtos agropecuários no Brasil.** São Paulo: CIRAD; FAO, 2002. Disponível em: <<http://www.fao.org/Regional/Lamerica/portugues/>>. Acesso em: 9 set 2024.

SPERS, E. E. **Qualidade e segurança em alimentos.** In: ZYLBERSZTAJN, D.;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARELLE, Ana Cláudia. **Tecnologia dos alimentos : principais etapas da cadeia produtiva** / Ana Cláudia Carelle, Cynthia Cavalini Cândido. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2015.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos : princípios e prática** [recurso eletrônico] / P. J. Fellows ; tradução: Julio Alberto Nitzke...[et al.] ; revisão técnica: Julio Alberto Nitzke. – 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

SANTOS, Alexandre Borges. **Gestão agroindustrial** : volume único / Alexandre Borges Santos ... [et al.] ; coordenação Mário Otávio Batalha. – 4. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

TEIXEIRA, Eliane Maria. **Produção agroindustrial : noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial** / Eliana Maria Teixeira...[et al.]. --1. ed. --São Paulo : Érica, 2015.

DISCIPLINA: Gestão Estratégica do Comércio Varejista e Atacadista de Alimentos
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: Introdução. Critérios de classificação dos canais de distribuição. Formas de organização do comércio varejista. Concorrência transacional. Estratégia das firmas. Produtividade das firmas. Diferenças entre varejo e atacado. Prática: visitas técnicas, Feiras e mercados.
OBJETIVO: Capacitar os alunos a desenvolver estratégias eficazes para o comércio de alimentos, levando em consideração os desafios e as oportunidades específicos desse setor. Além disso, a disciplina visa preparar os alunos para cargos de liderança e gestão em empresas de comércio varejista e atacadista de alimentos, onde eles podem aplicar conhecimentos estratégicos para obter vantagem competitiva e sucesso empresarial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATALHA, M. O. Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. BRUGNOLO, Mariano Filho. Gestão estratégica de negócios / Marino Brugnolo Filho; [org.] Nelson Ludovico. – 1º.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018. NOVAES, Antonio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição : estratégia, operação e avaliação /Antonio Galvão Novaes.- 5ª. ed., rev. e atual.– São Paulo: Atlas, 2021. PACHECO, Ana Paula Reusing. Gestão estratégica de empresas de varejo e serviços : livro didático / Ana Paula Reusing Pacheco ; design instrucional Luciano Gamez, [Carolina Hoeller da Silva Boeing]. – 2. ed. rev. e atual. – Palhoça : UnisulVirtual, 2006. 194 p. : il. ; 28 cm.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PARENTE, J. Varejo no Brasil: gestão e estratégia . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014. SIMCHI-LEVI, David. Cadeia de suprimentos [recurso eletrônico] : projeto e gestão / David Simchi-Levi, Philip Kaminsky, Edith Simchi- Levi ; tradução: Félix Nonnenmacher. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Bookman, 2010. ZAMBERLAN, Luciano. Gestão estratégica do ponto de venda : decisões para qualificar a performance no varejo / Luciano Zamberlan ... [et al.]. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2010.

DISCIPLINA: Comercialização e Empreendedorismo no Agronegócio
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: 1 - Instituições de comercialização: comercialização no agronegócio; fluxos e canais de comercialização dos produtos agropecuários; comercialização, controle no mercado nacional; e princípios da comercialização. Sistema Logístico de comercialização. Comercialização no contexto do sistema econômico. Bolsas de Mercadorias no Brasil e no Mundo - Origem e funcionamento. Mercado a vista, mercado futuro, Hedge, mercado a termo, mercado de opções e swaps. Análise teórica da estrutura e sistemas de preços e mercados agropecuários. Estratégias de comercialização e diminuição de risco dentro do sistema produtivo agropecuário. Sistemas Integrados de Gestão: MRP, OPT, JIT. Tendências em Gestão da Produção. Comercialização e competitividade internacional. Instituições, governança corporativa e legislação brasileira. 2 - O Espírito empreendedor. Análise de mercado. Plano de Negócio. Empreendedorismo no agronegócio, estudos de oportunidades de mercado nacional e mundial. Empreendedorismo e marketing no agronegócio.
OBJETIVO: Capacitar os alunos a compreender a dinâmica do mercado agrícola, desenvolver estratégias de comercialização eficazes, identificar oportunidades de empreendedorismo no agronegócio e gerenciar empreendimentos de forma eficiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BECKER, B. K. Reflexões sobre a geopolítica e a logística da soja na Amazônia. No prelo. **Seminário Geopolítica da Soja**. Belém: Museu Goeldi, Embrapa, Amigos da Terra, 2004.
- BIALOSKORSKI, S. Agribusiness cooperativo. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (org.) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 11, p.235-253.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor** / Idalberto Chiavenato. – 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.
- DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender** / José Dornelas. – São Paulo: Empreende, 2020.
- LAZZARINI, S. G.; NUNES, R. **Competitividade do sistema agroindustrial da soja**. FIPE – Agrícola e PENZA/USP, 1998.
- MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio III** [recurso eletrônico]/ Alan Malinsk ; [revisão técnica: Julio Graeff Erpen]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. I Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ROCHA, Angela da. **Administração de marketing: conceitos, estratégias, aplicações** / Angela da Rocha; Jorge Brantes Ferreira; Jorge Ferreira da Silva. -- São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA: Mecanização Agrícola**Código:****Carga Horária (CH) Total:** 60h**Número de Créditos:** 4**Pré-requisitos:****EMENTA:**

Introdução à mecanização agrícola. Motores de combustão interna. Mecanismos de transmissão de potência. Tratores agrícolas. Máquinas e implementos agrícolas. Estudo Orgânico e Operacional de Máquinas e Implementos Agrícolas do preparo a colheita: Características, Regulagens, Calibragens, Segurança e Manutenção. Sistemas Mecanizados Agrícolas: planejamento, dimensionamento e seleção. Gerenciamento de sistemas mecanizados Agrícolas: análise operacional de processos (capacidade, desempenho e custos operacionais). Logística interna: recebimento, movimentação e armazenagem de insumos e produtos.

OBJETIVO:

Dominar os princípios e fundamentos sobre o uso de maquinários agrícolas, considerando seus elementos constituintes, manutenção, regulagens, segurança e a análise das operações de máquinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVARENGA, Antonio Carlos; NOVAES, Antonio Galvão N. **Logística aplicada: suprimento e distribuição física**. 3. ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000.
- BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1887. 306p.
- MACHADO, Antônio Lilles Tavares et al. **Máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais**. 2. ed. Pelotas: Universitária UFPEL, 2005.
- MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura**. v. I. São Paulo: UNSP, 1980. 289 p.
- MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura**. v. II. São Paulo: UNSP, 1980. 367 p.
- REIS, João G. M. dos e COSTA NETO, P. L. de O. **Engenharia de produção aplicada ao agronegócio** / João Gilberto Mendes dos Reis e Pedro Luiz de Oliveira Costa Neto (organizadores) – São Paulo : Blucher, 2018.
- SILVEIRA, G. M. **O Preparo do Solo: Implementos corretos**. 2 ed. Publicações Globo. Rio de Janeiro. 1989. 243p.
- SILVEIRA, G. M. **As máquinas para plantar**. 1 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989. 257p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SILVA, Rui Corrêa da. **Máquinas e equipamentos agrícolas** / Rui Corrêa da Silva. --1. ed. --São Paulo : Érica, 2014.

SOBENKO, Luiz R. **Máquinas e mecanização agrícola** [recurso eletrônico] / Luiz Ricardo Sobenko. [et al.]; revisão técnica: Deivid Araújo Megano. – Porto Alegre: SAGAH, 2021.

DISCIPLINA: Estágio

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Observação e Análise do ambiente de trabalho nas repartições públicas e privadas ligas ao agronegócio. Vivência participativa nos seus mais diferentes espaços, com ênfase nos aspectos processuais e organizacionais expressos na forma de atendimento ao público, tais observações devem ser rigorosamente registradas no Caderno de Campo pois devem constar no relatório de estágio.

OBJETIVO:

Proporcionar uma experiência prática e profissional aos alunos, complementando sua educação acadêmica e preparando-os para uma carreira de sucesso em sua área de estudo. O estágio é uma parte crucial da formação acadêmica, uma vez que permite a aplicação do conhecimento teórico em situações reais e ajuda a desenvolver habilidades práticas e competências profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANT. Associação Nacional dos Tecnólogos. **Cartilha do tecnólogo: o caráter e a identidade da profissão**. Brasília: Confea, 2010.

FAZENDA, I. C. et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

BRASIL. LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. nº 6 da Medida Provisória nº 2.164- 41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONFEA. RESOLUÇÃO Nº 313, DE 26 SET 1986. **Dispõe sobre o exercício profissional dos Tecnólogos das áreas submetidas à regulamentação e fiscalização instituídas pela Lei nº 5.194, de 24 DEZ 1966, e dá outras providências.**

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes, da definição, classificação e relações de estágio.**

FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articular na prática de ensino**. Campinas: Papyrus, 1996.

PICONEZ, S. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado** Campinas, SP: Papyrus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).

DISCIPLINA: Cadeias Produtivas do Agronegócio IV

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Abordagem básica das cadeias produtivas de animais de grande porte: Panorama atual, desafios e perspectivas do mercado mundial, nacional e regional. Avaliação das potencialidades e condicionantes da produção. Legislação. Métodos e sistemas de produção. Estratégias de logística e comercialização: marketing e planejamento. Legislação. Sustentabilidade e Gestão ambiental do empreendimento. 1 - Bovinocultura de leite; 2 - Bovinocultura de corte; 3 – Bubalinocultura.

OBJETIVO:

Compreender e atuar nas cadeias produtivas de Hortifrutigrangeiros, conhecendo, dentre outras, as legislações em vigor, controle sanitário e a comercialização e transporte dos produtos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGRONEGÓCIOS GESTÃO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE. 2. São Paulo : Saraiva 2019
1 Recurso Online ISBN 9788571440104.

BATALHA, M.O.; Da SILVA, A.L. **Gestão de Cadeias Produtivas: Novos Aportes Teóricos e Empíricos**. Texto mimeografado, documento preliminar para discussão. São Carlos, 1999.

CASTRO, Fabiana Santos. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes**. [recurso eletrônico] / Fabiana Santos Castro, Priscila Rolim e Vasconcelos; [revisão técnica: Diogo Feliciano Dias Araújo, Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre : SAGAH, 2019.

GOTTSCHALL, C. S. **Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção**. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.

DIAGNÓSTICO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro: FAERJ, SEBRAE, 2010. 180 p. ISBN 978-85-87533-10-4.

TEIXEIRA, Eliane Maria. **Produção agroindustrial : noções de processos, tecnologias de fabricação de alimentos de origem animal e vegetal e gestão industrial** / Eliana Maria Teixeira.[et al.]. 1º. ed. --São Paulo: Érica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARQUES, J. R. F. **Búfalos: o produtor pergunta, a Embrapa responde** / editor-técnico José Ribamar Felipe Marques ; Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA). – Brasília : Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000.

SANTOS, Roseane Cavalcanti (Editor). **O AGRONEGÓCIO DO AMEMDOIM NO BRASIL**. Campina Grande, PB: EMBRAPA ALGODÃO, 2005. 451 p. ISBN 978858576006 9.

VALLE, Ezequiel. **Boas práticas agropecuárias - bovinos de corte** / Editor técnico Ezequiel Rodrigues do Valle. -- 1. ed. 2. impr. -- Campo Grande, MS : Embrapa Gado de Corte, 2007.

VILELA, D. [et al]. **Pecuária de leite no Brasil : cenários e avanços tecnológicos** / Duarte Vilela ... [et al.], editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa, 2016.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado**Código:****Carga Horária (CH) Total: 90h****Número de Créditos: 6****Pré-requisitos:****EMENTA:**

Legislação e regulamentação de Estágios. Estudo teórico e prático acerca de conteúdos estratégicos da Administração. Elementos pré-textuais. Desenvolvimento. Elementos pós-textuais. Composição estrutural do relatório de estágio. Elaboração de relatório.

OBJETIVO:

Contribuir para a formação do futuro profissional permitindo ao estudante:

- Aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, motivando seus estudos e possibilitando maior assimilação das matérias curriculares;
- Amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional;
- Adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência da produtividade, a observação e comunicação concisa de ideias e experiências adquiridas e, incentivar e estimular o senso crítico e a criatividade;
- Auxiliar em face da futura profissão, perceber eventuais deficiências e buscar seu aprimoramento;
- Conhecer as diretrizes, organização e funcionamento das entidades, públicas ou privadas, motivando-os à pesquisa, tendo acesso a novas tecnologias, além de propiciar melhor relacionamento humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Monografia no curso de administração: guia completo de conteúdo e forma: inclui normas atualizadas da ABNT, TCC, TGI, Trabalhos de estágio, MBA, dissertações, teses**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 192p. 2 reimp. 2009.

BARCHI, R. **Do estágio ao primeiro emprego**. Rio de Janeiro: O Autor, 2001. 157 p.

CIEE-SEMESP. **A qualidade dos estágios e sua importância sócio-profissional**: Seminário CIEE-

<p>SEMESP em 22 de setembro de 2004 no Transamérica Flat International Plaza. São Paulo: CIEE, 2005. 80 p. v. n.79.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315p. Reimp. 2008.</p> <p>NISKIER, Arnaldo; SOUZA, Paulo Nathanael Pereira de. Educação, estágio e trabalho. São Paulo: Integrare Editora, 2006. 231 p.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em Administração. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BUSATO, Z. S. L. Avaliação nas práticas de ensino e estágio – a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente Porto Alegre: Mediação, 2005. 88 p.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 118p. 2 reimp. 2009.</p> <p>PICONEZ, S. C. B.; KENSKI, V. M.; FAZENDA, I. C. A. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 139 p.</p> <p>PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. 308p.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304p. 6 reimp. 2011.</p> <p>VERGARA, Sylvia Constant et al. Métodos de pesquisa em administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287p. YIN, Robert. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p>

6º SEMESTRE

<p>DISCIPLINA: Gestão de Pequenas e Médias Propriedades Rurais</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Premissas da gestão integrada das propriedades rurais, aspectos e ferramentas de gestão rural. Fluxo de caixa. Índices financeiros e econômicos. Organização da terra, Recursos financeiros e patrimoniais. Ano agrícola Atividade agrícola e Exercício social. Avaliação do patrimônio e gestão dos recursos de produção.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Ensinar as principais ferramentas e técnicas de gestão de pequenas e médias propriedades rurais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. 3 ed. revista ampliada e atualizada. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BONACCI, L.A. Gestão Integrada de Propriedades Rurais: oportunidades, planejamento e resultados. Coleção Cursos Frutal Amazônia Belém-PA. Fortaleza: Instituto Frutal, 2007.</p> <p>BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. Desafio Online, Campo Grande, v. 2, n. 2, mai./ago. 2014.</p> <p>CALLADO, A.A.C. Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>Gestão da Pequena Propriedade Rural. / NT Editora. -- Brasília: 2014. 85p. : il. ; 21,0 X 29,7 cm.</p> <p>MOREIRA, A.C. da S.S., MELO, J.F.M. de, CARVALHO, J.R.M. de. Gestão de custos em uma propriedade rural do ramo de Hortaliças. Custos e Agronegócio online. v. 12, n. 2, abr/jun. 2016.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PORTO, Edson Marcos Viana; GONÇALVES, Valdeir Dias. A empresa rural: agronegócio. e-Tec Brasil/CEMF/Unimontes Escola Técnica Aberta do Brasil. Montes Claros-MG, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Aldenir Ortiz; BUSCH, Cleber Marcel; GARCIA, Edinio; TODA, William.</p>

Contabilidade Rural. 4. ed. São Paulo: Iob Sage, 2016.
 SANTOS, G. J. et al. **Administração de Custos na Agropecuária.** São Paulo: Atlas, 2002.
 SANTOS, A. R.; MENDES, C. I. C. **O Pequeno Agricultor e o uso de Tecnologias da Informação.** 2016.
 SERAMIM, J. R.; LEISMANN, E. L. **A sustentabilidade na perspectiva da pequena propriedade rural: impactos com a adoção do Cadastro Ambiental Rural –CAR.** Anais I CINGEN-Conferência Internacional em Gestão de Negócios, 2015.

DISCIPLINA: Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Sistema de Posicionamento Global; Noções de cartografia básica. Conceitos de Geoprocessamento; Sistema de Informação Geográfica e exemplos de aplicações práticas de geoprocessamento.

OBJETIVO:

Ensinar o uso de ferramentas e técnicas de processamento de imagens obtidas por sensoriamento remoto da terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALEXANDRE, F.S.; RAMOS, R.P.S.; DE DEUS, R.A.S.G; GOMES, D.D.M. **Uso de veículo aéreo não tripulado como facilitador para a realização do Cadastro Ambiental Rural-CAR.** In: XVII Simpósio brasileiro de geografia física aplicada. I Congresso Nacional de Geografia Física: Os desafios da geografia física na fronteira do conhecimento. Campinas, SP, 2017. p. 5534-5542.

BAPTISTA, G. M. M. **Sensoriamento remoto hiperespectral.** O novo paradigma nos estudos de solos tropicais. Brasília. Universa, 2006.

BLASCHKE, T.; KUX, H. (org.) **Sensoriamento remoto e SIG, novos sistemas sensores: métodos inovadores.** São Paulo: Oficina de textos, 2005.

CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. (Orgs./Eds.) **Introdução à Ciência da Geoinformação.** Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/index.html>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. (Orgs.) **Geoprocessamento para Projetos Ambientais.** 2. ed., 1998. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/gis_ambiente/>. Acesso em: 19 fev. 2018.

CASANOVA, M.; CÂMARA, G.; DAVIS, C.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G. R. (Eds.) **Bancos de Dados Geográficos.** Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/tutoriais/gis_ambiente/1introd.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2018.

HAMADA, E.; GONÇALVES, R. R. V. **Introdução ao Geoprocessamento: princípios básicos e aplicação.** Documentos 67. Embrapa Meio Ambiente: Jaguariúna, SP. 2007. 52 p. Disponível em: <http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_67.pdf>.

LIU, W. T. H. **Aplicações de Sensoriamento Remoto.** Oficina de textos. 2ª ed. ampliada. ISBN: 85-7704-040-0. 908 p. il col. 2015.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 3ª Ed. Viçosa: Ed. UFV. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CROSTA, A. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto.** Campinas: Unicamp, 1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Introdução ao processamento digital de imagens.** Rio de Janeiro: IBGE - Primeira Divisão de Geociências do Nordeste, 2001. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv780.pdf>>.

MAIO, A. D.; RUDORFF, B. F. T.; MORAES, E. C.; PEREIRA, G.; MOREIRA, M. A.; SAUSEN, T. M.; FLORENZANO, T. G. **Sensoriamento Remoto.** Formação continuada de professores. AEB. Agência Espacial Brasileira, 2008. 78p. Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/cda/oba/aeb/sensoriamento_remoto_alta_resolucao_2008.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2018.

MARQUES FILHO, O. VIEIRA NETO, H. Processamento Digital de Imagens . Rio de Janeiro: Brasport, 1999. 310 p. Disponível em: < http://www.ogemarques.com/wp-content/uploads/2014/11/pdi99.pdf >.
MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. (Orgs.). Introdução ao processamento de imagens de Sensoriamento Remoto . Brasília, DF: UnB e CNPq, 2012. 266 p. Disponível em: < http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8 >.
PONZONI, F. J.; SHIMABUKURU, Y. E. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação . São José dos Campos, SP. Ed. Parêntese. 2007.

DISCIPLINA: Gestão de Projetos Agropecuários e Agroindustriais
Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
EMENTA: Introdução a projetos agropecuários. Estudos essenciais para instalação de projetos agropecuário. Fontes financiadoras de projetos na área rural. Métodos de análise de viabilidade e rentabilidade. Planejamento de projetos rurais. Elaboração do projeto na área rural. Avaliação do projeto. Análise de risco de projetos de investimentos. Depreciação. Estudo de caso. Modelos de projetos do produto. Atividades do projeto do produto. Legislação e propriedade industrial. Prática: elaboração de projetos de produtos agroindustriais e estudos de casos.
OBJETIVO: Visa preparar os estudantes para planejar, executar e gerenciar projetos relacionados à agricultura, pecuária e agroindústria de forma eficaz e sustentável. Isso é fundamental para o sucesso e a competitividade nos setores agropecuários e agroindustriais, que desempenham um papel significativo na produção de alimentos e no desenvolvimento econômico de muitas regiões.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos . São Paulo: Edgard Blucher, 1995. BRACAGIOLI NETO, A.; GEHLEN, I.; OLIVEIRA, V.L. Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural . Porto Alegre: UFRGS, 2010. Gestão e planejamento de agroindústrias familiares [recurso eletrônico] / organizadoras Daniela Garcez Wives [e] Daniela Dias Kühn ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 104 p. ; pdf. NORONHA, J. F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica . Piracicaba: FEALQ, 1981. Produção e gestão agroindustrial/ Fernando César Bauer e Fernando Miranda de Vargas Junior.-- Campo Grande : Ed. UNIDERP, 2008. 285p.: il.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Bracagioli Neto, Alberto Planejamento e gestão de projetos para o desenvolvimento rural / Alberto Bracagioli Neto, Ivaldo Gehlen [e] Valter Lúcio de Oliveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 82 p.: il. ; 17,5x25cm. BIALOSKORSKI, S. Agribusiness cooperativo. In: ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M. F. (org.) Economia e gestão dos negócios agroalimentares . São Paulo: Pioneira, 2000. cap. 11, p.235-253. SELEME, R.; PAULA, A. de. Projeto de produto: planejamento, desenvolvimento e gestão . Curitiba: Intersaberes, 2012. SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. Projetos de empreendimentos agroindustriais: produtos de origem animal . Viçosa: UFV, 2005.

DISCIPLINA: Desenvolvimento Regional do Agronegócio em Roraima
Código:
Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4
Pré-requisitos:
EMENTA:

<p>As condições naturais de Roraima (solo, relevo, e recursos hídricos). A expansão da fronteira agrícola para a região. As bases da economia e modernização agrícola do Brasil e seus reflexos na Amazônia e em Roraima. Os Projetos de assentamento na Região sul de Roraima. Estudo de Caso.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Essa disciplina visa fornecer aos estudantes as ferramentas e o conhecimento necessários para contribuir para o crescimento sustentável do agronegócio em regiões específicas, considerando as particularidades e desafios locais.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALVES, A. B.; LIMA, K. N.; VIEIRA, B. de A. H. Cultivo da banana em Roraima. Boa vista: Embrapa Roraima, 2007. 90 p. (Embrapa Roraima. Documentos, 01- banana. 2. Cultivo. 3. Roraima. I. Título II. Serie).</p> <p>BARBOSA, R. I. Ocupação humana em Roraima. II. Uma revisão do equívoco da recente política de desenvolvimento e o crescimento desordenado. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, 9(2): p. 177-197. 1993. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/228108862>. Acesso em: 31 de Ago. de 2023.</p> <p>BECKER, B. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.</p> <p>BRAGA, R. M. A Agropecuária em Roraima (considerações históricas, de produção e geração de conhecimentos). Boa Vista : Embrapa/CPAF-Roraima, 1997. 34p. (Embrapa/CPAF-Roraima. Documentos,1).</p> <p>COUTINHO, L. M. Biomás Brasileiros. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/175015>.</p> <p>MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. Amazônia, o extrativismo Vegetal no sul de Roraima: 1943 – 1988. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.</p> <p>Silva Neto, Tércio Araújo da. Ciclos políticos e econômicos de desenvolvimento regional em Roraima / Tércio Araújo da Silva Neto. -- Boa Vista, 2016. 108 f : il.</p> <p>Tretto, D. (2016). CLUSTERS, UMA ALTERNATIVA SOCIOECONÔMICA PARA RORAIMA. <i>Revista Perspectivas Do Desenvolvimento</i>, 4(5). Recuperado de https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/view/18840.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PEREIRA, Meire Joisy Almeida. Desenvolvimento na Amazônia: Políticas Públicas e as Instituições em Roraima. V Jornada de Políticas Publicas. UFMA, 2013. São Luis - MA.</p> <p>OLIVEIRA, R. (et.al). DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA LEGAL E OS OBJETIVOS DO MILÊNIO. <i>Revista Brasileira De Gestão E Desenvolvimento Regional</i>, 2019. https://doi.org/10.54399/rbgdr.v15i7.5269.</p> <p>SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Planejamento Estratégico do Arranjo Produtivo da bananicultura no município de Craoebe-RR. Caroebe/ RR, 2003.</p> <p>ULTRAMARI, C.; DUARTE, F. Desenvolvimento local e Regional [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. 160p. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6039.</p> <p>VECCHIA, Raquel Virmond Rauen Dalla. Arranjos produtivos locais como estratégia de desenvolvimento regional e local. Universidade Estadual do CentroOeste. Guarapuava, PR Brasil 2008.</p>

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Código:

Carga Horária (CH) Total: 60h

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos:

EMENTA:

Elaboração do Projeto de Conclusão de Curso – TCC – seja individualmente ou em grupo nas modalidades de: cursos, oficinas ou o relatório dos estágios, e ou artigo, conforme as normas institucionais e as normas ABNT dentre as áreas de pesquisa. No caso de o estudante junto com seu orientador optarem por monografia a mesma deve ser apresentada no âmbito do evento de PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE EXTENSÃO III assim como as demais modalidades.

<p>OBJETIVO:</p> <p>Integrar e aplicar o conhecimento adquirido durante o curso, desenvolver habilidades acadêmicas e profissionais, e avaliar a capacidade dos estudantes de conduzir pesquisas e projetos de forma independente. É uma parte fundamental do processo de ensino superior que contribui para a formação dos estudantes e para a produção de conhecimento em suas respectivas áreas de estudo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

<p>DISCIPLINA: Agricultura Familiar e Sustentabilidade</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>A disciplina objetiva o estudo sistemático e crítico das abordagens e construções teóricas a respeito da “Agricultura Familiar”, bem como suas problematizações conceituais. A importância histórica e contemporânea da produção familiar na agricultura. A emergência da noção de “sustentabilidade”, sua moldura teórica e implicações empíricas. A relação entre sustentabilidade e sistemas de produção agrícolas familiares, suas articulações, convergências, impasses e limites em um campo de possibilidades. Os elementos e estratégias para uma agricultura familiar sustentável no mundo agrário contemporâneo.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Examinar a relação entre a agricultura familiar e a sustentabilidade, abordando questões de produção agrícola, conservação de recursos, equidade social e econômica, e o papel da agricultura familiar no contexto do desenvolvimento sustentável. Busca preparar os estudantes para compreender e enfrentar os desafios e oportunidades associados à agricultura familiar em um mundo cada vez mais preocupado com a sustentabilidade.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. Campinas: Hucitec/Anpocs, 1992.</p> <p>AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília – DF: Embrapa, Informações Tecnológicas, 2005.</p> <p>CAMPANHOLA, C.; GRAZIANO DA SILVA, J. (Orgs.). O novo rural brasileiro. Jaguariúna/SP: Embrapa Meio Ambiente, 2000. 4v.</p> <p>CARNEIRO, M. J. Camponeses, agricultores e pluriatividade. Rio de Janeiro: Contracapa, 1998.</p> <p>Dal Soglio, Fábio. Agricultura e sustentabilidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad008.pdf. Acessado em 20 de agosto de 2015.</p> <p>DESER. Agricultura familiar e negociações comerciais. Revista Contexto Rural, ano 1, n.2, dezembro 2001.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FAO/INCRA. Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico. Brasília: 4. FAO/INCRA, Projeto UFT/BRA/036, 1996.</p> <p>GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre:</p>

<p>Editora da UFRGS, 2015.</p> <p>MOTA, Dalva Maria da; SCHMITZ, Heribert. Pertinência da categoria rural para análise do social. Ciência e Agrotecnologia, Lavras, MG: UFLA, v.26, n.02, p. 392- 399, mar./ abr. 2002.</p> <p>MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP Brasília, DF: NEAD, 2010.</p>
--

DISCIPLINA: Inglês Instrumental
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Abordagem integrada dos níveis de compreensão, interpretação e tradução de textos, na área específica, bem como estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Técnicas do inglês instrumental. Palavras cognatas, palavras repetidas, palavras-chave, grupos nominais, skimming, scanning, tópico frasal. Prática de conversação para fins profissionais.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Reconhecer o papel da Língua inglesa na organização da vida sócio, política, econômica e cultural, enfatizando os aspectos fundamentais da comunicação humana, partir da prática de leitura e estruturação do texto.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AZAR, Betty Schramper. Understanding and using english grammar. 2nd ed. ENGLEWOOD CLIFFS, N. J. : PRENTICE HALL REGENTS, 1989.</p> <p>CRUZ, T.D.; SILVA, A.V.; Rosas, M. , Inglês com Textos para Informática . Disal Editora, 2003.</p> <p>EVARISTO, Socorro; et al. , Inglês Instrumental : estratégias de leitura. Halley S. A. Gráfica e Editora, 1996.</p> <p>COMFORT, Jeremy. Effective presentations. OXFORD: OXFORD UNIVERSITY PRESS, 1995.</p> <p>EVANS, David. Powerhouse: an intermediate business english course. GRELLET, T. P. Developing Reading Skills. CAMBRIDGE: C.U.P., 1981.</p> <p>SILVA, J. A.; GARRIDO, M. L.; e BARRETTO, T. , Inglês Instrumental : leitura e compreensão de textos. Salvador: Ed. da UFBA, 1992.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>HUTCHINSON, Tom. English for specific purposes – a learning-centered approach. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1987.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. SÃO PAULO: TEXTO NOVO EDITORA E SERVIÇOS EDITORIAIS, 2003.</p> <p>MURPHY, R. English grammar in use. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE, 2000.</p>

DISCIPLINA: Agropecuária de Precisão
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução ao conceito de pecuária de precisão. Processos de produção agrícola. Processos de produção leiteira e de corte. Rebanhos. Manejo. Automatização dos processos. Problemas relacionados. Oportunidades de inserção de tecnologias nos processos de produção agrícola e de pecuária. Sistemas de posicionamento por satélites. Sistemas de informação geográficas. Monitoramento da produtividade das culturas. Sensoriamento remoto. Sensores para aplicação localizada.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Visa capacitar os estudantes a utilizar tecnologia avançada e dados de precisão para melhorar a eficiência, produtividade e sustentabilidade das atividades agropecuárias.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar. / Alberto Carlos de Campos Bernardi, [et al.],</p>

<p>editores técnicos. – Brasília, DF : Embrapa, 2014. 596 p. ; II. color. ; 21 cm x 29,7 cm. BORÉM, A.; GIÚDICE, M. P.; QUEIROZ, D. M.; MANTOVANI, E. C.; FERREIRA, L. R.; VALLE, F. X. R.; GOMIDE, R. L.(ed.). Agricultura de Precisão. Viçosa: Editora UFV. 2000. 467p. MOLIN, J.P. Agricultura de Precisão – O Gerenciamento da Variabilidade. Piracicaba: 2001. 83 p. MOLIN, José Paulo. Agricultura de precisão / José Paulo Molin, Lucas Rios do Amaral, André Freitas Colaço. -- 1. ed. -- São Paulo : Oficina de Textos, 2015. SEGANTINE, P.C.L. GPS Sistema de Posicionamento Global. EESCUSP, São Carlos, 2005, 364p. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Agricultura de precisão: conceitos / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: Senar, 2019. 28 p; il. 21 cm (Coleção Senar, 244).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARTUZO, F. D.; FOGUESATTO, C. R.; SILVA, L. X. da. Agricultura de precisão: inovação para a produção mundial de alimentos e otimização de insumos agrícolas. Revista Tecnologia Sociedade, v. 13, n. 29, p. 146-161,2017. FONSECA, A.A. Agricultura de precisão: conceitos e tecnologias. Revista Pensar Acadêmico, v.3, n.1, 2009. DOI: https://doi.org/10.21576/rpa.2009v5i1.1049. INAMASU, R. Y.; BERNARDI, A. C. C. Agricultura de precisão. In: BERNARDI, A. C. C.; NAIME, J. M.; RESENDE, A. V.; BASSOI, L. H.; INAMASU, R. Y. Agricultura de precisão: resultados de um novo olhar. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 21-33. MANTOVANI, E. C. Agricultura de precisão e sua organização no Brasil. In: BORÉM, A. Agricultura de precisão. Viçosa: UFV, 2000. p. 77-108. SRINIVASAN, A. Handbook of Precision Agriculture: Principles e Applications. The Haworth Press. 2006, 704p. STAFFORD, J.V.; WERNER, A. (ed.). Precision Agriculture. Wageningen Academic Publishers, 2003. 783p.</p>
--

DISCIPLINA: Matemática Básica
<p>Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA: Conjuntos numéricos. Operações e propriedades. Cálculo algébrico. Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Equações do 1º e 2º grau com uma variável. Inequações. Sistemas de equações de 1º e 2º grau. Estudo das funções elementares: Afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica. Resolução de problemas. Resolução de problemas.</p>
<p>OBJETIVO: Proporcionar aos estudantes habilidades matemáticas essenciais que são amplamente aplicáveis em suas vidas pessoais, acadêmicas e profissionais. Ela estabelece uma base sólida para a compreensão de conceitos matemáticos mais avançados e para a resolução de problemas em uma variedade de contextos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALENCAR FILHO, Edgar de. Teoria Elementar dos conjuntos. 15. ed., São Paulo: Atual, 2000. BEZERRA, Manoel J. Matemática, Volume Único. São Paulo: Editora Scipione, 1996. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Ática, 2014. v.1.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GEOVANNI, José Rui; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. 2 ed., Vol. 1. São Paulo: FTD, 2012. GÓES, Hilder Bezerra e TONAR, Ubaldo. Matemática para concursos. 7. ed., São Paulo Fortaleza: ABC Editora, 2004. IEZZI, Gelson et al., Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1 e 2. São Paulo: LEITHOLD, Louis. Matemática aplicada à Economia e Administração. São Paulo: Harbra, 2004.</p>

DISCIPLINA: Sociologia e Extensão Rural
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: Desenvolvimento Rural Brasileiro: ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, contexto histórico e cultural das etnias formadoras (Européia, Afro-Brasileira e Indígena), modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Aspectos sociológicos da agricultura brasileira: agricultura patronal, agricultura familiar, movimentos sociais, reforma agrária e políticas públicas. Desenvolvimento rural sustentável. Diagnóstico de sistemas agrários. Meios e métodos de extensão rural: propostas tradicionais e inovadoras de extensão rural. Formas e princípios cooperativos de assistência técnica e extensão rural.
OBJETIVO: Capacitar os estudantes a compreender a dimensão sociológica do desenvolvimento rural e da extensão agrícola, preparando-os para trabalhar de forma mais eficaz com as comunidades rurais, identificar suas necessidades e apoiar seu desenvolvimento sustentável.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BROSE, M. Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004. CALDAS, Nádia Velleda Extensão Rural [recurso eletrônico]: Um manual para alunos de graduação / Nádia Velleda Caldas, Flávio Sacco dos Anjos. - Pelotas : Ed. UFPel, 2021 FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: Editora Paz e Terra, 1988. GRAZIANO, J. S. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1998. GRAZIANO, J. S. O novo rural brasileiro. Campinas: Instituto de Economia/UNICAMP, 2001. GRAZIANO, J. S. O que é questão agrária. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARTINS, J. S. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981. MARTINS, J. S. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: EDUSP, 2000. MAKINO, Rogério. Sociologia Rural: um guia introdutório 1. ed. [livro eletrônico] / Rogério Makino. – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2022 SCHMITZ, H. (org.) AGRICULTURA FAMILIAR: Extensão rural e Pesquisa Participativa. São Paulo: Annablume, 2010, 352p.
DISCIPLINA: Educação Ambiental
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: Fundamentos da Educação ambiental. Teoria e prática da educação ambiental. Princípios da sustentabilidade. Relação educação ambiental e qualidade de vida. Ecopedagogia. Abordagens intradisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares. Integração espaço educativo- ambiente - comunidade.
OBJETIVO: Capacitar os estudantes a compreender, apreciar e atuar de maneira responsável no que diz respeito ao meio ambiente. Ela fornece as ferramentas e o conhecimento necessários para abordar desafios ambientais e promover a sustentabilidade, tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, incentiva a conexão entre a teoria e a prática, capacitando os estudantes a se envolverem ativamente na resolução de problemas ambientais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAMARGO, Ana Luiza de Brasil. Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e Desafios. Campinas : Papyrus. 2003. DIAS, G.F. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. São Paulo : Gaia. 2006. DIAS, G.F. Educação Ambiental: Princípios e práticas. São Paulo : Gaia. 2004.

<p>DIEGUES, Antônio C. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo: Hucitec, 1996, 169p.</p> <p>FURLAN, Sueli Ângelo; NUCCI, João Carlos. A conservação das florestas tropicais. São Paulo: Atual, 1999.</p> <p>TAMAIIO, Irineu & CARREIRA, Denise (orgs.) Caminhos e Aprendizagens – Educação ambiental, conservação e desenvolvimento. Brasília: WWF Brasil, 2000, 92p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Gaia, 2001.</p> <p>PHILIPPI JR, A, PELICIONI, M.C.F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. São Paulo : Manole. 2004.</p> <p>REIGOTTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.</p> <p>TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2.ed., 2006.</p>

13 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

<p>DISCIPLINA: Estudo de Libras</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras. Aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>O objetivo fundamental de promover a inclusão e a comunicação eficaz com a comunidade surda, além de fornecer uma base sólida para aqueles que desejam se tornar intérpretes de Libras, a qual desempenha um papel importante na construção de uma sociedade mais inclusiva e no respeito à diversidade linguística e cultural.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. <i>De sinal em Sinal: Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares</i>. São Paulo: Feneis, 2008.1ª edição</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, <i>que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000</i>. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.</p> <p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação de Surdos. Autentica, 1998.</p> <p>BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000.</p> <p>ELIPE, T. A. Libras em Contexto – Curso Básico. Livro e DVD do estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MACHADO, P. A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo. Editora UFSC, 2008.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>RAMOS, C.R. OLHAR SURDO - Orientações para estudantes de Libras. Editora Arara Azul. 2014.</p> <p>SÁ, N. R. L. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: EDUFF, 2006.</p>

DISCIPLINA: Nutrição Animal e Produção Forrageira
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: 1 - Conceitos de nutrição animal de importância no agronegócio. Uso da nutrição animal na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso. 2 - Conceitos de produção forrageira de importância no agronegócio. Uso da produção forrageira na resolução de problemas no agronegócio. Estudos de caso.
OBJETIVO: O objetivo geral é preparar os estudantes para atuar na área de produção animal, compreendendo a importância da nutrição e da produção de forragens na eficiência e na sustentabilidade da produção pecuária. Além disso, a disciplina busca capacitá-los a resolver problemas práticos relacionados à alimentação e nutrição de animais em diferentes contextos de produção animal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERCHIELLI, T. T . Nutrição de ruminantes . 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. KAMWA, Elis Bernard. Nutrição animal, nutrição clínica e aspectos bioquímicos . 2. ed. Belo Horizonte, MG: Editora Nandyala, 2014. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares . 1. ed. Tatuapé, SP: Editora Érica. 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. Adubação de pastagens em sistemas de produção animal . Viçosa: UFV, 2016. VILELA, Hebert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação . 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z . Viçosa: Aprenda fácil, 2009.
DISCIPLINA: Tecnologia de Produtos de Origem Animal e Vegetal
Código: Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4 Pré-requisitos:
EMENTA: 1 - Introdução à Tecnologia dos produtos de Origem Animal. Composição Química e Valor Nutritivo do Leite. Microrganismos e Enzimas do Leite. Purificação e Conservação do leite. Fabricação de Derivados do Leite: manteiga, doce-de-leite, iogurtes, kefir, queijos. Carnes e Derivados: embutidos frescos, cozidos e fermentados, alterações. Pescado e Derivados: composição, valor nutritivo, alterações microbiológicas e químicas, sistemas de conservação. Carne de Aves: processos de congelamento, derivados, processamento de resíduos. Ovos: composição, valor nutritivo e processamento. 2 – Processos preparatórios de conservas vegetais. Processos de Conservação em altas concentrações de açúcar (doces, geleias e cristalizadas). Processos de desidratação de vegetais. Farinhas, amidos e outros produtos secos. Processo de congelamento de vegetais. Processo de frigorificação de vegetais. Processos preparatórios de conservas vegetais. Processos de Conservação em altas concentrações de açúcar (doces, geleias e cristalizadas). Processos de desidratação de vegetais. Farinhas, amidos e outros produtos secos. Processo de congelamento de vegetais. Processo de frigorificação de vegetais.
OBJETIVO: Preparar os estudantes para trabalhar na indústria de alimentos, fornecendo conhecimentos e habilidades que abrangem o processamento, conservação, qualidade e segurança de produtos de origem animal e vegetal. Além disso, a disciplina busca capacitar os estudantes a acompanhar as tendências e inovações tecnológicas no setor de alimentos e a atuar de forma responsável e sustentável na produção de alimentos para o consumo humano.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASTRO, G. G. M. de ; MENDONÇA, H. A. de ; CAVALCANTI JÚNIOR, R. da C. (Elab.). Orientações sobre o registro, no mapa, de bebidas e estabelecimentos produtores de

<p>bebidas. Brasília: Embrapa, 2006.</p> <p>EVANGELISTA, J. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2. ed. 2001.</p> <p>GAVA, A. Jaime; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G.. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PICCHI, V. História, ciência e tecnologia da carne bovina. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.</p> <p>TRONCO, Vania M.. Manual para inspeção da qualidade do leite. 4. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2010.</p> <p>OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F.. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2006.</p>

DISCIPLINA: Introdução à Agronomia
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Estrutura dos cursos de Agronomia. História da agricultura e da Agronomia. Interação solo- planta-água-ambiente. A agricultura e a produção de alimentos. Interação da agricultura com outras ciências exatas e aplicadas. O profissional de Agronomia e o seu papel na sociedade. Noções das áreas de atuação do agrônomo e de novas técnicas e tecnologias agropecuárias. Normas e procedimentos do curso de Agronomia da UERR. O sistema CONFEA-CREA. Legislação profissional.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>O objetivo é fornecer uma base sólida de conhecimentos introdutórios que permita aos estudantes compreender a importância da Agronomia na produção de alimentos e produtos agrícolas, além de incentivá-los a explorar áreas específicas de interesse dentro dessa disciplina. Também é uma introdução à mentalidade sustentável e à ética que são fundamentais na prática da Agronomia moderna.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MAZOYER, M. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: NEAD, 2010.</p> <p>MACEDO, E. F. Manual profissional: introdução à teoria e prática das profissões do sistema. CONFEA/CREA. Florianópolis: Recorde, 1999.</p> <p>ABBOUD, A. C. S. Introdução à Agronomia. Editora Interciência. 2013.</p> <p>REIFSCHNEIDER, F. J. B. et al. Novos Ângulos da História da Agricultura no Brasil. Brasília, DF:Embrapa Tecnológica, 2010.</p> <p>SANTANA, A. C. ; SANTANA, A. L. 500 anos de agricultura no Brasil: Movendo idéias. Belém: v. 5, n. 7, p.12-19, jun. 2000.</p> <p>SILVA, O. Manual de engenharia agrônômica. Goiânia: Editora Kelps, 2011. 460 p.</p> <p>VIEIRA, N. R. A.; SANTOS, A. B.; SANT'ANA, E. P. A cultura do arroz no Brasil. Santo Antônio de Goiás: EMBRAPA, 1999, 633p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CREA. Manual de orientação da câmara especializada de Engenharia Agrônômica. Curitiba: CREA-PR. 2003.</p> <p>GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2001. 284 p.</p> <p>SÁNCHEZ VÁSQUEZ, A. Ética. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1998.</p>

DISCIPLINA: Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Noções gerais da nomenclatura anatômica. Terminologia de posicionamento e</p>

<p>direcionamento das partes do corpo animal. Aparelho locomotor. Sistema circulatório. Sistema digestório. Sistema reprodutor feminino e masculino. Sistema mamário. Sistema urinário. Tegumento. Introdução ao sistema nervoso central e periférico, ação dos hormônios. Fisiologia do aparelho digestivo dos monogástricos e ruminantes. Digestão em monogástricos: aves, suínos. Digestão em herbívoros não ruminantes: equídeos, coelhos. Digestão nos ruminantes. Alterações fisiológicas do trato gastrointestinal de monogástricos e ruminantes. Fisiológicos da reprodução dos animais: mamíferos, aves e animais de sangue frio.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Proporcionar aos estudantes uma base sólida de conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento dos animais domésticos, o que é fundamental para profissionais que trabalham com esses animais, como veterinários, zootecnistas, produtores rurais e pesquisadores.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARCE, R. D.; FLECHTMANN, C. H. W. Introdução a Anatomia e Fisiologia Animal. São Paulo: Nobel, 1989.</p> <p>FRANDSON, R. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 1979.</p> <p>GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos de Sisson & Grossman. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 2000p.</p> <p>KOLB, E. Fisiologia Veterinária. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 1980.</p> <p>KÖNIG, H. E. Anatomia dos animais domésticos, texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2004. 790p.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FRANDSON, R. D. Anatomia e fisiologia dos animais da fazenda. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 454p.</p> <p>FRANS-VIKTOR, S; HANS, G. Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 242p.</p> <p>POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos. Vol. I, II, III e IV. São Paulo: Editora Manole. 1997.</p> <p>ORR, R. T. Biologia dos vertebrados. São Paulo: Roca, 1986.</p>
<p>DISCIPLINA: Horticultura</p>
<p>Código:</p> <p>Carga Horária (CH) Total: 60h Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos:</p>
<p>EMENTA:</p> <p>A origem da horticultura e principais culturas de interesse comercial. Classificação das plantas hortícolas. Importância econômica e alimentar das frutas, hortaliças, plantas condimentares e medicinais. Produção de mudas. Métodos de Propagação de plantas, sementeiras e viveiros. Sistemas de cultivo e sua implementação: conceitos, cultivo a campo, cultivo protegido, cultivo sem solo (hidroponia, substrato), fertirrigação. Tratos culturais (poda, condução, colheita e pós-colheita), comercialização e mercado. Introdução ao cultivo de plantas medicinais. Melhoramento das plantas hortícolas.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes conhecimentos e habilidades relacionados ao cultivo de plantas hortícolas, ou seja, plantas que são cultivadas para consumo humano, tais como vegetais, frutas, ervas, flores comestíveis e outros produtos de jardim.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BORNE, H. R. Produção de mudas de hortaliças. São Paulo: Editora Agropecuária, 1999.</p> <p>CHITARRA, A. B. Pós colheita de frutas e hortaliças: glossário. UFLA, 2006.</p> <p>FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 2ª. Ed., Viçosa: UFV, 2003.</p> <p>HILL, L. Segredos da propagação de plantas. São Paulo: Nobel, 1996. 245p.</p> <p>KAMPF, A. N.; FERMINO, M. H. Substrato para plantas. Porto Alegre: Gênese, 2000. 312p.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FACHINELLO, J. C.; HOFFMANN, A.; BACHTIGAL, J. C. (Ed.). **Propagação de Plantas Frutíferas**. Brasília: EMBRAPA-Informação Tecnológica, 2005. 221p.
- KAMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agropecuária, 2000. 254p.
- PIRES, L. L. **Fitotecnia Geral**. Goiânia: UFG/EA. apostila. 2003. 97p.
- SOUZA, J.S.I. **Poda das plantas frutíferas**. São Paulo: Ed. Nobel, 1993.
- CHITARRA, M. I. F.; SOUZA, J. L. ; RESENDE, P. L. **Manual de horticultura orgânica**. Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2006.

14 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. MEC. Brasília, 2022.

CEPEA. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. Disponível: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso: 17/04/2023.

PARECER CNE/CES n°277/2006. **Dispõe sobre nova forma de organização da educação profissional e tecnológica de graduação e dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos na modalidade presencial**.

PORTARIA N° 512, DE 31 DE MAIO DE 2019. **Dispõe sobre o componente específico da área de Tecnologia em Agronegócio do Enade 2019**. Disponível: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Enade-512-2019-05-31.pdf>.

Acesso:20/11/2022.

RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, de 5 de janeiro de 2021. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso: 20/11/2022.

RESOLUÇÃO NORMATIVA CFA N° 505, 11 DE MAIO DE 2017. **Dispõe sobre o registro no Conselho Regional de Administração, dos diplomados em Cursos Superiores de Tecnologia conexos à ciência da Administração**. Disponível: https://documentos.cfa.org.br/arquivos/resolucao_505_2017_28.pdf. Acesso: 20/11/2022.

RESOLUÇÃO N° 1, DE 30 DE MAIO DE 2012 -**Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**.

RESOLUÇÃO N° 1, DE 17 DE JUNHO DE 2010 -**Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**.

RESOLUÇÃO N° 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 -**Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial**.

RESOLUÇÃO CNE/CP n°03/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia**.

RESOLUÇÃO CNE/CP, n° 1, de 17 de junho de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

RESOLUÇÃO CNE/CP, n° 1, de 30 de maio de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos**.

RESOLUÇÃO CNE, n° 2, de 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**.

ZITZKE, V.A. **A Educação Ambiental e o Ecodesenvolvimento**. Revista Eletrônica em Educação Ambiental, v. 9, 2002.

TAVARES, Maria F. de . [et al.] **Introdução à agronomia e ao agronegócio** [recurso eletrônico] / Maria Flávia de Figueiredo Tavares... [et al.] ; [revisão técnica: Tânia Maria Bayer da Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

15 APÊNDICES

APÊNDICE I - DIRETRIZES REGULAMENTARES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIO.

Art. 1º. O TCC se constitui documento produzido a partir da elaboração e execução de projeto de pesquisa ou extensão, de revisão bibliográfica, de documento técnico ou de publicação científica, referente a um tema de interesse dos discentes, em área pertinente ao campo de atuação das ciências agrárias.

Art. 2º. O TCC é de cunho obrigatório aos acadêmicos do 10º semestre e tem por finalidades:

- I. oportunizar ao estudante a iniciação a pesquisa e / ou ao aperfeiçoamento tecnológico;
- II. sistematizar o conhecimento teórico / prático adquirido no decorrer do curso;
- III. garantir a abordagem científica / tecnológica de temas relacionados à prática profissional;
- IV. contribuir para o desenvolvimento intelectual do discente.

Art. 3º. O TCC deverá ser elaborado individualmente, no nível de iniciação científica / tecnológica, aplicando os conhecimentos elaborados pelos acadêmicos durante o curso. Além disso, deverá tratar de temas ou linhas de pesquisa ou área de atuação tecnológica do curso de Ciências Agrárias e, ao final, ser submetido à apresentação oral.

Art. 4º. Todo o tramite burocrático do TCC deverá ser estabelecido de acordo com o calendário do semestre de matrícula do acadêmico.

Art. 5º. O TCC poderá ser feito em 3 (três) modalidades a escolha do acadêmico e de acordo com o orientador, sendo:

- I. Monografia;
- II. Artigo científico publicado ou aceito pela comissão editorial do periódico (com ISSN ou DOI);
- III. Documento técnico.

Art. 6º. A modalidade monografia poderá ser desenvolvida como:

- I. Pesquisa experimental, descritiva, ou revisão bibliográfica;
- II. Nesta modalidade o documento final do TCC deve ser construído, obrigatoriamente, de acordo com normas de trabalho acadêmico da ABNT vigente (NBR 14724 ou mais recente).

Parágrafo único: a monografia poderá conter capítulo(s) no formato de artigo científico. Neste

caso, deverá apresentar, em anexo, as normas do periódico.

Art. 7º. Para ser aceito como TCC, o artigo científico deverá atender as seguintes determinações:

- I. ter sido publicado ou aceito em periódico com ISSN e, no mínimo, *qualis C*;
- II. constar o nome do discente como primeiro autor, exceto quando o orientador for o primeiro autor;
- III. constar o nome do orientador entre os autores;
- IV. ter sido produzido durante o período de graduação do discente;
- V. ser uma pesquisa, comunicação técnica ou revisão bibliográfica.

Parágrafo único: o artigo deverá ser inserido na estrutura de formatação final do TCC entre os elementos pré-textuais e pós-textuais, conforme estabelecido nas normas de trabalho acadêmico da ABNT vigente (NBR 14724 ou mais recente).

Art. 8º. Considera-se documento técnico aquele que, comprovadamente, foi desenvolvido na área de ciências agrárias, como sendo: elaboração de protocolo, aplicação de programas de gestão, relatório técnico de consultoria, relatório de estágio extracurricular, *software* e aplicativo para computador ou celular, mídia audiovisual e registro de patente.

Art. 9º. Para ser aceito como TCC, o documento técnico deverá atender as seguintes determinações: comprovação, junto ao orientador do TCC, por meio de declaração simples do supervisor/responsável onde o discente realizou a atividade;

- I. ser desenvolvido na área de ciências agrárias;
- II. ter sido produzido durante o período de graduação do discente.

Art. 10º. O documento, na modalidade de relatório técnico, deverá seguir as orientações da ABNT vigente (NBR 10719 ou mais recente).

Art. 11º. No caso de mídia audiovisual, *softwares* e aplicativos, deverá ser produzido um texto esclarecendo a estrutura, o desenvolvimento e a funcionalidade dos mesmos e inseridos dentro da estrutura padrão de formatação final do TCC, acompanhado do registro em mídia digital ou indicação de hospedagem.

Art. 12º. À coordenação do curso compete:

- I. divulgar a lista dos professores orientadores por especialidades, para os discentes aptos a cursar a disciplina TCC;

- II. divulgar todas as normas e critérios aos discentes e professores envolvidos no TCC;
- III. atender a solicitação do orientador para o agendamento da apresentação oral com antecedência mínima de 10 (dez) dias, constando a data, hora e local da sessão pública;
- IV. receber toda a documentação envolvida no trabalho de conclusão de curso e encaminhar para as estâncias superior da UERR para procedimentos administrativos.

Art. 13º. A orientação do TCC deverá ser preferencialmente por um professor integrante do quadro docente do Colegiado de Ciências Agrárias da UERR.

Art. 14º. Poderão ser orientadores: professores efetivos, substitutos, temporários e visitantes, lotados na UERR, bem como, profissionais externos, desde que possuam, no mínimo, título de mestre e que sua instituição ou empresa de origem tenha convênio estabelecido com a UERR.

Parágrafo único: professores temporários e profissionais externos podem orientar, voluntariamente, mediante autorização do colegiado do curso e sem ônus para a UERR.

Art. 15º. A estruturação do TCC e as regras da orientação ficarão a cargo do orientador e / ou do coorientador. Caso o orientador seja de uma instituição ou empresa conveniada com a UERR faz-se necessário a coorientação de um professor efetivo da UERR.

Art. 16º. Para ser considerado disciplina com carga horária de 90 horas, a lotação deverá ser de no mínimo 05 (cinco) e no máximo 10 (dez) orientandos.

Art. 17º. O professor orientador convocará os discentes matriculados no TCC para uma reunião, a realizar-se na primeira semana de aula do semestre letivo, em horário e local conforme estabelecido no horário da turma, para as seguintes providências:

- I. entregar a cada discente uma cópia das normas e dos critérios que regem o TCC, bem como o cronograma estabelecido para aquele semestre letivo;
- II. assinar a carta de aceite, juntamente com o discente, firmando o compromisso da orientação correspondente ao semestre letivo e encaminhar à coordenação do curso;
- III. no caso de a orientação ser por professores de outras universidades ou profissionais de outras instituições, na oficialização do TCC deverá ser também escrita e entregue à coordenação do curso, uma carta de aceite esclarecendo o compromisso do orientador externo e do coorientador;
- IV. registrar a presença do discente.

Art. 18º. Compete ao professor orientador, além das atividades especificadas neste

regulamento, as seguintes atividades:

- I. Orientar o discente na elaboração, desenvolvimento e redação do TCC;
- II. Participar como presidente da banca examinadora dos acadêmicos por ele orientados;
- III. Exercer as funções que lhe forem pertinentes como professor responsável pelo componente curricular;
- IV. Definir o cronograma para o respectivo período letivo, visando o cumprimento do componente curricular sob sua orientação;
- V. Encaminhar os formulários avaliativos seguindo os trâmites institucionais que auxiliem o controle sobre o desenvolvimento dos trabalhos;
- VI. Solicitar à coordenação do curso providências para a apresentação oral do acadêmico e a formalização das indicações dos membros Integrantes da banca examinadora realizada pelo orientador do TCC;
- VII. Encaminhar, após apresentação oral, atas e demais documentos à coordenação do curso devidamente assinados pelos membros da banca examinadora e pelo acadêmico;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento, as normas complementares, os critérios e os cronogramas estabelecidos para o TCC.
- IX. Manter informada oficialmente a coordenação do curso sobre qualquer eventualidade nas atividades do TCC desenvolvidas pelo orientando.

Art. 19º. Caberá aos discentes matriculados na disciplina TCC os seguintes procedimentos:

- I. Desenvolver suas atividades de acordo com seu plano de trabalho;
- II. Cumprir a carga horária e os compromissos estabelecidos pelo professor orientador, dando o devido andamento ao trabalho e apresentando os resultados obtidos;
- III. Cumprir o calendário estabelecido com o orientador em no mínimo 05 (cinco) encontros presenciais, além de dedicação extraclasse para condução das atividades e produção do trabalho final;
- IV. Entregar ao orientador, no prazo estabelecido, a documentação correspondente ao seu TCC.

Art. 20º. Tanto o professor orientador quanto o acadêmico poderão desistir do TCC mediante justificativa por escrito, com a ciência de ambos e encaminhada para a coordenação do curso.

Art. 21º. A banca examinadora será composta por três membros na qual o orientador exercerá a função de presidente e será assim caracterizada:

- I. A banca examinadora poderá ser formada por docentes da UERR, bem como por

profissionais externos, respeitando a titulação mínima de especialista;

II. A banca de TCC deverá, necessariamente, ser composta por no mínimo dois professores efetivos da UERR;

III. Os membros externos poderão participar, voluntariamente, da banca examinadora sem ônus à UERR;

IV. A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com todos os membros presentes.

Parágrafo único: Fica facultativa aos membros da banca e ao público em geral a participação de forma presencial ou remota.

Art. 22º. A data, horário, local, título do trabalho e a banca examinadora do TCC deverão ser comunicados à coordenação do curso com no mínimo 20 (vinte) dias de antecedência, para providências institucionais.

Art. 23º. O membro da banca examinadora que não puder comparecer na data, hora, local designado deverá comunicar por escrito ao professor orientador ou ao coordenador do curso o motivo de sua ausência.

Parágrafo único: caso um membro não compareça à banca examinadora, esta deverá ser remarcada para outra data.

Art. 24º. Os membros da banca examinadora deverão receber o material para análise no prazo mínimo de 10 dias que antecede a data da apresentação.

Art. 25º. Ao término da apresentação do discente, os membros da banca examinadora, incluindo o presidente, deverão atribuir nota final ao TCC, respeitando o sistema institucional de avaliação da UERR.

Art. 26º. O Presidente da Banca deverá registrar em ata, as atividades da banca examinadora, bem como a avaliação final do discente.

Art. 27º. O discente deverá encaminhar aos membros da banca examinadora a versão final do TCC em arquivo digital ou documento impresso (caso haja preferência por esse formato), em conformidade com as normas da ABNT vigentes.

Art. 28º. A sessão pública do TCC constituirá de apresentação oral, com duração entre 20 e 30 minutos, seguida de arguição ao discente pela banca examinadora na qual será atribuída a nota

final do TCC.

Art. 29º. Após a apresentação, o discente responderá um máximo de 20 minutos de arguições feitas por cada membro da banca.

Art. 30º. A avaliação do TCC envolverá análise do documento objeto (escrito ou mídia) juntamente com a apresentação oral, obedecendo aos seguintes critérios:

I. no documento objeto, devem ser avaliados: a) aspectos formais e específicos do documento, em conformidade com as normas da ABNT vigente; b) clareza dos objetivos; c) desenvolvimento do trabalho (fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos e coerência na análise realizada); d) clareza na exposição dos resultados conclusivos.

II. na apresentação oral, devem ser avaliados: a) estrutura e organização da apresentação; b) didática e capacidade de expressão; c) domínio do conteúdo e argumentação; d) tempo regulamentado de apresentação.

Art. 31º. Finalizada a apresentação oral e após a arguição, os membros da banca examinadora atribuirão, individualmente, as notas, levando em consideração os critérios e indicadores estabelecidos nos Apêndices 3 e 4 deste regulamento, de acordo com a especificidade do documento avaliado.

Art. 32º. No caso de artigo científico publicado ou aceito pela comissão editorial do periódico a qual foi submetido, a banca examinadora avaliará apenas a apresentação oral e a nota atribuída a essa apresentação será somada aos 70 pontos da produção textual.

Art. 33º. A nota de cada membro da banca será a soma das notas atribuídas referente à parte textual e à apresentação oral.

Art. 34º. A nota final do TCC será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora e deverá atender a nota mínima de 70 (setenta) para aprovação expressa numa escala de 0 a 100 (zero a cem).

Parágrafo único: Finalizada a etapa de arguição, os avaliadores se reunirão, sem a presença do discente e do público para deliberar sobre a nota atribuída ao TCC. O resultado e a nota obtida serão comunicados ao discente, com a presença do público, ao final desta deliberação.

Art. 36º. O resultado final da avaliação deverá ser registrado em ata assinada pelos membros

da banca examinadora e pelo discente.

Art. 37º. A aprovação na disciplina de TCC está condicionada ao envio da versão final em arquivo digital, no formato PDF e editável, para a coordenação de ciências agrárias, em consonância com as datas estabelecidas no calendário acadêmico. A versão final deverá considerar as correções e adequações sugeridas pelos membros da banca, com exceção da modalidade de artigo científico.

Art. 38º. Caso a nota da avaliação da produção textual seja igual ou superior a 40 pontos e a nota da avaliação da apresentação oral não seja suficiente para atingir a média de aprovação, o discente poderá reapresentar o TCC na data indicada pelos membros da banca.

Art. 39º. Em caso de não cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega do documento ou da apresentação oral, o acadêmico será automaticamente reprovado na disciplina TCC, devendo requerer nova matrícula, de acordo com a oferta da disciplina no curso.

Art. 40º. As dificuldades ou situações específicas em relação ao processo de orientação deverão ser encaminhados à coordenação do curso.

Art. 41º. Os casos omissos serão analisados, discutidos e resolvidos pelo colegiado do curso e, em última instância, pelo conselho universitário da UERR

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, _____, declaro para os devidos fins que aceito orientar o(a) discente(a) _____, do curso de _____, desde que o mesmo, atenda às exigências contidas no Projeto Pedagógico do Curso.

(Local e data – dia/mês/ano) , _____ de _____ de _____.

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TCC**Curso:****Orientando (a):****Título do Trabalho:****Orientador (A):**

Data	Desenvolvimento das atividades	Assinatura do orientador	Assinatura do acadêmico

FICHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE TCC - PARTE TEXTUAL**Curso:****Orientando (a):****Título do Trabalho:****Orientador (A):**

Itens Avaliados	Critérios	Valor Máximo (pontos)	Valor atribuído pelo avaliador (pontos)
Estrutura do documento	Elementos pré-textuais; Elementos textuais; Elementos pós-textuais.	10	
Fundamentação teórica	Ideias centrais; Objetividade do tema; Revisão de literatura; - Atualidade das literaturas consultadas.	10	
Desenvolvimento	Material; Método; - Clareza na descrição dos procedimentos; Viabilidade e adequação dos instrumentos.	15	
Resultado	- Mecanismo de análise dos dados; Forma de demonstração do resultado.	15	
Conclusão	- Clareza, objetividade e coerência; Adequação com a hipótese; Indicação de sugestões e/ou possibilidades que visem melhorias do objeto em estudo.	10	
Referências	- Verificar se todos os autores indicados no texto foram referenciados; Verificar se seguem as normas da ABNT vigentes.	10	
Nota Final		70	
Assinatura do Avaliador			

FICHA DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE TCC - APRESENTAÇÃO ORAL**Curso:****Orientando (a):****Título do Trabalho:****Orientador (A):**

Itens Avaliados	Critérios	Valor Máximo (pontos)	Valor atribuído pelo avaliador (pontos)
Estrutura e organização da apresentação	Elementos obrigatórios	2	
	Organização dos slides	2	
	Estrutura textual	2	
	Clareza na escrita	2	
	Ilustração	2	
Didática e capacidade de expressão	Clareza	2	
	Objetividade	2	
	Controle verbal	2	
	Domínio pessoal	2	
Domínio e argumentação	Objetividade	2	
	Profundidade	2	
	Coerência	2	
	Domínio do assunto	2	
Tempo regulamentar	20 a 30 minutos	4	
Nota Final		30	
Assinatura do Avaliador			

APÊNDICE II - DIRETRIZES REGULAMENTARES DAS AÇÕES DE EXTENSÃO CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIO.

Art. 1º. As Ações de Extensão Curricular (AEC) são compostas por atividades que integram ensino e pesquisa de maneira a expor seus resultados e perspectivas para a sociedade a partir de um diálogo que envolva as diferentes áreas do conhecimento dentro dos cursos de Ciências Agrárias. As AEC são divididas em Atividade Disciplinar de Extensão (ADE) e Atividade Curricular de Extensão (ACE).

Art. 2º. O discente poderá realizar as AEC durante todo o seu desenvolvimento no curso, respeitando o tempo máximo para integralização curricular.

Art. 3º. Todo o trâmite burocrático das AEC deverá atender ao estabelecido em calendário acadêmico institucional.

Art. 4º. As atividades de extensão têm por objetivo complementar a formação do discente a partir da interação articulada com o ensino e com a pesquisa no diálogo interdisciplinar que contribua com ações de transformação social que atinja a comunidade de forma geral ou específica.

Art. 5º. Somente serão reconhecidas e registradas como ações curriculares de extensão, aquelas que foram realizadas a partir da data de ingresso do discente no curso.

Art. 6º. Os discentes devem integralizar o mínimo das horas de AEC estabelecidos na matriz curricular do curso, sendo:

- I. Atividade Disciplinar de Extensão (ADE), com o componente de extensão incluído na carga horária das disciplinas, de acordo com a matriz curricular do PPC.
- II. Atividade Curricular de Extensão (ACE), com o componente de extensão incluído em diferentes ações acadêmicas de cunho extensionista, conforme Quadro 1.

Art. 7º. As propostas e/ou projetos de extensão sempre devem ser encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UERR dentro do período letivo que antecede ao início do semestre de realização da ACE, obedecendo ao estabelecido em calendário acadêmico.

Art. 8º. Todas as AEC deverão ser registradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UERR para validação das respectivas horas.

- I - Na modalidade de ADE, a carga horária do discente é contabilizada pelo registro

acadêmico no histórico acadêmico via confirmação feita pelas Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão da UERR.

II - Na modalidade de ACE, a carga horária do discente é contabilizada mediante avaliação dos relatórios e documentos encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UERR.

Art. 9º. No caso de atividades estabelecidas nos itens III, IV e VIII do Quadro 1, a apresentação da comprovação da atividade deverá ser feita para a coordenação do curso até 90 dias que antecede a integralização da matriz curricular para a validação da carga horária.

Art. 10º. Para as propostas/projetos encaminhados para a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, a comprovação da participação do discente será feita pela emissão de declaração, feito pela própria pró-reitoria, após entrega do relatório final.

Art. 11º. A coordenação do curso fará a mediação burocrática entre o discente e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UERR, quando houver.

Art. 12º. A coordenação do curso será responsável pela elaboração da proposta de ação integrativa de caráter multidisciplinar, com a participação dos envolvidos.

Art. 13º. Compete à coordenação do curso fazer a divulgação das AEC junto aos acadêmicos do curso.

Art. 14º. Compete ao discente: Realizar as AEC ao longo do curso de graduação até completar a carga horária exigida.

I. Cumprir o cronograma de rotinas administrativas estabelecido por esse regulamento em conformidade com o calendário acadêmico da UERR.

II. Procurar a coordenação do curso para se informar a respeito do processo e cumprimento da carga horária exigida.

Art. 15º. Cumprir a carga horária voltada para atividade de extensão quando inserida na disciplina.

Art. 16º. Estimular a participação discente em ações de extensão.

Art. 17º. Assumir responsabilidade pela orientação e condução de ação integrativa de extensão explicitada no Quadro 1.

Parágrafo único: O docente que assumir a responsabilidade pela ação integrativa de extensão

terá redução de carga horária equivalente a uma disciplina, de acordo com a resolução da UERR, N° 22 de 17/05/2022.

Art. 18°. Os casos omissos serão analisados, discutidos e resolvidos pelo colegiado do curso e, em última instância, pelo conselho universitário da UERR.

Quadro 1 - Descrição e cargas horárias das atividades de extensão curricular.

Item	Atividade	Descrição	Horas	Comprovação
I	Projeto de extensão	Participação, como bolsista ou como voluntário (sem bolsa), em projeto desenvolvido pela UERR ou com sua participação, incluindo as atividades desenvolvidas por meio de convênios, bem como aquelas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior Pública ou Privada	60 horas por semestre.	Certificado ou declaração emitida pela UERR.
II	Curso, minicurso ou oficina	Participação neste tipo de atividade na área de ciências agrária ou afins, na qualidade de ministrante.	15 horas por atividade.	Certificado ou declaração emitida pela UERR.
III	Artigo científico em formato de resumo	Publicação de resumo simples ou expandido em eventos na área de ciências agrárias ou afins.	30 horas por artigo.	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite emitida pelo editor do periódico.
IV	Artigo científico	Publicação ou carta de aceite de trabalho científico em revista na área de ciências agrárias ou afins.	60 horas por artigo.	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite emitida pelo editor do periódico.
V	Organização de evento	Participação na organização de eventos técnico científicos, esportivos ou socioculturais.	30 horas por evento.	Certificado ou declaração emitida pela UERR.
VI	Evento técnico	Participação em evento de divulgação de atividades do curso.	15 horas por evento.	Certificado ou declaração emitida pela UERR.
VII	Evento Científico	Participação em simpósio, semana, fórum, congresso, seminário e outros eventos da área das ciências agrárias/florestais, na qualidade de apresentação oral.	15 horas por trabalho apresentado.	Certificado ou declaração emitida pela UERR.
VIII	Integrante da Empresa Júnior da UERR	Participação da estrutura organizacional da Empresa Júnior ou participação como voluntário nas atividades desenvolvidas pela empresa.	30 horas/semestre para membro da diretoria. 15 horas/atividade para membro associado.	Declaração das atividades emitida pelo gestor presidente da empresa.
IX	Ação integrativa	Participação em evento de ação integrativa oferecida pela Coordenação de Ciências Agrárias da UERR.	60 horas por evento.	Certificado ou declaração emitida pela UERR.

Obs.: Todas as atividades descritas devem ser avaliadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, para validação.

APÊNDICE III - DIRETRIZES REGULAMENTARES DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE GRADUAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE AGRONEGÓCIO.

Art. 1º. O acadêmico deve contabilizar a carga horária mínima de 100 (duzentas) horas, as quais deverão ser realizadas ao longo do curso promovendo um desenvolvimento técnico, científico e cultural contínuo no que se refere a articulação do conhecimento entre teoria e prática, a serem registradas até no máximo 60 (sessenta) dias antes do último semestre cursado pelo acadêmico.

Art. 2º. As Atividades Complementares são de cunho obrigatório aos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da UERR e tem por finalidades:

- a) Complementar o currículo pedagógico vigente;
- b) Ampliar o conhecimento acadêmico relacionando com a prática profissional;
- c) Favorecer a autonomia dos alunos na construção do conhecimento.

Art. 3º. Consideram-se Atividades Complementares:

Parágrafo único: São reconhecidos como atividades complementares os conhecimentos adquiridos pelos estudantes por meio de estudos e práticas independentes, conforme descrito no Quadro 1 deste documento.

Art. 4º. À Coordenação do Colegiado de Ciências Agrárias da UERR compete:

- a) Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- b) Orientar os alunos (as) sobre a necessidade de cumprimento da exigência curricular;
- c) Promover e indicar eventos próprios de atividades complementares aos alunos;
- d) Receber, avaliar, deferir ou indeferir documentos dos eventos previstos no Art. 3º desta resolução, do acadêmico ou nos casos dos *campi* do interior, do diretor do respectivo *campus*.
- e) Encaminhar parecer da decisão dos documentos emitidos pelos eventos previstos no Art. 3º ao Registro Acadêmico.

Art. 5º. Aos acadêmicos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio compete:

- a) Cumprir efetivamente as Atividades Complementares nos termos deste Regulamento, cuja integralização da carga horária é condição indispensável à colação de grau;
- b) Providenciar a documentação que comprove a sua participação, com a respectiva carga horária, data e local onde foi realizada a Atividade Complementar;

- c) Protocolar junto à coordenação do curso ou nos casos dos *campi* do interior ao diretor do respectivo *campus*, o requerimento de aproveitamento de Atividade Complementar, anexando a documentação comprobatória das atividades realizadas (original e cópia que será autenticada);
- d) O aluno poderá iniciar as Atividades Complementares a partir do primeiro semestre do curso, sendo possível também realizá-las nos períodos de recesso acadêmico, desde que esteja regularmente matriculado na Instituição;
- e) Participar no mínimo de 05 (cinco) diferentes atividades para ser validada e aprovada as 200 (duzentas) horas como atividades complementares, conforme determinação do Projeto Pedagógico Institucional da UERR.

Art. 6º. Ao Registro Acadêmico compete:

- a) Receber o parecer da documentação protocolada, proveniente da coordenação de curso, dos pedidos de aproveitamento das Atividades Complementares, informando ao acadêmico da decisão;
- b) Registrar os aproveitamentos no histórico do acadêmico, arquivando a documentação comprobatória.

Art. 7º. Os casos omissos serão analisados, discutidos e resolvidos pelo colegiado do curso e, em última instância, pelo conselho universitário da UERR.

Quadro 1 - Descrição e respectivas cargas horárias das atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

ÁREA	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	HORAS
Acadêmica Científica	Projeto de Iniciação Científica	Participação, como bolsista ou como voluntário (sem bolsa), em projetos de iniciação científica desenvolvidos pela UERR ou por Instituições de Ensino e Pesquisa Pública ou Privada.	Cópia do relatório semestral de pesquisa devidamente preenchido e assinado pelo professor orientador/pesquisador ou documento emitido pelo órgão financiador da bolsa.	Equivalente a 50 horas por semestre, com limite máximo de 100 horas durante o curso.
Acadêmica Científica	Evento Científico	Participação como OUVINTE em simpósio, semana, fórum, congresso, seminário e outros eventos técnico-científicos da área das Ciências Agrárias ou afins.	Certificado de participação da entidade promotora constando à participação.	Equivalente máximo de 20 horas por participação, com limite máximo acumulado de 100 horas durante o curso.
Acadêmica Científica	Evento Científico	Participação em simpósio, semana, fórum, congresso, seminário e outros eventos técnico-científicos da área das Ciências Agrárias com APRESENTAÇÃO de trabalho, como autor principal ou coautor, sob a forma de pôster ou capresentação oral.	Certificado de apresentação de trabalho emitido pela entidade promotora.	Equivalente máximo de 40 horas por trabalho apresentado em evento, com limite máximo acumulado de 120 horas durante o curso.
Acadêmica Científica	Estágio extracurricular	O efetivo exercício de estágio extracurricular em entidade pública ou privada (desde que exista convênio entre as instituições), como processo de complementação da formação nos cursos de Graduação, por período não inferior a um semestre e mediante comprovação fornecida pela instituição em que o interessado completou a exigência legal do estágio.	Cópia do relatório final, devidamente assinado pelo Responsável Técnico ou certificado emitido pela concedente.	A carga horária corresponderá ao limite máximo de 60 horas do tempo total requerido para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Palestra, oficina, curso de extensão na área agrária, minicurso, mesa redonda e outros.	Participação em oficina, minicurso, palestra, mesa redonda e outros na área das Ciências Agrárias ou afins.	Certificado de participação da entidade promotora constando à carga horária da atividade.	Equivalência à carga horária especificada no certificado, até o limite máximo de 80 horas durante o curso.
Acadêmica Científica	Projeto de Extensão	Participação, como bolsista ou como voluntário (sem bolsa), em projeto desenvolvido pela UERR ou com sua participação, incluindo as atividades desenvolvidas por meio de convênios, bem como aquelas desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior Pública ou Privada.	Cópia do relatório semestral de atividades devidamente preenchido e assinado pelo professor coordenador do projeto.	Equivale a 40 horas por semestre, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.

Acadêmica Científica	Curso ou atividade de Extensão	Participação em curso ou atividade de Extensão executado por Instituição de Ensino ou Pesquisa.	Certificado de participação no curso ou atividade emitido por Instituição de Ensino ou Pesquisa constando à carga horária do curso.	Equivale à carga horária especificada no certificado, respeitando o máximo de 80 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Monitoria em disciplinas do curso de Ciências Agrárias ou em áreas afins.	Atividade de monitoria, como bolsista ou como voluntário (sem bolsa), em disciplinas dos cursos das ciências agrárias ou em áreas afins.	Cópia do relatório semestral de monitoria desenvolvida pelo discente ou o certificado de participação na monitoria.	Equivale a 50 horas por semestre, respeitando o máximo de 100 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Publicação de artigo científico em periódico da área ou afim.	Publicação ou carta de aceite de trabalho científico em revista indexada.	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite emitida pelo editor do periódico.	Equivale a 50 horas por artigo publicado respeitando o máximo de 100 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica Científica	Participação em graduação, especialização, mestrado e / ou doutorado.	Participação como ouvinte em apresentação de trabalho de conclusão dos cursos de graduação, especialização, mestrado ou doutorado na UERR ou em outra instituição de ensino superior.	Apresentação do relatório da atividade e cópia da lista de frequência.	Graduação e Especialização 2 horas. Mestrado e doutorado 4 horas por atividade. Máximo de 10 horas ao longo do curso para essa atividade.
Acadêmica Científica	Organização de eventos técnico científicos, esportivos e socioculturais ligados diretamente à formação acadêmica.	Participação na organização de eventos técnico-científicos, esportivos e socioculturais da UERR.	Certificado de participação na organização emitido pela entidade promotora do evento.	10 horas por evento, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica	Disciplina de Graduação cursada fora da matriz curricular do curso, mas que seja de áreas afins.	Disciplina de Graduação cursada e APROVADA na UERR ou em outra Instituição de Ensino Superior.	Cópia do histórico escolar emitido pela UERR ou outra Instituição de Ensino Superior onde foi cursada a disciplina	Máximo de 60 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica	Participação em Órgão Colegiado e órgão de representação estudantil.	Participação nos órgãos colegiados da UERR como representante do corpo discente e participação com mandato eletivo, nos órgãos de representação estudantil da UERR.	Cópia da ata, portaria ou outro documento que comprove a nomeação ou participação do aluno.	20 horas por mandato, respeitando o máximo de 40 horas para esta atividade durante o curso.
Acadêmica	Participação em Empresa Júnior da UERR	Participação da estrutura organizacional da empresa ou participação como voluntário nas atividades desenvolvidas pela empresa.	Declaração das atividades com informação da carga horária, emitida pelo professor orientador.	20 horas por semestre do mandato, respeitando o máximo de 80 horas para essa atividade. Para participantes voluntários equivalência à carga horária especificada na declaração, até o limite máximo de 80 horas.

Apêndice IV - Diretrizes que regulamenta o estágio curricular supervisionado e estágio extracurricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Agronegócio.

Art. 1º Este documento regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e o Estágio Extracurricular (EE) nos curso de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Roraima (UERR) em complementação e conformidade com a Resolução Nº 17 de 22 de junho de 2010, que dispõe sobre o Manual de Estágio da UERR, e com a Resolução Nº 46 de 11 de outubro de 2022, que dispõe sobre a regulamentação do ECS nos cursos da UERR.

§ 1º O ECS é um componente curricular obrigatório envolvendo um conjunto de atividades práticas de formação, programadas e diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição (orientador) e supervisionadas por técnico (supervisor técnico) de nível superior da entidade concedente.

§ 2º O EE é um componente não obrigatório que, também, envolve um conjunto de atividades práticas de formação, programadas e diretamente orientadas por membros do corpo técnico (supervisor técnico) de nível superior da entidade concedente. Neste caso, não tendo a orientação por docentes da instituição.

§ 3º O ECS deverá proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário do curso. Dessa forma, o ECS se constitui em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

§ 4º Dentre as finalidades do ECS, destaca-se:

- I. Colocar o estagiário diante da realidade profissional na sua área de formação;
- II. Possibilitar melhor identificação dos variados campos de atuação profissional;
- III. Estimular o relacionamento humano e profissional;
- IV. Permitir a visão de filosofia, diretrizes, organização e normas de funcionamento das empresas e instituições em geral.

Art. 2º O ECS será realizado no décimo semestre devendo o discente concluir 120 horas na disciplinas de “Estágio Curricular Supervisionado” que devem contemplar atividades administrativas, de pesquisa e/ou de extensão.

Parágrafo único: O EE não se constitui disciplina e poderá ser realizado a partir do terceiro semestre.

Art. 3º Para a realização do ECS o discente deverá estar regularmente matriculado na disciplina específica e ser encaminhado pela coordenação do curso para as empresas ou instituições públicas conveniadas com a UERR.

§ 1º O discente deverá ter a cobertura de um seguro contra acidentes pessoais, podendo ser fornecido pela instituição concedente ou pela UERR.

§ 2º Para fins de organização e planejamento da coordenação, o discente poderá manifestar o interesse em realizar o estágio em empresa ou instituição de preferência, de acordo com área de interesse particular.

Art. 4º Fica assim definido como orientador e supervisor técnico:

- I. Orientador: professor da Universidade Estadual de Roraima designado pela coordenação do curso;
- II. Supervisor técnico: profissional de nível superior da área de Ciências Agrárias, indicado da parte concedente, devidamente registrado em seu conselho de classe.

Art. 5º São atribuições da coordenação:

- I. Supervisionar o atendimento às diretrizes de estágio do curso;
- II. Definir os critérios de distribuição dos discentes para as entidades concedentes;
- III. Manter relação nominal atualizada com dados pessoais dos estagiários e professores orientadores, bem como a área de conhecimento que será desenvolvida o estágio;
- IV. Avaliar a organização concedente quanto às condições necessárias para ser aceita como campo de desenvolvimento de atividades do ECS;

- V. Coordenar as atividades de recursos humanos envolvidas na execução do ECS;
- VI. Propor à Pró-reitoria de Ensino, Divisão de Estágio, convênios que facilitem a realização das atividades do ECS.

Art. 6º Caberá ao professor orientador:

- I. Elaborar, juntamente com o supervisor técnico e o estagiário, um plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- II. Participar das reuniões convocadas pela coordenação, ou solicitá-las quando necessário;
- III. Orientar a elaboração do relatório do ECS;
- IV. Avaliar o desempenho do discente no estágio, atribuindo-lhe uma nota seguindo critérios específicos de avaliação em formulário.

Art. 7º Caberá ao Supervisor Técnico:

- I. Elaborar, juntamente com o orientador e o estagiário, um plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- II. Incentivar o senso crítico e aperfeiçoamento das competências técnicas do estagiário nas atividades planejadas;
- III. Verificar a assiduidade, a pontualidade do estagiário e o cumprimento da carga horária mínima estabelecida;
- IV. Avaliar o desempenho do discente no estágio, atribuindo-lhe uma nota seguindo critérios específicos de avaliação em formulário.

Art. 8º Compete ao Estagiário:

- I. Conhecer as resoluções que regem a atividade de estágio na UERR;
- II. Elaborar, juntamente com o orientador e o supervisor técnico, um plano de atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- III. Cumprir as disposições do convênio firmado com a parte concedente do estágio e, também, as obrigações que lhe forem designadas por seu supervisor e/ou professor orientador;
- IV. Cumprir os preceitos da ética e a legislação referente ao ECS;

- V. Comunicar por escrito ao professor orientador ou à coordenação, no caso de interrompimento do ECS;
- VI. Comunicar a parte concedente do estágio as datas de avaliações acadêmicas;
- VII. Elaborar relatório de estágio e encaminhar ao professor orientador;
- VIII. Apresentar, ao termino do estágio, todos os documentos exigidos no Manual de Estágio da UERR.

Art. 9º O estagiário poderá ser desligado da unidade concedente antes do encerramento do período previsto por interesse de qualquer uma das partes, devendo neste caso, o solicitante fazer a comunicação por meio de documento específico.

Parágrafo único: O estágio será interrompido quando o discente:

- I. Executar atividades não compatíveis com o plano de estágio;
- II. Não comparecer ao estágio por período determinado no termo de compromisso de estágio, sem justa causa;
- III. Trancar a matrícula, transferir, desistir ou mudar de curso;
- IV. Não cumprir o convencionado no Termo de Compromisso;
- V. Usar documentação falsa.

Art. 10º Constituem condições mínimas de uma empresa ou instituição para o desenvolvimento das atividades do ECS:

- I. Ser legalmente constituída e, preferencialmente, com no mínimo de dois anos de CNPJ, quando for o caso, com inscrição estadual ou municipal e comprovar que possui estruturas física, operacional e administrativa que possibilitem as atividades do ECS.
- II. Profissional liberal de nível superior deve ser registrado em seu respectivo conselho de fiscalização profissional;
- III. Ser produtor rural, devidamente comprovado através de título, certidão ou outro documento que lhe confira posse ou contrato de arrendamento da propriedade;
- V. Atuar prioritariamente no campo que ofertar o estágio;
- VI. Dispor de recursos humanos qualificados com experiência na área para supervisionar atividades do ECS;
- VII. Ter reputação idônea;
- VIII. Dispor de recurso material e técnico que possam ser usados pelos estagiários para a concretização das atividades do ECS.

Art. 11º Constituem direitos da parte concedente:

- I. Interromper as atividades de estágio, quando houver transgressão de normas internas ou aspectos legais: negligência, displicência, ou produção de prejuízos materiais e/ou morais para a parte concedente;
- II. Estabelecer horários para os estagiários, desde que respeitadas às disposições legais e possibilidades do mesmo em cumpri-los;
- III. Substituir o supervisor técnico das atividades do ECS, preservando o nível de qualificação profissional;
- IV. Remunerar ou não o estagiário;
- V. Receber cópia do relatório de estágio elaborado pelo estagiário.

Art. 12º Constituem atribuições da parte concedente:

- I. Firmar termo de compromisso com o estagiário;
- II. Promover a avaliação do estagiário de acordo com o seu desempenho;
- III. Designar supervisor técnico para acompanhar as atividades do estagiário;
- IV. Prestar informações à coordenação relativas ao desempenho do estagiário;
- V. Comunicar à coordenação qualquer irregularidade cometida pelo estagiário no desempenho de suas atividades;
- VI. Assinar documentos comprobatórios da realização do ECS.

Art. 13º A UERR celebrará termo de convênio para concessão de estágio com a unidade concedente.

§ 1º As atividades de estágio poderão ser realizadas nos setores de produção do próprio *campus*, bem como em quaisquer instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão, públicas ou privadas; empresas privadas; pessoas jurídicas de direito privado (produtores); profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; Organizações Não Governamentais (ONG's); Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OCIP's); Fundações; Secretarias de Meio Ambiente e /ou Agricultura municipais e estaduais, entre outras.

§ 2º Todo ECS deverá ter um professor orientador de estágio do quadro de docentes da UERR e um profissional supervisor na unidade concedente com formação profissional compatível e registro em seu respectivo conselho de fiscalização profissional.

§ 3º No caso de estágio nos setores do *campus* da UERR, na impossibilidade de um supervisor, o orientador de estágio acumulará também a função de supervisor.

§ 4º No caso de propriedades rurais ou empreendimento rural no qual o proprietário não apresenta supervisor técnico, o professor orientador poderá assumir a função de supervisor técnico.

§ 5º A Divisão de Estágio da Pró-Reitoria de Ensino da UERR se configura como o setor responsável pela parte de tramitação documental de convênios entre a UERR e a unidade concedente.

Art. 14º A documentação necessária para formalização, desenvolvimento e avaliação do estágio, está descrita no Anexo da Resolução Nº 17 de 22 de junho de 2010, sendo:

- I. Carta de apresentação do estagiário à unidade concedente;
- II. Termo de compromisso do estágio assinado entre as partes;
- III. Plano de estágio curricular supervisionado;
- IV. Formulário de avaliação do supervisor técnico;
- V. Formulário de autoavaliação do estagiário (anexar no final do relatório de estágio);
- VI. Relatório de estágio;
- VII. Declaração de fim do estágio;
- VIII. Carta de solicitação de vagas para estágio;
- IX. Ficha de acompanhamento semanal de estágio/horário;
- X. Termo de cancelamento de estágio.

Art. 15º O discente empregado na iniciativa privada ou pública, ou proprietário de empresa, ou ainda trabalhador autônomo ou prestador de serviço que comprovar exercer atividades afins aos cursos de Ciências Agrárias, por meio do registro em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), ou contrato social da empresa devidamente registrada na junta comercial, ou ainda, Registro de Pagamento a Autônomo (RPA), poderá validar essas atividades como ECS, sendo aceita a carga horária necessária, desde que sejam aprovadas pelo orientador de estágio, pela coordenação e atenda aos procedimentos de acompanhamento e finalização do estágio, de acordo com os procedimentos deste regulamento.

Art. 16º A nota final do estágio será a média aritmética calculada a partir das avaliações feitas

pelo supervisor técnico, pelo professor orientador e pela apresentação pública do relatório.

§ 1º O supervisor técnico deverá avaliar o desempenho do estagiário atribuindo nota de 0 a 10 (zero a dez) na ficha de avaliação.

§ 2º O professor orientador avaliará o relatório final do estagiário o qual deverá atribuir nota de 0 a 10 (zero a dez) na ficha de avaliação.

§ 3º O estagiário apresentará o relatório em sessão pública na qual será avaliado por um professor da instituição convidado, atribuindo-lhe nota de 0 a 100.

Art. 17º Será considerado aprovado o estagiário que obtiver nota final igual ou maior a 70 (setenta). Caso seja reprovado, terá que iniciar novo procedimento de estágio.

Art. 18º Para o estágio ser aceito como Estágio Extracurricular, o discente deverá estar regularmente matriculado em algum curso de Ciências Agrárias da UERR no período de realização do mesmo. Neste caso, sem necessidade de formalização junto à coordenação.

Art. 19º O estágio só poderá ser realizado em unidades concedentes conveniadas com a UERR

Art. 20º A coordenação aceitará o Estágio Extracurricular para outros fins, mediante apresentação do relatório de estágio, em conformidade com o manual de estágio da UERR, devidamente assinado pelo estagiário e o supervisor técnico ou certificado emitido pela concedente.

Art. 21º A Universidade Estadual de Roraima não se responsabilizará com despesas de transporte, hospedagem e alimentação e outros que se fizerem necessários quando da realização do ECS, correndo tais despesas por conta do estagiário ou pela concedente.

Art. 23º Os casos omissos neste regulamento serão analisados, discutidos e resolvidos pelo Colegiado de Ciências Agrárias e, em última instância, pelo Conselho Universitário da UERR.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR TÉCNICO

Nome do estagiário:
Curso:
Período de estágio (datas):
Nome do supervisor técnico:
Concedente:
Local do estágio:

Itens para avaliação (0 a 10 pontos)	Peso	Nota
Conhecimento teórico - Utilização dos conhecimentos teóricos na execução prática de suas tarefas.	2	
Competência e habilidade - Capaz de buscar e propor ideias novas na execução de tarefas ou adaptar-se a mudanças.	1	
Conhecimento metodológico – Capaz de aplicar e uso adequado de técnicas e recursos metodológicos.	2	
Assiduidade/pontualidade – Cumpre o horário e permanece no local durante o período diário de estágio.	1	
Disciplina e ética – Respeito às normas legais e regulamentares.	1	
Relacionamento - Interação e integração ao grupo, tratando a todos sem discriminação.	1	
Responsabilidade e dedicação – Demonstra amadurecimento nas atividades que desempenha e inspira confiança.	2	
Total	10	

Observação:.....

Assinatura do Supervisor técnico

FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO PELO ORIENTADOR

Nome do estagiário:
Curso:
Período de estágio (datas):
Nome do orientador:
Concedente:
Local do estágio:

Itens para avaliação	Peso	Nota
Clareza	2	
Objetividade	2	
Coerência	2	
Domínio de conteúdo	3	
Postura e qualidade da apresentação	1	
Total	10	

Observação:.....

Assinatura do orientador